

REVISTA DA SEMANA



N.º 7

CRS 1,50 NA CAPITAL — NOS ESTADOS CRS 2.00

16-2-46





JOCKEY CLUB MUNDANO

Domingo último realizou-se mais uma tarde de alegria e elegância no Hipódromo da Gávea.

Como sempre, a nossa reportagem esteve presente a esse centro de diversão, onde se reúnem elementos da mais alta sociedade brasileira, e estrangeira quando em visita à nossa capital.

Durante o desenrolar das carreiras de domingo último colhemos na "pelouse" os instantâneos aqui reproduzidos.





DE NOVA YORK UM BRASILEIRO ENTRE OS OITO MILHÕES DE MANHATTAN

Primeiras impressões do reporter que não queria emocionar-se — Uma linha reta em todos os sentidos inclusive no pensamento — A psicologia do "picket", do "drug-store" e da vertiginosidade — Senadores e industriais nos programas radiofônicos — A terra onde tudo pode acontecer e acontece realmente.

CELESTINO SILVEIRA

Especial para a REVISTA DA SEMANA

Nova-York, fevereiro — Há duas semanas procuramos desvendar uma parcela da verdadeira alma americana e o temos feito inutilmente. Não é tarefa tão fácil quanto se afigura e acreditamos que mesmo em contacto com esta gente semanas e meses, o resultado seria impreciso e falho. Em Miami encontramos veranistas esquisitos e frívolos, esfolados do sol, entregues aos seus lazeres sem a menor preocupação da hora universal ou mesmo americana. Em Washington vivemos seis dias de assíduo contacto com personalidades não muito atarefadas aparentemente, sabendo distribuir o tempo entre o "business" de cada dia e a prática esportiva, um pouco de leitura e uma boa palestra, versando o assunto, de preferência, sobre os monumentos de arte e as bibliotecas locais. Aqui em Nova-York, outro mundo nos esperava e qualquer juízo formulado antes, foi desde agora jogado por terra. O nova-iorquino — é preciso incluir o italiano, o irlandês, o judeu, o negro, toda esta magnífica mistura de povos e de raças — timbra em surpreender-nos com as mais inesperadas facetas de um temperamento que não conseguimos definir. E já sabemos que outros aspectos não menos imprevisíveis devem aguardar-nos à medida que o itinerário nos levar Oeste a dentro.

Muitos a quem indagamos a verdadeira interpretação psicológica deste povo, afirmam e proclamam uma tendência infantil. "Temos uma alma de criança adulta, a quem se proporcionam todos os mimos. Não vê como são tratados os nossos soldados?" — dizem-nos aqui. Outros, talvez mais acurados na observação, apregoam um avanço imenso no cérebro da gente americana. "É preciso levar em conta que nós somos um povo feliz dentro deste feito aparentemente ingênuo. Não é esse o ideal de todo ser humano?"

A bem dizer, não há por que duvidar dessa última afirmativa. O sul-americano julga-se às vezes mais intelectual que o "yankee", escandalizando-se com certas modalidades desta vida em tudo diferente da que praticamos no Brasil, por exemplo. As mulheres fumam pelas ruas, mas exercem os mesmos mistérios dos homens. É justo que desfrutem uma emancipação maior. Será um retrocesso o que estamos vendo ou um adiantamento?

Desembarcamos em Nova-York com o firme propósito de não sentir emoções violentas; viemos prevenidos, mas Nova-York é mais forte que a nossa prevenção de espírito. Sentimos que o norte-americano obedece a uma linha reta em todos os propósitos, pensando e agindo nessa direção. Nada de curvas, de sinuosidades, de contornos. Se o caminho mais curto é a linha reta, ele a segue à risca.

Positivamente há uma nova civilização por estes lados. Alguém já nos afirmou serem os Estados Unidos o país onde o desenvolvimento das idéias socialistas melhor campo de ação encontra, posto que aqui não existe gente sem ambição. As greves

são um índice desse adiantamento. Outros apregoam que, justamente por esse motivo por existir demasiado conforto; jamais o comunismo vingaria na América.

Terreno para grandes análises nesse particular é que não falta.

Desde Washington, nossa atenção é chamada para o "picket". Os jornais publicaram um dia destes o retrato de um veterano da guerra, uniformizado de soldado nazista, a mão espalmada ao alto, o passo de ganso, a póse marcial e um cartaz ao peito mais ou menos com estes dizeres: "Eu lutei contra Hitler mas não tenho, agora, a compensação que me prometeram". E ninguém protestou. Aqui, frente a um teatro da Broadway, há três dias caminham para a frente e para trás, ao sol e à chuva, tirando de frio, enfiados em grossos sobretudo, de chapéu até às orelhas, dois ou três "picket" protestando contra o dono do cinema que não quer aumentar o salário dos empregados. Ontem o grupo era acrescido com uma bonita garota, de rosto "maquillado" à maneira das "stars" de Hollywood, também com a cartolina pendurada no peito e nas costas, presa por barbantes ao pescoço. Homens e mulheres — "sandwiches" — são vistos em toda parte. Dois grevistas palmilhavam a calçada da Casa Branca, em Washington, reclamando os seus direitos, sob as vistas impassivas dos guardas presidenciais. Ninguém lhes dá importância, mas homens e mulheres continuam de mãos nos bolsos, suportando frio, chuva e neve, protestando silenciosamente. Dizem tudo nos cartazes. Decididamente esta é a terra da liberdade.

O "drug-store" é mais que uma instituição. Talvez seja uma necessidade, porque pouca gente se presta a exercer os serviços domésticos. A América é a terra dos extremos e não dos meios termos. Talvez a classe média, na significação exata desse termo aí no Brasil, tenha deixado de existir na terra dos dólares. Ou existem pessoas demasiadamente ricas ou extremamente pobres. O regime da gorjeta não foi abolido: um camareiro de hotel murmura desaforos quando lhe damos uma esportula dez vezes superior ao preço da cápsula de aspirina que lhe solicitamos, a arrumadeira "esquece-se" de arrumar o quarto sem uma prévia gratificação; mas o "chauffeur" é incapaz de dar voltas à toa quando o passageiro desconhece a topografia da cidade. Foi um americano legítimo que nos disse a propósito da propalada honestidade do seu povo, incapaz de lesar o jornaleiro que deixou a sua mercadoria entregue ao critério do comprador: "Sim, há muita honestidade quando se trata de alguns centavos ou mesmo de poucos dólares. Mas ninguém chegará ao cúmulo de esquecer na Quinta Avenida, depois das compras

noturnas de quinta-feira, quando o comércio abre até mais tarde, um pacote com cinco ou dez mil dólares... A honestidade tem seu limite em toda parte"...

Mas nem tudo é frivolidade em Nova-York. Uma agremiação de jornalistas, "Overseas Press Club of American", composta de correspondentes especiais que fizeram a guerra, convida-nos para o seu "lunch" semanal. A refeição tem início exatamente às 12.30 horas para terminar às 14 horas. Sessenta minutos para o repasto, sem a menor parcela de álcool, e os trinta minutos restantes para dois "speech" cronometrados. Um quarto de hora para cada. Falam dois reporters que estiveram na Alemanha e ambos fazem severas críticas aos métodos norte-americanos da ocupação, responsabilizando seus homens de Estado se os efeitos desta grande experiência não derem os resultados que se desejam. Mr. Leo Cherne, que foi o secretário executivo do Research Institute of America, traça o panorama trágico dos países ocupados onde é preciso "mais severidade em certos casos e melhor interpretação humanitária em outros". Mr. Julian S. Bach, Jr., do corpo redatorial do "Life", pinta com as mais sombrias cores o cenário da Europa de após guerra. Falam desassombradamente, o que não escreveram para os seus jornais. Estão na intimidade, mas assim mesmo acolhem o confrade brasileiro, pois "somos uma só família", dizem textualmente.

Sim, nem tudo é frivolidade em Nova-York. A América tem cérebro, embora uma frase de Walter Winchell arraze ou faça consagrar um novo "show" na Broadway.

Os contrastes, os imprevistos, aquilo que para nós é, de relance, absurdo, tudo continua desfilar. Em um "broadcasting" da NBC, assistido por saeto auditório, de par com as pilhérias dos humoristas e os números de "swing", é entrevistado o grande industrial Kaiser, cujo nome salta nestes dias de "strike", de "manchette" em "manchette". E dizem-me que outro programa radiofônico, popularíssima tem, frequentemente, a colaboração de um senador, homem de responsabilidade, a qual ele não vê afetada quando comparece ao microfone para contar anedotas e cantar, com acompanhamentos de guitarras e violões, melodias do seu torrão natal. Agora mesmo os maiores jornais publicam, na moldura de um anúncio comercial, o artigo que Fiorello La Guardia escreveu há tempos, aconselhando o uso do chapéu, mesmo quando não seja do tipo por ele adotado.

Há falta de tempo para as menores coisas durante a semana, mas todo o movimento da grande cidade paraliza como por encanto, durante os sábados e os domingos. E gastam-se minutos preciosos, horas seguidas, quando alguns homens de negó-

cios importantes se reúnem para almoçar em um dos "restaurants" de luxo. No "drug-store" tudo é vertiginosidade, nos "restaurants" é câmara-lenta. O garçon esquece-se dos fregueses, pois está acostumado à demora.

E sob qualquer pretexto marcam-se encontros à hora do "lunch", tal como fazemos no Rio com o cafezinho, onde se resolvem os maiores negócios. Trazemos inúmeras cartas de apresentação que, ao serem anunciadas aos seus destinatários, são por estes recebidas após um "appointment" para o "lunch" em dia imediato. Nossa folha de "appointment" começa a encher de tal jeito que nos vemos na contingência de rejeitar novos convites. O "lunch" é outra instituição nova-iorquina, porque nossos amigos americanos começam por oferecer ao visitante, antes mesmo de conhecê-lo, um suculento almoço. Mas em alguns casos não deixa de ser desagradável travar relações com pessoas de cerimônia, à frente de um "spaghetti" ou de um agradável peru recheado. Por isso mesmo as vitrines dos "restaurants" são autênticos mostruários de iguarias. Na terra da neve, os interiores das casas de pasto são aquecidas e ali servem-se terríveis e apetitosas peixadas. Ostras e camarões agonizam nas vitrines, entre montanhas de gelo. O americano tem sedução pelos peixes esquisitos quando não enche o estômago no "drug-store", peixes que não devem ser mastigados nos meses cujos nomes prescindam da letra "r": May, June, July, August. Práticos mas em alguns casos supersticiosos.

E assim é Nova-York, movimentada às duas da manhã, agitadíssima ao meio-dia. Os vespertinos fazem circular ao cair da noite as edições "bull-dog", datadas do dia seguinte. Mas ainda ninguém pôde definir a origem desse termo canino. Pouco se conhece do Brasil, "em parte por culpa dos brasileiros", dizem eles, mas todas as atenções e movimentos de curiosidade surgem quando o brasileiro comparece em qualquer roda. Sonja Henie atrasou o início do seu "show" dez minutos — uma eternidade! — no Madison Square Garden para conversar com o reporter, enquanto Carmen Miranda não pôde sair do hotel sem os convenientes disfarces para o tráfego não sofrer interrupção. Somos um povo estranho mas simpático para esta gente que não pode ser mais simpática conosco e cujos modos peculiares se revestem de uma estranheza infinita quando a observamos de perto pela primeira vez, aqui na própria casa. Depois de sentir o americano "at home", podemos compreender melhor algumas de suas excentricidades lá fora.

Mas decididamente ainda não conseguimos penetrar a centésima parte de um milímetro na epiderme do povo norte-americano. E, na alma, ainda menos.

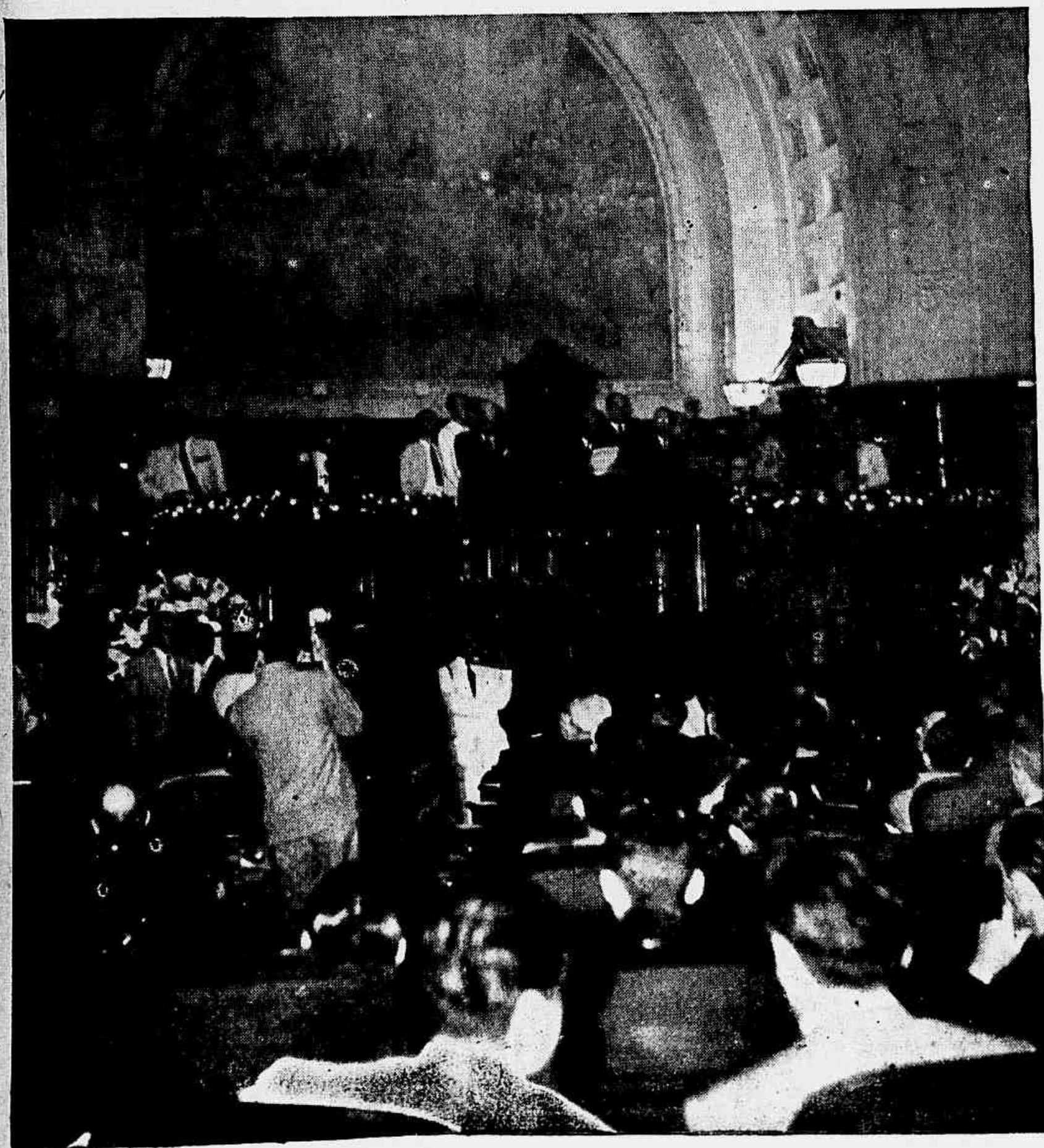


Expressivos flagrantes da sessão de instalação da Assembléia Nacional Constituinte, que ditará ao País os termos da Carta Magna da terceira República. Aparecem nas fotos acima aspectos dos debates desenvolvidos naquele dia. A esquerda: o deputado Flores da Cunha, eleito pela U. D. N. para a bancada do Rio Grande do Sul, faz vibrante alocução. Ao centro: apanhado da bancada do Partido Trabalhista, vendo-se os deputados Segadas Viana e Hugo Borghi. A direita, o deputado Nereu Ramos, líder da maioria, discursando.

A nova Constituinte Brasileira

Após várias sessões preparatórias, durante as quais se desenvolveram acalorados debates, instalou-se solenemente a Assembléia Nacional Constituinte, que ditará ao País os termos de sua nova carta legislativa.

Aparecem abaixo três aspectos do recinto da Assembléia Constituinte de 1946, durante a concorrida sessão do dia 2. A esquerda: os fotógrafos da imprensa e do cinema procuram focalizar aspectos da mesa que presidiu à sessão. A direita: um flagrante feito quando o senador Luiz Carlos Prestes, da bancada comunista, pronunciava o seu discurso, vindo-se ao fundo a mesa, com o senador Melo Viana, presidente da Assembléia. Em baixo, um aspecto do recinto, vendo-se ainda misturados deputados e senadores de vários partidos.





Falaram também, durante a sessão de abertura da Assembléa Nacional Constituinte, senadores e deputados dos partidos governamentais e oposicionistas. São destes pares as fotos que reproduzimos acima, nas quais aparecem: à esquerda, uma atitude oratória do sr. João Mangabeira, deputado da bancada baiana, eleito pela U. D. N. Ao centro: o sr. Fernando Melo Viana, senador eleito pelo P. S. D. em Minas e presidente da Assembléa, falando ao plenário. Por último, um instantâneo do deputado Barreto Pinto, feito quando este parlamentar fazia o seu discurso.

Depois de tantos anos de regime discricionário, o brasileiro voltou a assistir a uma reunião parlamentar, tão ansiosamente esperada por todo o povo. Entusiasmado pela volta do Brasil ao regime de liberdades públicas, o homem da rua, das galerias da Câ-

mara também interveio nos debates com aplausos e manifestações de desagrado, mas, com o apelo do senador Fernando Melo Viana, presidente da Assembléa, os ânimos se serenaram e o congresso constituinte entrou em sua vida normal.

No dia 2 do corrente, afim de assistir à instalação solene da Assembléa, ocorreu ao Palácio Tiradentes grande massa de povo. Viam-se presentes figuras do mundo diplomático e enviados especiais à posse do General Dutra.

A primeira sessão da Assembléa Nacional Constituinte, realizada no dia 2 do corrente no Palácio Tiradentes, sede da antiga Câmara dos Deputados, compareceram figuras as mais representativas do Corpo Diplomático, além de embaixadores especiais que vieram ao Brasil afim de assistir à posse do General Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República. Na foto abaixo vemos os diplomatas descendo a escadaria do Palácio Tiradentes, ao terminar a sessão de instalação da nova Constituinte Brasileira.



A SEMANA EM REVISTA

A MAIS TRISTE HERANÇA



Depois da guerra, a Alemanha ficou reduzida, do país belicoso e agressivo que era, a uma nação miserável, sujeito o seu povo a toda sorte de privações, embora não tão cruéis, talvez, como as que o nazismo impôs aos países dominados. Faltam-lhe carvão, trigo, carne, roupas, escolas, hospitais, transportes, casas, higiene — enfim, falta-lhe um mínimo necessário para um povo viver com decência, mesmo modesta.

As nações aliadas que esmagaram o seu arrogante militarismo estão envidando todos os esforços no sentido de que seja socorrido o povo alemão, para que não morra à fome e para que compreenda que a guerra foi feita contra o nazismo, o sistema político que constituía uma fonte de ameaça à tranquilidade dos outros países.

E é possível, é quase certo mesmo, que as nações unidas a ajudarão a se erguer como nação livre. Há remédio para a sua ruína econômica.

Mas é triste constatar que a degradação moral do nazismo não causou somente prejuízos materiais. A "nova ordem" não foi simplesmente uma trágica noite passageira, a leste do Reno. Deixou marcas sensíveis na mentalidade do povo, espectador forçado de tantos atos praticados contra a dignidade humana. Se não o foi pelos princípios capitais, pela "filosofia" de Rosenberg (que submetido a "testes" perante cientistas americanos, revelou-se um medíocre), o nazismo deixou como marcas sensíveis a aceitação, a exequibilidade, a prática de atos que revelam absoluto desprezo pela dignidade do homem.

E' a considerações desta ordem que nos leva a notícia de que as autoridades aliadas estão investigando o caso de duas mulheres que foram mortas e esquartejadas e sua carne fornecida para alimentação no "mercado negro". E há indícios de que grupos de "carneiros de corpos humanos" estão operando em várias partes de Berlim" (sic).

Esta ausência absoluta de respeito humano é, sem dúvida, a mais triste herança do nazismo.

VIÚVAS DE HIMMLER



Levantando um problema que contou, desde logo, com o apoio unânime da imprensa, o corregedor Luiz Minhoto abriu uma sindicância em torno de violências praticadas pela polícia no Gabinete de Investigações. E diariamente surgem novas vítimas dessas arbitrariedades para prestar depoimento: uma com os braços cortados a canivete, outra queimada a brasa de cigarro, mais uma com profunda cicatriz na perna, provocada por pontapés de investigadores...

Não, caro leitor. Isto não se deu em Dachau ou em Buchenwald. E, à vista do nome do corregedor, não vá pensar que foi em Tarrafal... Não. Esses desmandos nem sequer foram praticados no sertão nordestino por alguns cangaceiros ainda à solta. Não. Isto ocorreu no Brasil, com uma Constituinte funcionando. Isto aconteceu em São Paulo, a segunda metrópole do país.

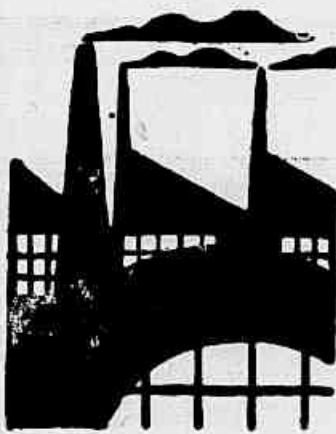
Diante de fatos como estes, o que se impõe, desde logo, é proceder a uma enérgica varredura no aparelhamento policial viciado nas práticas da ditadura, afim de expurgá-lo de prepotentes rebentozinhos que o exemplo de Himmler deixou sobre a Terra.

Infelizmente, este não é um caso isolado. Apenas estourou a bomba porque a coisa estava tomando um aspecto vergonhoso. Frequentemente surgem protestos contra brutalidades policiais aqui no Rio: esbofetamento de cidadãos em plena rua (já o ocorreu num tribunal, perante os juizes) ou borrachadas desferidas contra quem quer que seja, como se a polícia fosse um "comando" das SS destacado para nos "servir"...

E' tempo de acabar com essas práticas, cujo sistema político que as condicionava já desapareceu. E, sobretudo, é necessário que, depois de punidos, os responsáveis por esses crimes sejam eliminados dos quadros policiais para que não persista a ameaça de outras ocorrências semelhantes.

Não deve haver lugar, na polícia, para as viúvas de Himmler.

DE FOGOS ACESOS



Depois da abertura dos trabalhos da Constituinte com as suas lides tão gratas aos brasileiros, a notícia de maior sensação, talvez, no quadro dos acontecimentos nacionais, é esta: está aceso o gigantesco gasogênio que produzirá o gás para aquecimento da colossal bateria de altos fornos. Isto em Volta Redonda, a 8 de fevereiro de 1946.

O velho sonho de brasileiros idealistas que querem o Brasil livre da condição de colônia econômica, o estabelecimento da grande siderurgia em nossa terra — caminha para uma realidade, pois começou a funcionar o mecanismo que nos levará futuramente à condição de país industrial.

Há muita coisa errada por aí: inventários de empregos que não foram anulados, privilégios a serem cassados, um regime de

semi-feudalismo na agricultura por substituir, ganância e exploração comercial desmedida, falta d'água, falta de gêneros, falta de transporte, falta de imóveis, excesso de "luzas" — muita coisa errada por excesso ou carência.

Mas, sem que nos descuidemos, um minuto sequer, da solução desses problemas, vamos saudar com júbilo a notícia de que Volta Redonda está de fogos acesos. Rolos de fumo no céu azul do vale do Paraíba. Labaredas. Colunas enormes de carvão e minério esquentando até o rubro. De repente, um filete de ferro líquido correndo pelo chão. Outro e outros mais. Formas adrede preparadas dando corpo a barrotes, lingotes, lâminas e vigas. Depois o tratamento especial, depois o aço. Isto quer dizer trilhos, mancais de locomotivas, torres metálicas, máquinas industriais, grandes talhadeiras, máquinas para construir máquinas...

Não. Felizmente, isto não é mais um sonho. Tudo depende, agora, do nosso patriotismo em não deixar que apaguem os altos fornos...

Volta Redonda seguiu o exemplo da Constituinte — está de fogos acesos.

TROCAM-SE REFERÊNCIAS...



Os nobres intuítos de assegurar a paz mundial por intermédio de um órgão internacional têm sido malogrados pelas tentativas de desintegração (infelizmente bem sucedidas), empreendidas pelos interesses isolados de nações ou grupos de nações interessados na política das chamadas "esferas de influência", eufemismo do mais deslavado imperialismo econômico.

E' que os estadistas que servem a esses interesses não se capacitaram de que em um organismo de tal envergadura não podem prevalecer as prerrogativas de poderio econômico, de conquista de mercados, de potências de primeira grandeza ou dos malfadados blocos de potências, em detrimento da garantia de inviolabilidade da soberania dos pequenos países.

A Liga das Nações confinou-se dentro de um clima político dessa natureza e foram baldados todos os esforços (se é que os houve) para evitar uma segunda guerra mundial.

Agora, entretanto e em que pesem divergências que por vezes lhe ameaçam

os alicerces, a Organização das Nações Unidas envereda por outro caminho, o do leal entendimento entre grandes e pequenos. Os estadistas que sorriram das palavras de Maxim Litvinoff na magna assembleia de Genebra talvez já admitem que é possível estabelecer bases seguras para a paz, mediante entendimento com países até ontem postos à margem como fomentadores de agitação...

E um dos resultados já bem sensíveis desse mútuo entendimento é a salutar providência adotada unanimemente pela assembleia da O. N. U., excluindo a Espanha franquista da possibilidade de ser admitida no seio das nações unidas.

A quarentena imposta à pátria de Garcia Lorca certo não implica numa desconsideração ao heróico povo espanhol que derramou o seu sangue lutando contra a primeira experiência de instalação do fascismo na Europa. Mas vale como uma barragem compacta anteposta às manobras do falangismo que pretende fazer passar por democracia uma ditadura assassina.

Não. A O. N. U. tem suas portas abertas à colaboração de todos. Mas, como os sub-locadores escrupulosos, pede referências. E não as vai aceitar de quem morreu pendurado na Plaza Loreto ou acuado nos porões da Chancelaria de Wilhelmstrasse...

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 90,00; Seis meses — Cr\$ 45,00

Registrada: Um ano — Cr\$ 110,00; Seis meses — Cr\$ 55,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 200,00; Seis meses — Cr\$ 100,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 no Distrito Federal, e Cr\$ 2,00 no Interior; a atrasado Cr\$ 2,50 Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4417;

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5612.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866

Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1748, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BENTO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 60 PAGINAS

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados.

LITERATURA

O caso das três mulheres (Rita Weiman)	15
Roleta (Ciro Bassini)	29
A catedral (André Maurois)	34
Livros Novos (J. L.)	36/37
Formação de Senado (Escragnolle Doria)	42
Demolição (Maurice André)	50

REPORTAGENS

Jockey Club mundano	2
De Nova York (Celestino Silveira)	3
A nova constituinte brasileira	4/5
Nosso irmão o mar	8/14
O banquete do Itamarati	17/20
Garden-Party	21/23
Na velha Indochina	26
Figuras e Fatos	43
Lana Turner no Rio	48/49

CURIOSIDADES

Salvando vidas na guerra e na paz	24/25
Magia	38/39

FEMININAS

Nos bastidores femininos	27
Penteados	28
Calor!	30/31
Mulheres que o mundo não esqueceu	44
Femininas	45
Vestidos estampados	54

CINEMA

A REVISTA em Hollywood	32/33
------------------------------	-------

SECÇÕES

A Semana em Revista	6
Música	46/47

CARICATURAS

De bom humor	16
"Charge" de Raul	52

REVISTA DA SEMANA



Nossa Capa

Na capa de hoje, enfeitada por um novo modelo de chapéu fantasia, aparece Rita Hayworth, da Columbia. A graciosa "estrêla" de "Modelos", que surgiu como bailarina e se impôs depois como atriz dramática, é hoje uma das ditadoras da moda internacional. Aí fica uma sugestão às nossas leitoras, que lhes faz a esposa de Orson Welles.

Os grandes Concursos Literários da "REVISTA DA SEMANA"

BASES DO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

"PRÊMIO AURELIANO MACHADO"

De três em três meses, seleção de dois contos literários que serão publicados nas páginas da REVISTA — Têm a preferência brasileira mas também generalizada — Uma oportunidade para os novos — Cr\$ 100.00 para o autor de cada conto publicado.

Os Sofrimentos das Mulheres

Os médicos sabem as graves consequências que podem ter certos sofrimentos das mulheres, causados pelas congestões e inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Esses sofrimentos as vezes são tão penosos que muitas mulheres receiam perder o domínio de seus nervos!

A vida assim é um martírio!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gestelra** sem demora.

Regulador Gestelra trata os padecimentos nervosos produzidos pelos sofrimentos do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelo mau funcionamento do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de disposição para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gestelra trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gestelra**



RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

CASPA!
CABELOS
BRANCOS!
use
LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA - EXITO GARANTIDO

A REVISTA DA SEMANA mantém um Concurso Permanente de Contos Literários, mediante as seguintes bases:

- 1) O prazo para o primeiro concurso será de 90 dias, expirando, portanto, a 1 de dezembro.
- 2) Os originais deverão vir datilografados em espaço de 10, em folhas de papel formato ofício, num mínimo de três e máximo de cinco páginas.
- 3) O assunto dos contos ficará a critério e escolha do autor, exigindo-se, todavia, enredo, estilo e unidade de ação no relato da história, podendo inscrever-se autores inéditos ou já publicados.
- 4) Os originais devem ser enviados com todos os esclarecimentos de autor — nome, endereço, etc. — para Celestino Silveira, Redator-Secretário da REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro.
- 5) A seleção dos 12 contos, uma vez terminado o prazo do primeiro trimestre, será feita pela redação da REVISTA DA SEMANA. Os originais premiados serão publicados durante os três meses seguintes, e os rejeitados ficarão à disposição dos remanescentes na redação da REVISTA.
- 6) Cada conto premiado, uma vez publicado, facultará ao seu autor o recebimento de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), pagos na administração da REVISTA.
- 7) Os contos ficarão de propriedade dos autores, a quem é facultado o direito, posteriormente, de publicá-los onde entenderem; todavia, compreende-se que só serão aceitos originais inéditos.
- 8) Os autores poderão usar pseudônimo, se assim desejarem.
- 9) O Concurso Permanente de Contos terá como patrono e antigo diretor da REVISTA DA SEMANA e demais publicações da Companhia Editora Americana, o saudoso jornalista Aureliano Machado.
- 10) Automaticamente, em 1.º de Outubro, será iniciada a 2.ª Concurso de Contos, que terá assim, sempre, etapas de três em três meses, de modo a ser publicado semanalmente e com regularidade, mais tarde, um conto premiado.

OPICINA DE 1.ª ORDEM
AVIASE RECEPTAS ME-
DICAS COM EXATIDÃO

O PINCE-NEZ DE OURO

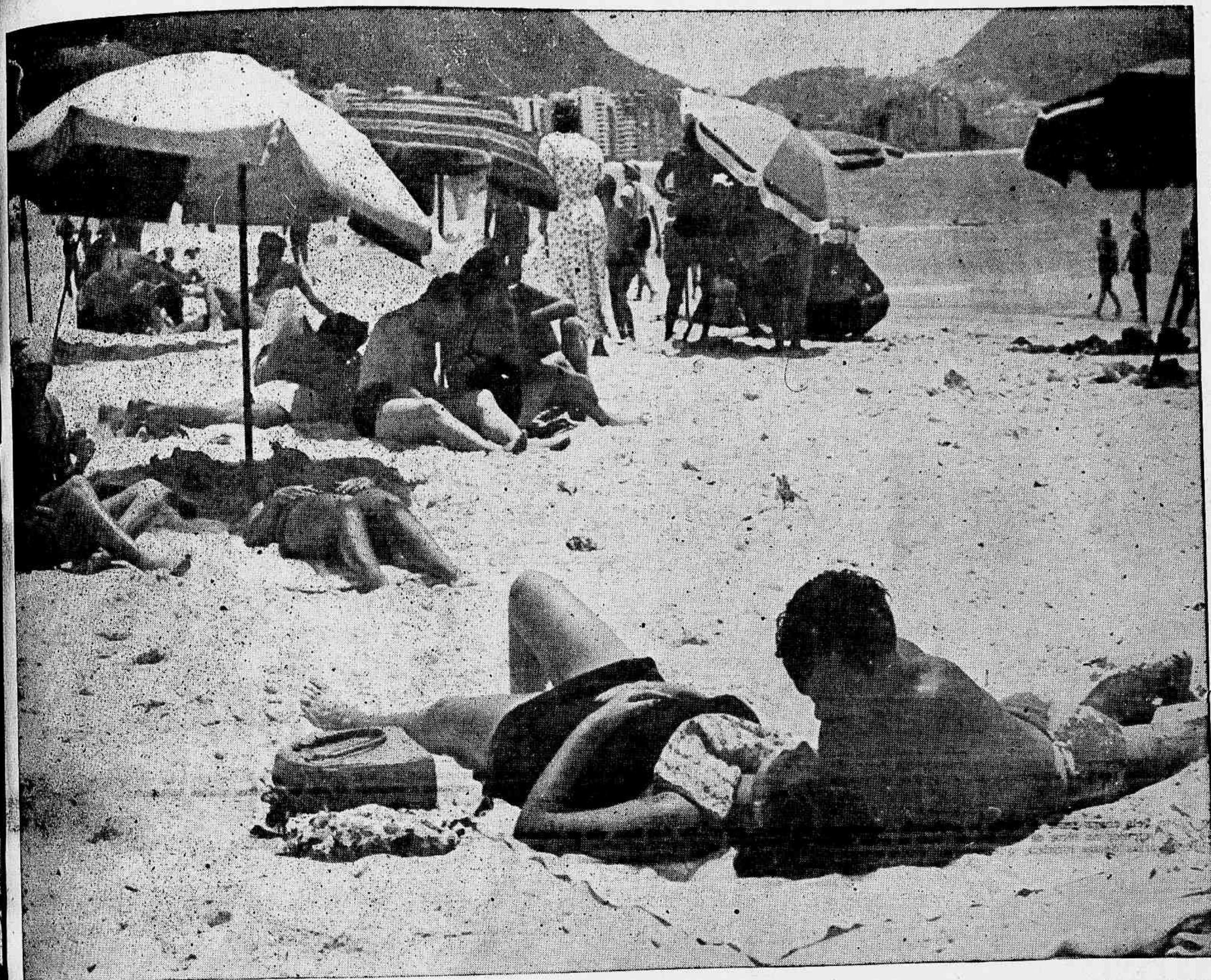
JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ARTIGOS PARA PRESENTES

Joalheria LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 - RIO

DETILOS, PINCE-NEZ, LORANONS
R. CARIOCA N.º 28



A p
N
O
RA
SA
TO
C
m
en
vi
a
de
os
si
ci
o
ve
as
d
q
d



A praia não é somente um lugar para se praticar esportes. Ela tem também o sentido de uma reunião social. Muitos "flirts" começaram na praia e não raros casamentos se realizaram por culpa das areias. Os namorados conversam embevecidos, enquanto Cupido, de calção de ataca do lado, passela por Copacabana, fazendo vítimas.

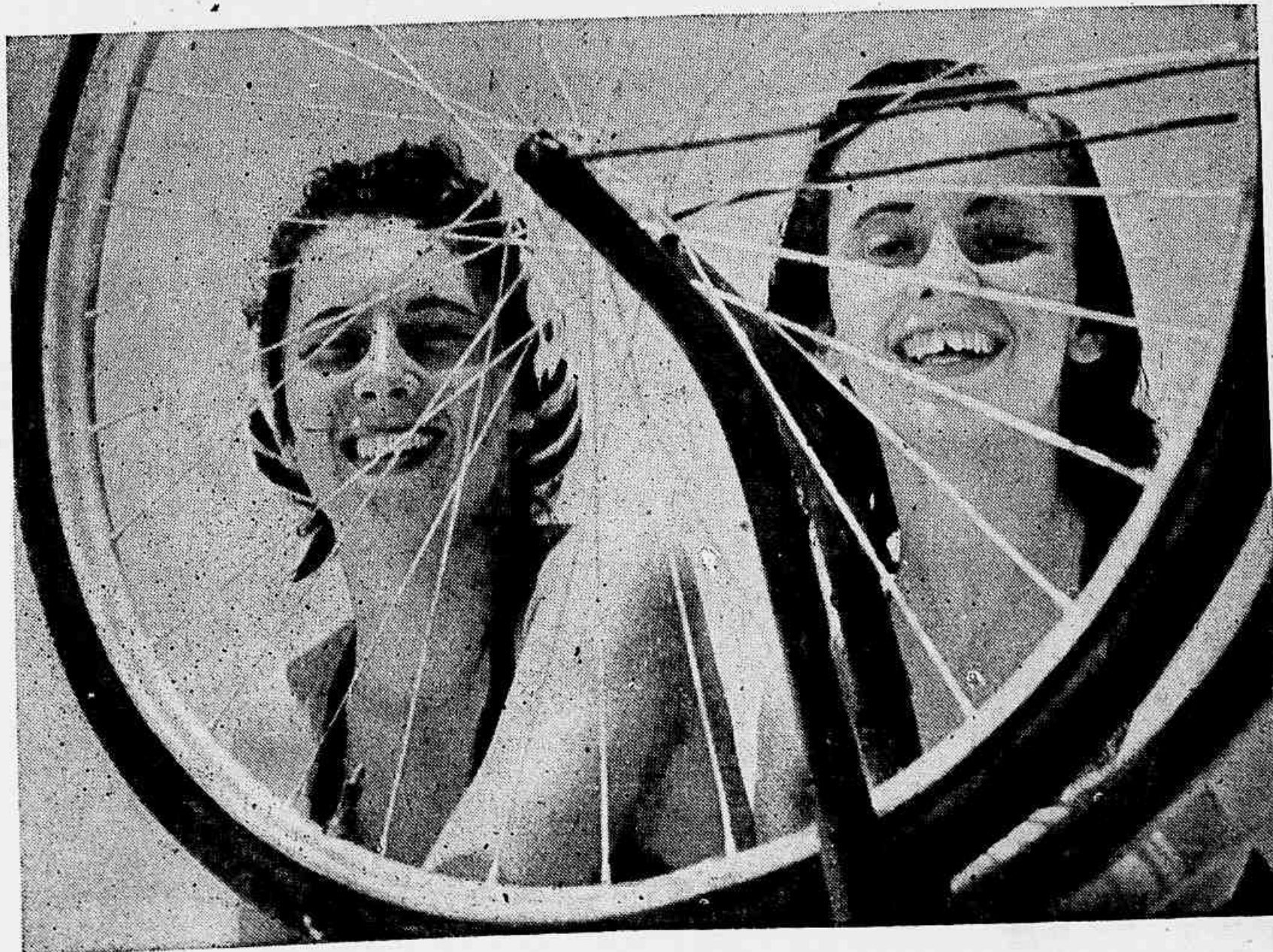
NOSSO IRMÃO, O MAR

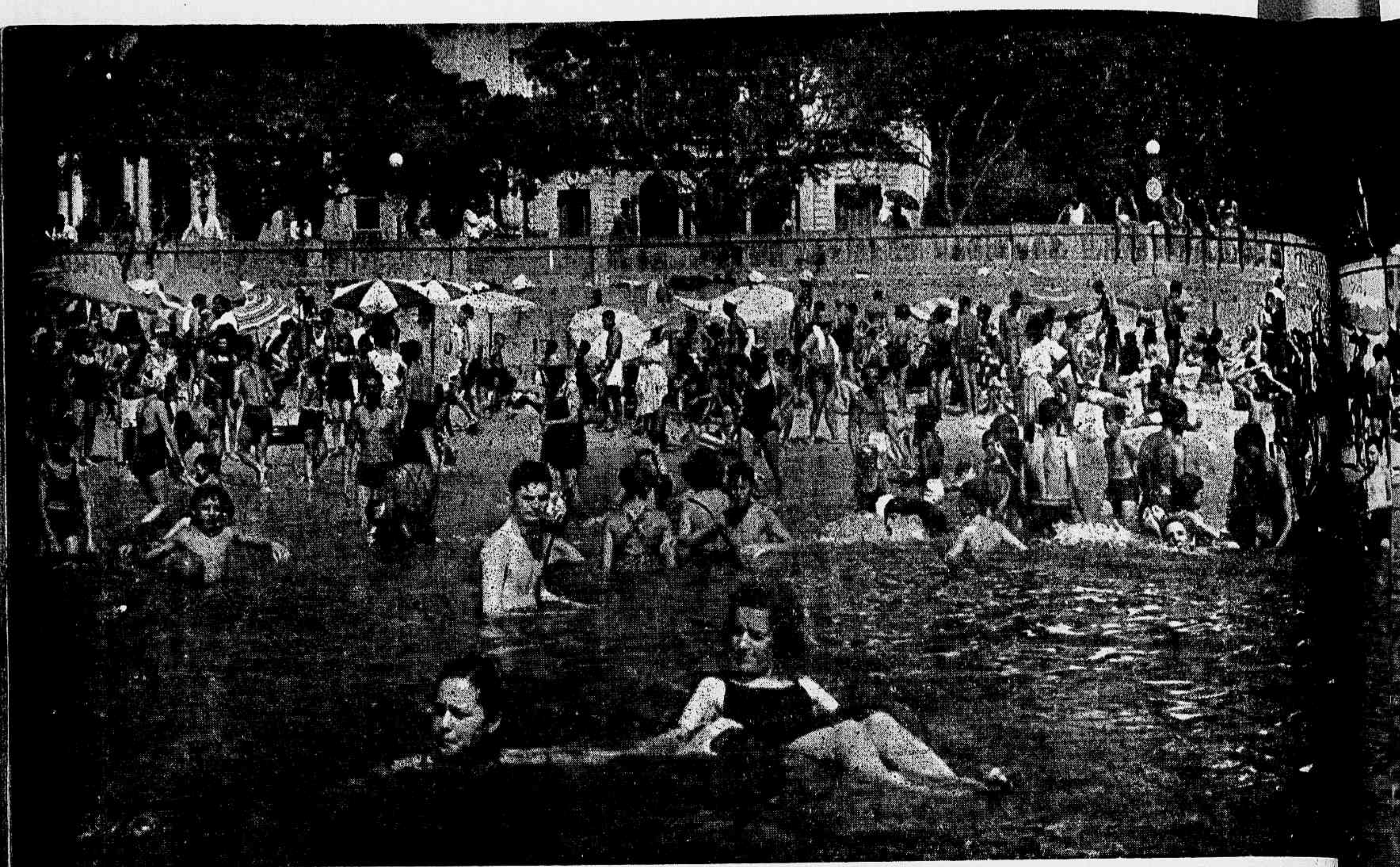
O RIO ATRAVESSA MAIS UM VE-
RÃO DENTRO D'ÁGUA — A ÁGUA
SALGADA, REFRIGERANTE GRATUI-
TO — DE MARIA ANGU AO LEBLON
— UM DOMINGO EM COPACABANA

Vieram de longe, montadas numa só bicicleta. O pneu furou e elas procuram consertá-lo. Aproveitando um minuto em que tomavam fôlego, o fotógrafo armou a máquina e conseguiu esses dois lindos sorrisos abertos atrás dos raios da bicicleta. Um pneu furado não é uma coisa tão engraçada assim, mas elas se alegram com a presença do mar.

O mar é vário, o mar é inconstante. Aco-
lhedor e romântico em Veneza, pro-
fundo e impiedoso nas Filipinas. O
mar é infinito em suas mutações, é volúvel
em seus movimentos. E' ele que sustenta a
vida do jangadeiro nordestino, é ele que traga
a vida dos náufragos. Os escandinavos lhe
devem o calor vitalizante da "Gulf-stream",
os nordestinos lhe devem o castigo dos Ali-
sios esterilizantes.

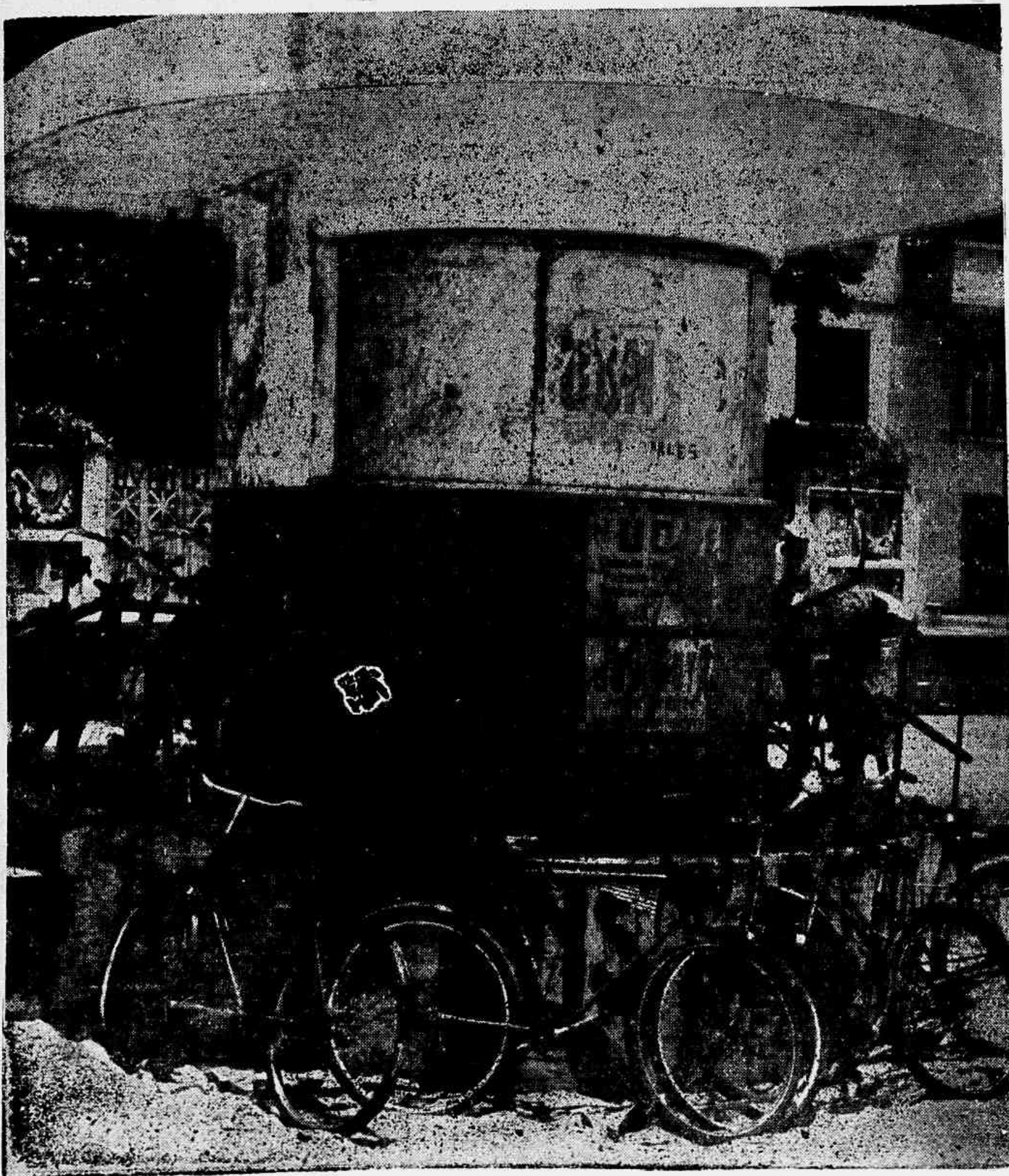
Assim é o mar. Para cada povo, para cada
cidade, ele representa um papel diverso. Para
o Rio de Janeiro o mar é fuga. A fuga do
verão escaldante de 40° à sombra, a fuga do
asfalto fundido que reverbera com intensi-
dade os raios do sol carrasco. E é para o mar
que fogem os cariocas, neste fevereiro tórri-
do, buscando na frialdade das águas atlânti-





A praia do Flamengo está cheia de gente. Não há um decímetro quadrado de areia onde não exista um elemento anatómico humano. Milhares de banhistas se estendem sobre o espaço restrito da praia e vão além ocupar as pedras do quabra-mar. Muitos se arriscam para o meio da baía, nadando centenas e centenas de metros. Outros, piores nadadores e mais prudentes, nadam protegidos por bóias de borracha.

Para o Posto Seis chega gente de todos os pontos de Copacabana. Os que se podem dar esse luxo, vão de bicicleta e encostam os veículos na torre de salvamento, com as rodas presas por cadeados, para evitar surpresas desagradáveis. Aqui estão várias dessas bicicleta, que esperam pacientemente sob o sol o regresso de seus donos que se banham nas águas frias do Atlântico.



cas um alívio passageiro para a canícula que os castiga.

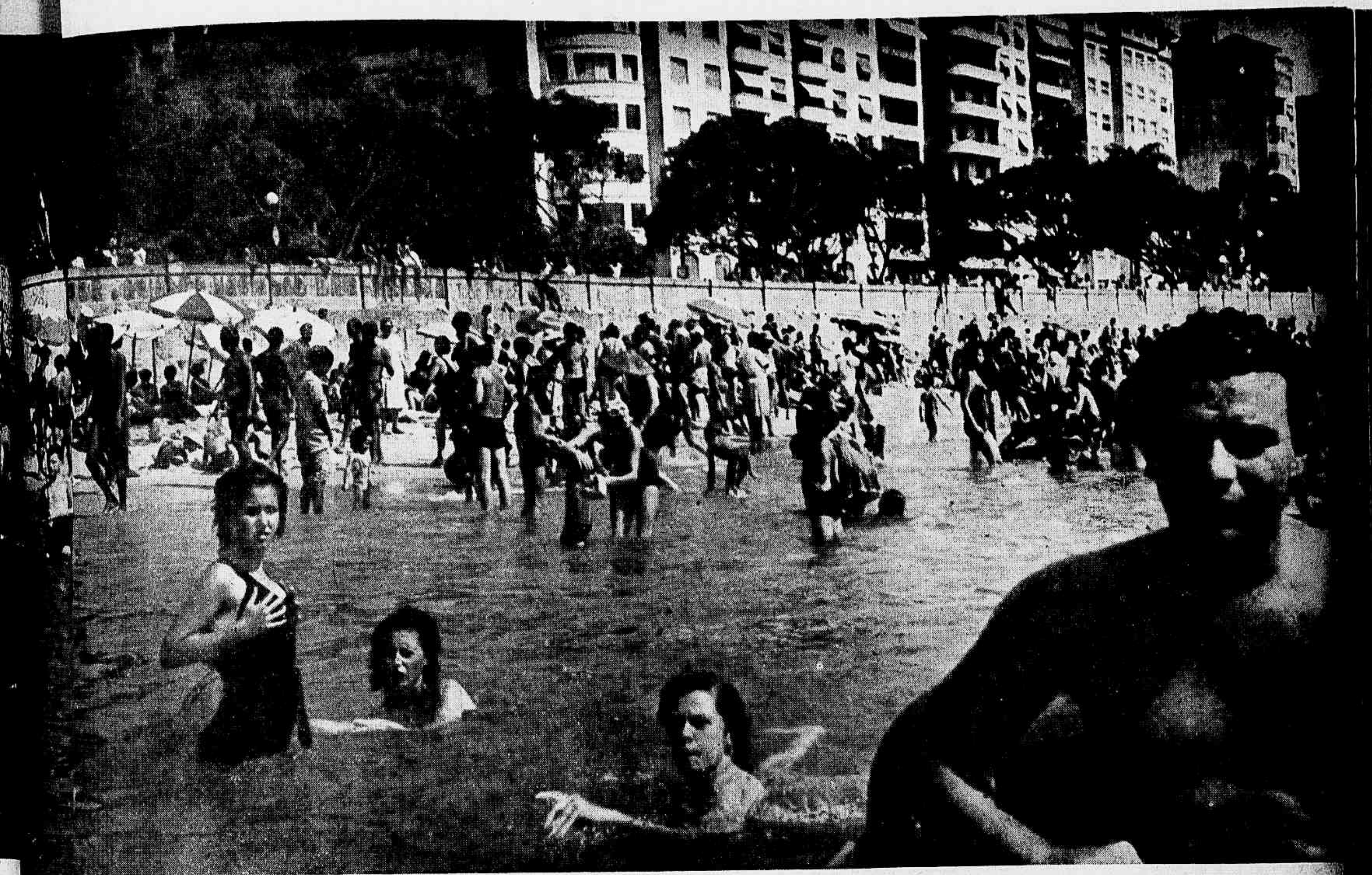
E as praias se povoam, de Ramos a Copacabana as areias se transformam em colônias de cogumelos multicoloridos, que põem notas de tintas vivas sobre o verde-escuro da paisagem e o cinzento claro dos arranha-céus elegantes. Para o carioca o mar é o alívio, o mar é o refresco gratuito que a Natureza pródiga lhe ofereceu. O mar é o refrigerante barato dos plebeus que se banham na praia de Maria Angu, é o sorvete delicioso dos moradores de Copacabana. E, na comunhão frígida da água salgada, os extremos se tocam, na ânsia incontida de fugir ao calor escaldante.

MIGRAÇÃO

Se em quase todas as cidades o banho de mar é um divertimento de elite, para o Rio no entanto representa uma necessidade biológica. Impedida por essa necessidade do frio, movimenta-se diariamente uma multidão incalculável por todas as artérias da cidade, vinda de longe, dos bairros afastados do interior, para a orla litorânea, onde o calor se limita com o mar.

Aos domingos se acentua, os bondes dos subúrbios correm para a cidade, levando milhares de pessoas que buscam no consólio das praias esquecer seis dias de infinito calor e amargurante cansaço. E as praias se lotam.

Por toda a extensão das areias de Copacabana, sobre o alvo tapete da praia, mal aponta no nascente o sol do dia de descanso, as barracas vão aparecendo, primeiro espaçadamente, depois aos blocos compactos, que



Assim é uma praia de banho vista por quem se arriscar a afastar-se um pouco em direção ao meio da baía ou passar ao lado sobre um barco. Esta foto foi conseguida do interior de uma baleeira, cujo remador se vê em primeiro plano. Ao fundo aparece um detalhe da praia do Flamengo, onde termina a teoria física segundo a qual "dois corpos não podem simultaneamente ocupar o mesmo lugar no espaço".

cobrem por completo o solo arenoso, fazendo parecer do alto um tapete de retalhos coloridos que ali se estendesse.

O banho de mar refresca o corpo e retempera o organismo. Nunca porém é de mais um picolé comprado no sorveteiro da praia. O suor cai em bagas da testa torrada, que contrasta com o louro dos cabelos da sereia. Protegida pela barraca contra o sol ingrato, ela sorve com delícia o sorvete gostoso, pois a água do mar, apesar de ser também deliciosa, tem o grave defeito de atrapalhar o penteado.

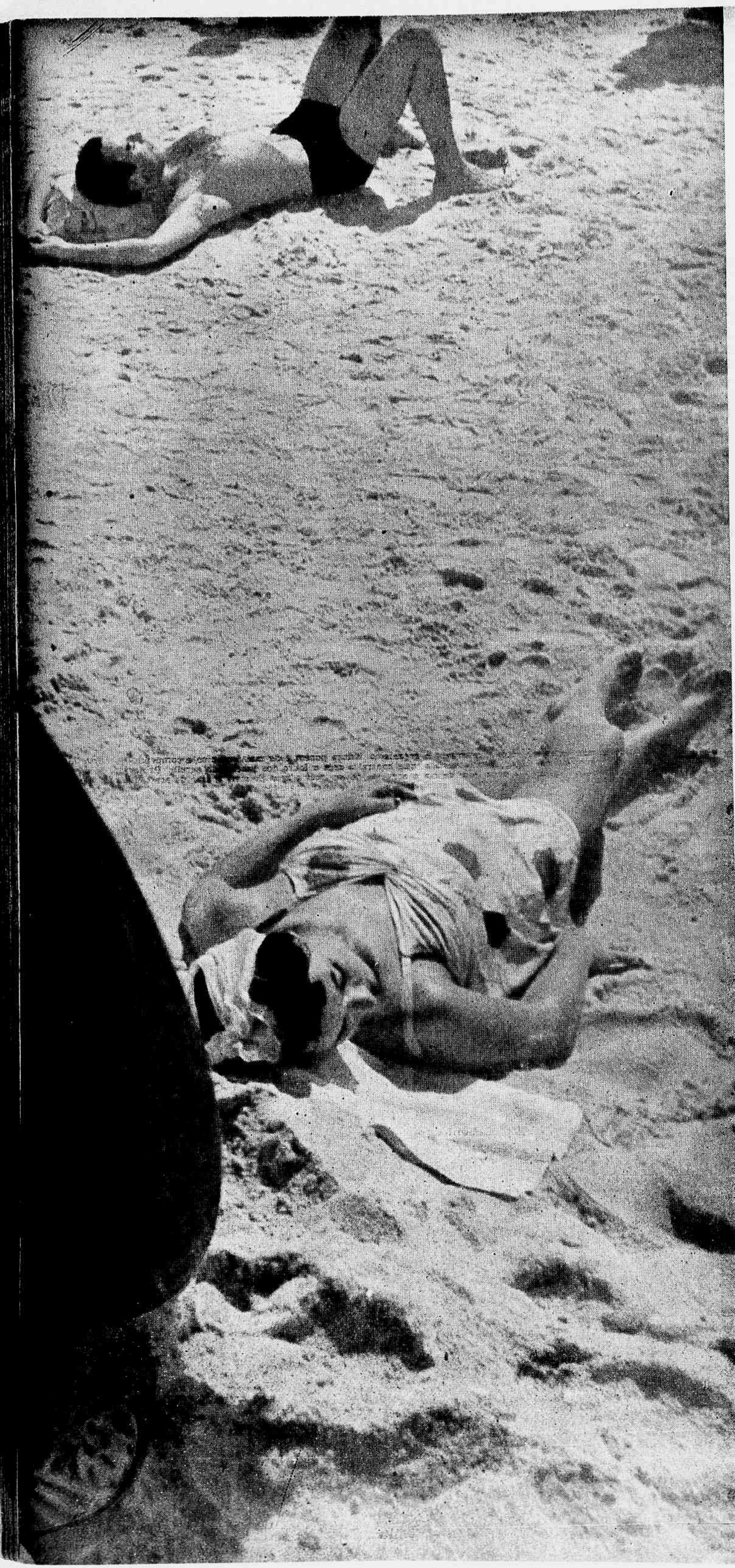
É fácil conhecer-se então, à primeira vista, as barracas dos residentes do bairro e dos que vieram de longe para passar o seu domingo em Copacabana. Numas a ausência absoluta de qualquer apetrecho mostra que os guarda-sóis têm apenas a função de proteger os seus donos contra os raios solares. As outras, as barracas dos suburbanos, fazem o papel de verdadeiras residências de verão, guardando em seu interior malas e bagagens pesadas, onde se acondiciona um farto arsenal de roupas e comestíveis. Muitos banhistas imigrantes passam todo o domingo na praia, ali fazendo refeições ligeiras de frutas e sandwiche, calmamente instalados à sombra dos largos apara-sóis, como se estivessem à varanda de uma casa de campo. E depois, estendendo-se em encostas de lona, abrem os matutinos e saboreiam com gosto as últimas notícias, entre tragadas profundas de cigarros baratos.

SOB O SOL DO MEIO DIA

Quando os relógios das torres dos postos de salvação marcam meio-dia, o movimento da praia atinge o seu ponto culminante. Como formigas que se movem entre as folhas de um campo de trevo, transitam os banhistas em corridas curtas pelas ruas estreitas da cidade de barracas que se edificou sobre a areia.

Sereias maravilhosas, envergando "mail-lots" super-sintéticos, estendem-se pela praia, entregando-se à carícia do sol do meio-dia, que torra as epidermes claras, estandardi-





zando as raças, que se confundem tôdas numa côr chocolate escuro e fôsko, que não é preto nem branco: é simplesmente a côr do carioca.

O sol do meio-dia faz escaldar as peles bronzeadas. Mas o mar alivia os corpos queimados numa carícia fria e agradável. A espuma branca das ondas envolve as sereias de Copacabana. E, com a mesma brandura com que beija os pés da praiana milionária que mora num apartamento de luxo, o oceano igualitário refrigera o corpo da moreninha do Meier que se diverte na praia, após seis dias de trabalho duro num balcão comercial.

Entretanto a fome começa a paertar o estômago dos nadadores. O banho de mar é um ótimo aperitivo. Enchem-se as "terrasses" dos bars e nas mesas elegantes aparecem manjares de luxo. Os suburbanos se contentam com a matulutagem modesta, organizam o seu almoço na praia mesmo.

E o sol continua o seu caminho, no rumo do poente.

NO FLAMEIGO

Se Copacabana é uma praia frequentada, tal qualificativo não se adapta muito bem ao caso do Flamengo, onde se aglomera diariamente uma multidão muito maior, num espaço muitas vezes inferior. Aos domingos essa multidão se multiplica por três. E então, se chegamos pela manhã ao Flamengo, custa-nos continuar a crêr naquele princípio de física que diz que dois corpos não podem simultaneamente ocupar o mesmo lugar no espaço.

As barracas são aqui contadas em número mais reduzido. Quase todos os banhistas trazem para a praia apenas o calção e a camisa. Os que vêm de longe, vestidos de corpo inteiro, têm que se a ranjar de qualquer jeito, à falta de cabines e vestuários.

Os mais diversos recursos são empregados então pelos banhistas para guardar os seus pertences. Os rapazes que vão à praia em grupos, organizam um sistema de sentinelas, de maneira que enquanto muitos se encontram dentro d'água, outros montam guarda às roupas e sapatos. Os guardas se revezam, afastando a possibilidade de um furto.

Outras pessoas, menos cautas e mais confiantes na honestidade humana, guardam as suas roupas sôbre as pranchas de táboa colocadas junto à amurada, ao lado da escada que dá acesso à rua. Ninguém sabe até hoje qual a humanitária pessoa que colocou ali aquêle guarda-roupa público.

Mas quando a fome aperta, "habitués" do Flamengo não se podem contentar com as laranjas e os doces de leite que um velho vende na praia. Dirigem-se para pensões da rua do Catete e da Glória, onde os espera o ajantarado melhorado de domingo. A praia se esvazia e as ondas batem nas pedras do quebra-mar e nas areias úmidas, com saudades das sereias...

As duas da tarde a praia de Copacabana já está vazia. Uma sereia solitária é uma nota de vida no areal morto. Dorme serenamente, sob o beijo do sol. Ao fundo, outro banhista também se entrega à sesta.

ma
eto
ca.
eles
ei-
es-
ias
ura
ria
ca-
nha
seis
ial.
es-
r e
ses"
cem
ten-
zam

umo

cada,
bem
dia-
num
ngos
C en-
engo,
cípio
odem
ar no

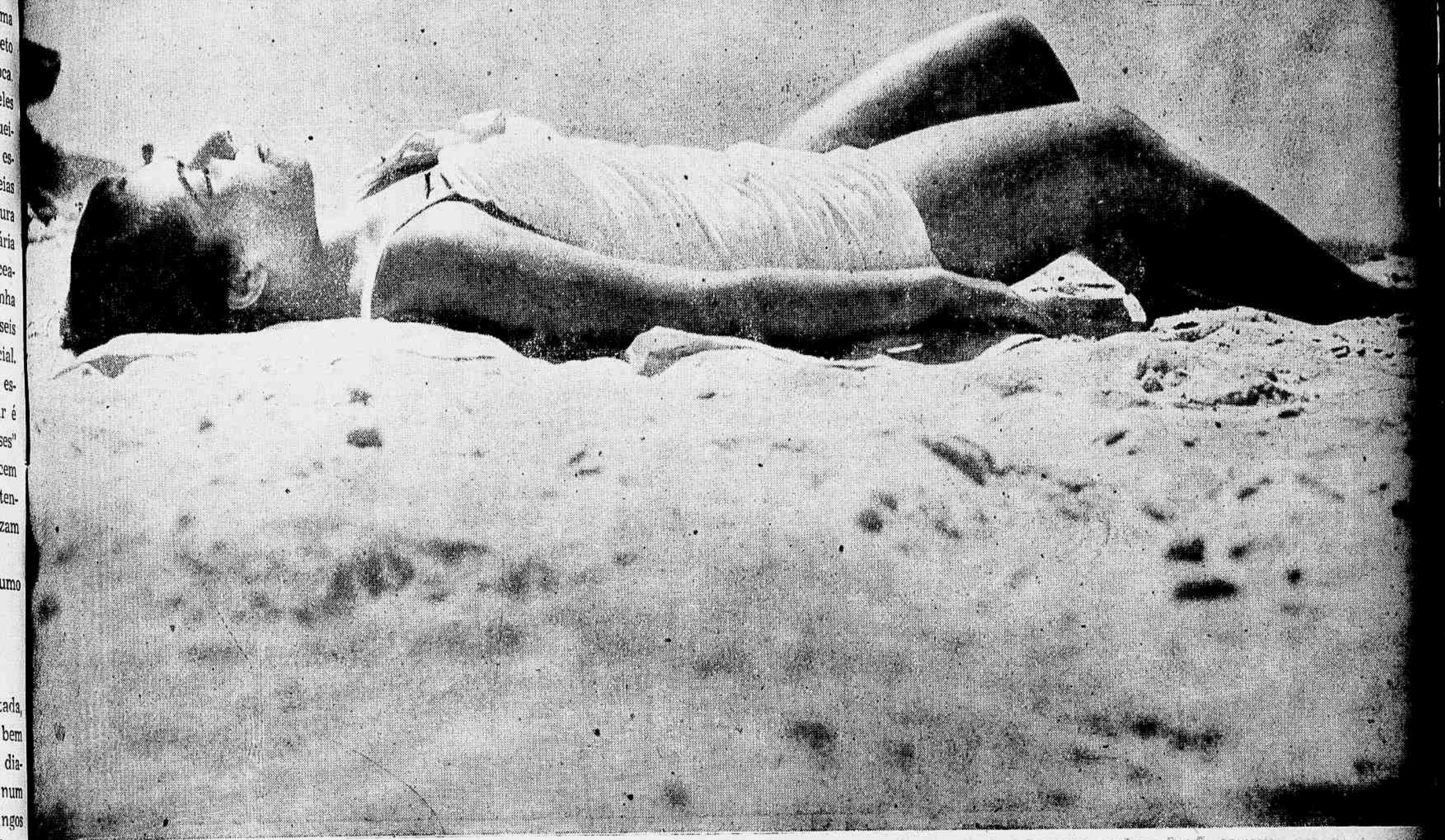
mero
s tra-
misa.
o in-
jeito,

gados
seus
a em
nelas,
encon-
uarda
esam,

s con-
am as
oa co-
escada
é hoje
ou ali

és" do
om as
velho
ões da
pera o
a praia
ras do
sauda-

azia. Uma
o. Dorne
banhista



Contra o céu claro de verão carioca, recorta-se a silhueta da sereia que se estende na praia branca de Copacabana. É delicioso gozar assim o calor da praia, que nem parece calor. Os músculos vão se amolecendo e o sono chega. A presença do mar dá a certeza de um remédio seguro, quando o sol começar a queimar. Deixai pois que ela durma...

Parou e olhou despreocupadamente para a câmera. Era linda. O fotógrafo fez a chapa enquanto ela penteava-se com um sorriso nos lábios.

ONDE O POBRE SE BANHA

Antigamente aqui era praia. O areal se estendia desde os lados do velho Paço até junto da rampa do Russell. Veio porém o progresso e a cidade necessitou de um aeroporto. A picareta rompeu os morros e trouxe as terras do interior para o mar. E o mar foi sendo invadido progressivamente, até que a ponta do calabouço avançou pela baía a dentro, chegando à frente de Villegaignon.

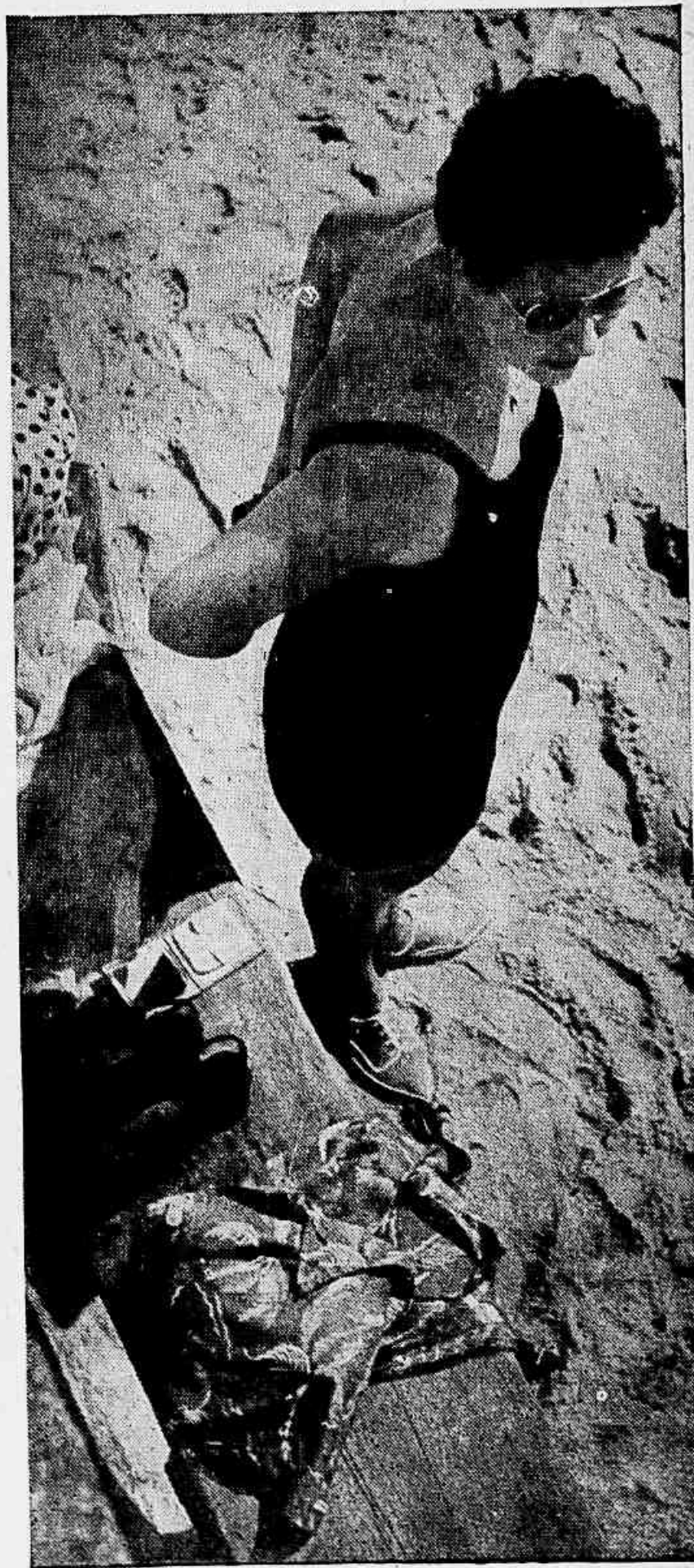
A praia era do pobre, dos negros que se banhavam nas águas frias de Santa Luzia, depois de meio dia de faina ingrata no mercado e no cais de pesca. Debaixo da poeira das terras soltas, a areia desapareceu porém. O atêrro atingiu toda a extensão das praias de Santa Luzia e das Virtudes. Ficou somente um mar fundo e parado, batendo de leve nas pedras.

Mesmo assim, os pobres não abandonaram a sua velha praia de saudosa memória. Nos dias de calor, cedo ou tarde, lá estão eles gozando as delícias gratuitas de um banho salgado, nas águas sujas da praia das Virtudes, onde boiam cascas de laranjas e pedaços de caixotes velhos.

Um velhinho montou sobre as pedras do quebra-mar uma cabine de banho, feita de tábuas velhas e táboas imprestáveis. Aluga calções incríveis a Cr\$ 5,00, para os que não têm roupas de banho. E aluga também caixotes velhos, para os remadores plebeus, que não podem pagar as mensalidades dos clubes náuticos.

Isto é a praia dos pobres. A bem dizer, nem

No Flamengo, uma alma caridosa lembrou-se de montar um guarda-roupa público, feito de pranchas de madeira. Eis aqui uma banhista quando se aprestava para o banho.





Os dois extremos. Em Copacabana, nota-se logo à primeira vista a diferença entre as barracas dos moradores do bairro e da gente da Zona Norte que vai passar o domingo na praia. Numas, apenas os seus ocupantes. Noutras, malas e bagagens pesadas. A esquerda aparece uma barraca de pessoas que vieram de longe, trazendo uma mala enorme. A direita, um grupo de banhistas que não levaram para a areia nada além de seus corpos e um pouquinho de roupa.

praia é. Não há aqui o vasto lençol de areia que acolhe os corpos cansados dos nadadores. Não há ondas volumosas que convidam os banhistas a brincar de "jacaré". Quem não souber nadar, não pode tomar banho na praia das Virtudes. Os postos de socorro estão longe, perdidos atrás da curva do Flamengo. E' por isto que não é raro que um nadador mergulhe sem voltar à superfície do mar sujo e popular da praia das Virtudes.

A COPACABANA DOS SUBÚRBIOS

Agora, leitor, vamos levá-lo mais longe: vamos viajar num trem da Leopoldina, apertados entre os operários e as lavadeiras. Va-

mos à Copacabana dos subúrbios, vamos à praia de Ramos. Metida no fundo da baía enorme, lá está ela, coberta de banhistas. Hoje é domingo e a praia está cheia.

Nota-se aqui o mesmo movimento que em Copacabana, apenas com a diferença provocada pela condição social dos banhistas. Aqui as epidermes são mais escuras, os calções e os "maillots" são mais baratos. No entanto é a mesma a alegria com que os banhistas se atiram ao mar, entregando-se à delícia do banho frio. E' o mesmo o jeitinho das suburbanas e das aristocratas ao se deitarem coquetemente sobre a areia alva, de maneira a não atrapalhar os penteados. E' o mesmo, enfim, o orgulho com que os tarzans de beira-

mar se exibem em cabriolas e saltos acrobáticos, muito de impressionar as meninas de dezesseis anos.

OUTRO VERÃO

E assim, de Ramos à Copacabana, de Maria Angu ao Leblon, o carioca atravessa mais um verão dentro da água salgada, único remédio e único consôlo para a sua epiderme torrada pelo sol inclemente.

E assim, quando o calor nos castigar, voltaremos no outro verão a procurar novamente o consôlo e o remédio que nos dá aquele amigo velho dos homens e dos animais, a quem São Francisco de Assis chamava "nosso irmão o mar".

A menina "se atirou valentemente". E agora peleja para voltar ao ponto de partida, lutando contra o "furor das ondas", crente que está nadando.

Duas sereias assentaram-se sobre o tapete listrado, recebendo nas faces e no corpo os raios ardentes do sol. Um sorvete serviu para compensar o calor.



O CASO DAS TRÊS MULHERES

Conto de **RITA WEIMAN**

Ava estremeceu. Bart estava demorando... Aquêl apartamento vazio, tão cheio de recordações... Bart surpreendeu-a assim, de pé, no meio da sala. Veio lentamente por detrás e enlaçou-a.

— Queridinha... Você deve estar cansada...

Ava apoiou-se nele:

— Estou... estou esgotada.

— Ava, você não poderá suportar êste apartamento tão cheio de recordações... Eu acho melhor você ir para um hotel.

— E você? Vai ficar aqui?

— É preciso.

— Nesse caso, eu também fico...

Ele beijou-lhe os cabelos carinhosamente e disse:

— Deite-se um pouco. Você precisa descansar.

Estirada no leito, Ava analisava os seus sentimentos em relação a Bart e pensava: "Se Willis estivesse aqui, seria impiedoso. Mostraria qualquer coisa de feio nessa nossa amizade: Bart e eu... Desde criança ele veio sempre para mim. Recorreu a mim quando estava doente. E as poucas vezes que ousou chorar em presença de alguém, fê-lo diante de mim e eu o consolei. Ele é mais meu filho do que se o tivesse pôsto no mundo. Willis, sim, é que nunca deu atenção a ele, apesar de tudo o que o rapaz pensava dêle..."

★

Naquela mesma tarde, houve uma reunião no apartamento. Philip, o advogado de Willis, estava presente, solícito como sempre, sempre ao lado de Ava. Bart a trouxera e Philip, apesar de saber que Ava tinha sido uma segunda mãe para o rapaz, não podia deixar de sentir ciúmes, ao vê-lo rodé-la de todo o conforto e chamá-la mãezinha. Às vezes, mesmo, "querida"...

— Estamos aqui para discutir o presente estado das investigações sobre o desaparecimento de Willis Willistone. Recapitulemos brevemente o que se passou até agora. Certa tarde Willis, cuja família — o filho, Bart, e a segunda esposa, Ava — estava no campo, deixou seu escritório para reunir-se aos seus. Passou por êste apartamento, que era a residência da família na cidade. Depois de-



AVA

sapareceu completamente. Até agora não temos uma pista certa. Por enquanto tudo não passa de conjectura. Outro dia entretanto, Bart, vindo aqui ao apartamento achou numa gaveta um bilhete do pai. Dizia êle que Willis ia perseguir um criminoso, e pedia que fôsse notificada a polícia se êle não aparecesse dentro de dois dias. Nenhum estranho poderia ter entrado neste apartamento. Só mesmo uma pessoa que morasse aqui. Por outro lado Willis já tinha dito à esposa que amava outra mulher e que ia divorciar-se. Portanto o mais lógico é acreditar que esta mulher, que êle amava mora aqui, uma vez que o bilhete é dirigido a uma pessoa, uma mulher, que Willis ama. Podemos dar como certo, também, que o bilhete foi enviado a tal mulher, e que esta, morando aqui — pois o porteiro afirma que nenhum estranho entrou no apartamento —



FANNY

colocou-o neste lugar dois dias depois do desaparecimento de Willis, querendo desta forma dar o alarme. Mas a verdade é que o alarme já tinha sido dado no dia mesmo do seu desaparecimento. O apartamento tinha sido revistado e trancado, e foi inútil colocar aqui o bilhete, pois o aviso só por acaso chegou às nossas mãos. O mais importante, agora, na minha opinião, é procurar essa mulher, pois ela certamente há de poder fornecer alguns dados para a solução do intrincado mistério.

— Todos de acôrdo?

— Sim...

★

— Eu suspeito de que essa mulher não vive aqui...

Ava olhou para Philip.

— Como?

— Simplesmente, Ava, que aquela conferência foi uma hipótese somente. A mulher pode não morar aqui. Vou mandar pedir uma lista dos moradores, porém aviso que é só uma hipótese. Queria saber se Willis andava com alguém... conhecido. Se tinha algum ligação com uma cliente. Talvez êle seja um psiquiatra...

— Êle teve uma cliente que, dizia-se, apaixonou-se por êle.



AGATHA

— Como se chamava.

— Mrs. Abraham Crail...

★

— Mrs. Crail?

— Sim...

— Nós estamos investigando o desaparecimento de Willis Willistone.

— Sim... É horrível...

— Diga-nos, Mrs. Crail, conheceu bem Mr. Willistone?

— Muito superficialmente. Êle foi meu médico. Como psiquiatra poderia dar muitos detalhes a meu respeito. Mas sobre êle eu nada sei...

Philip teve a impressão perfeita de que ela estava mentindo. Não sabia explicar por que, mas tinha a certeza, contudo.

★

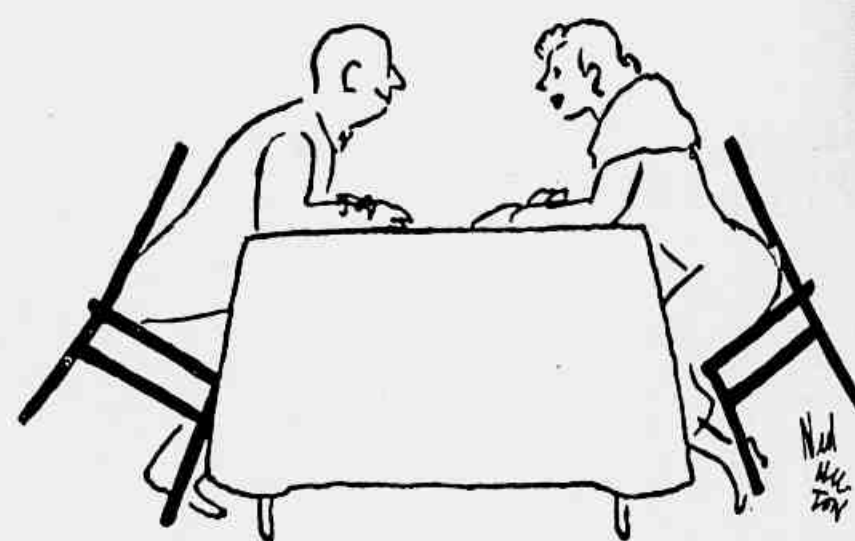
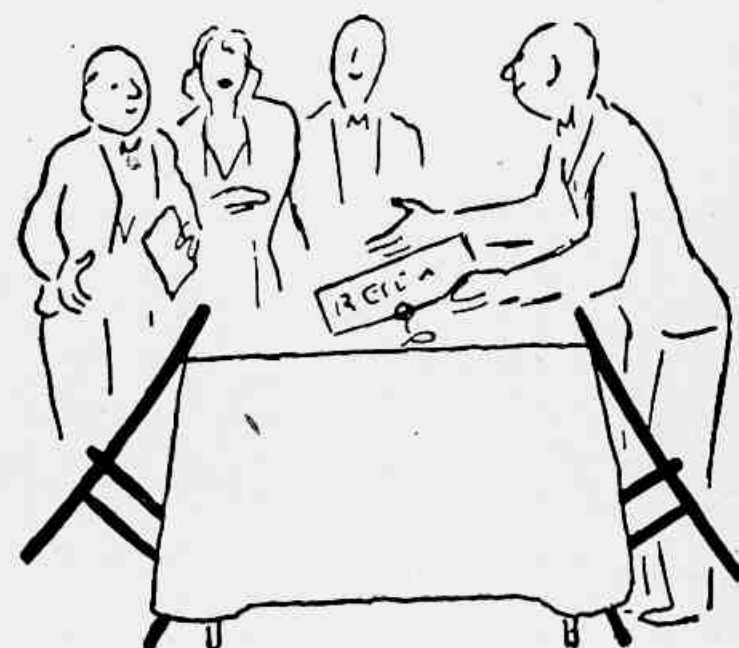
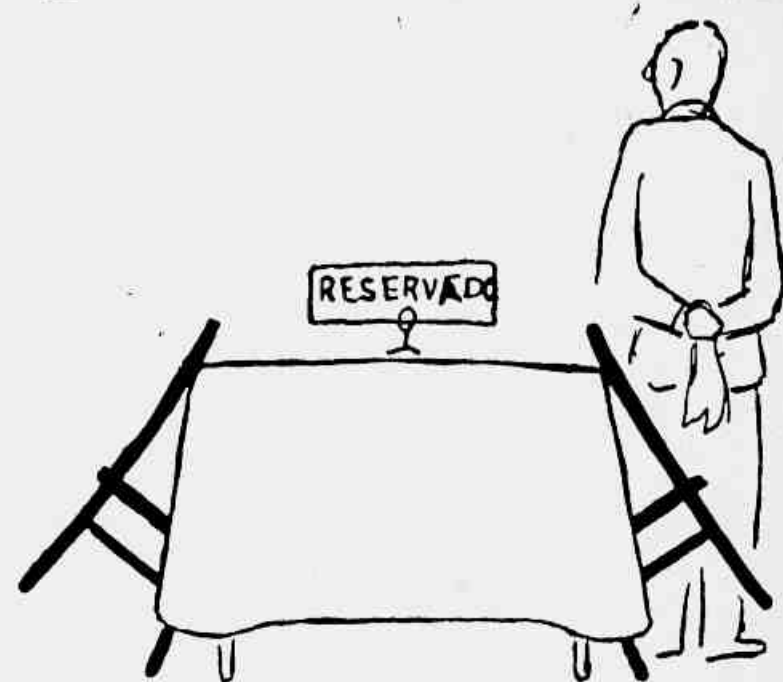
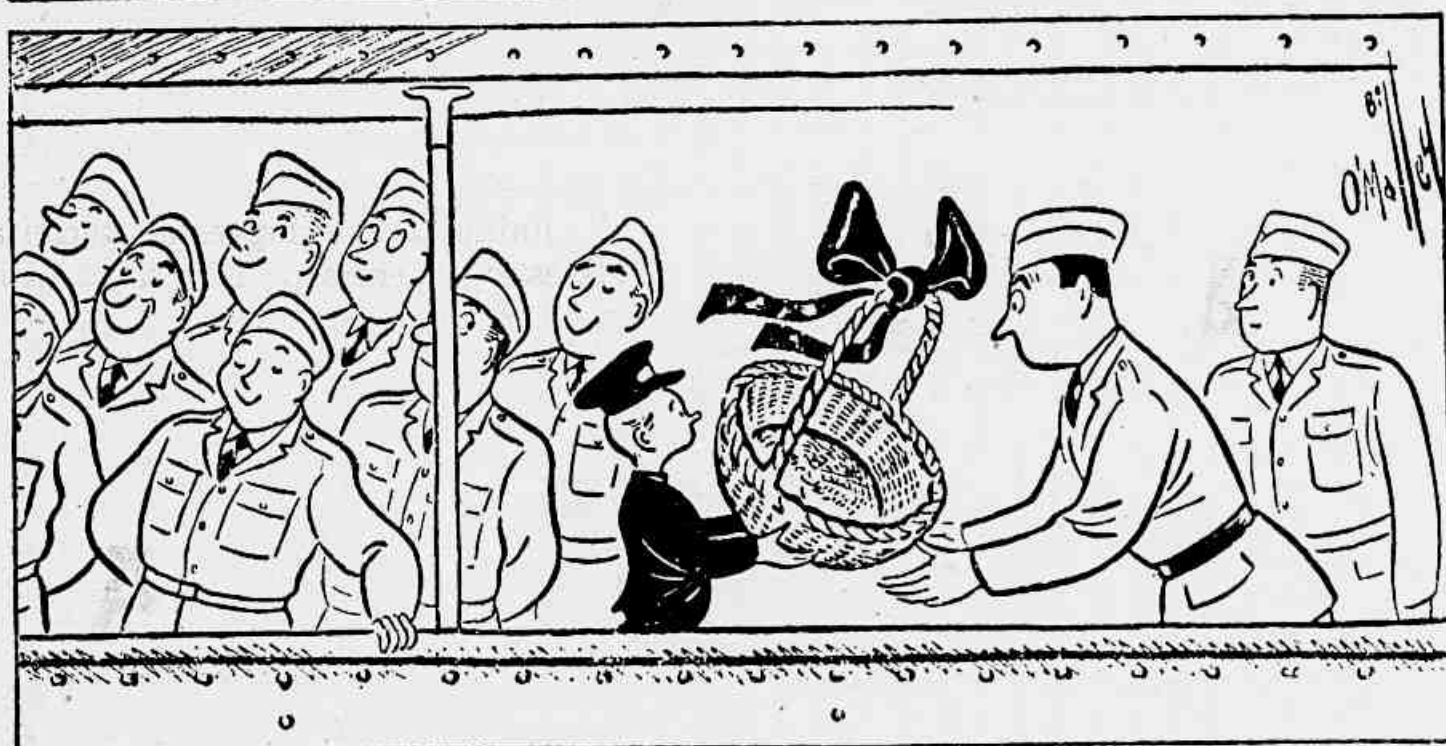
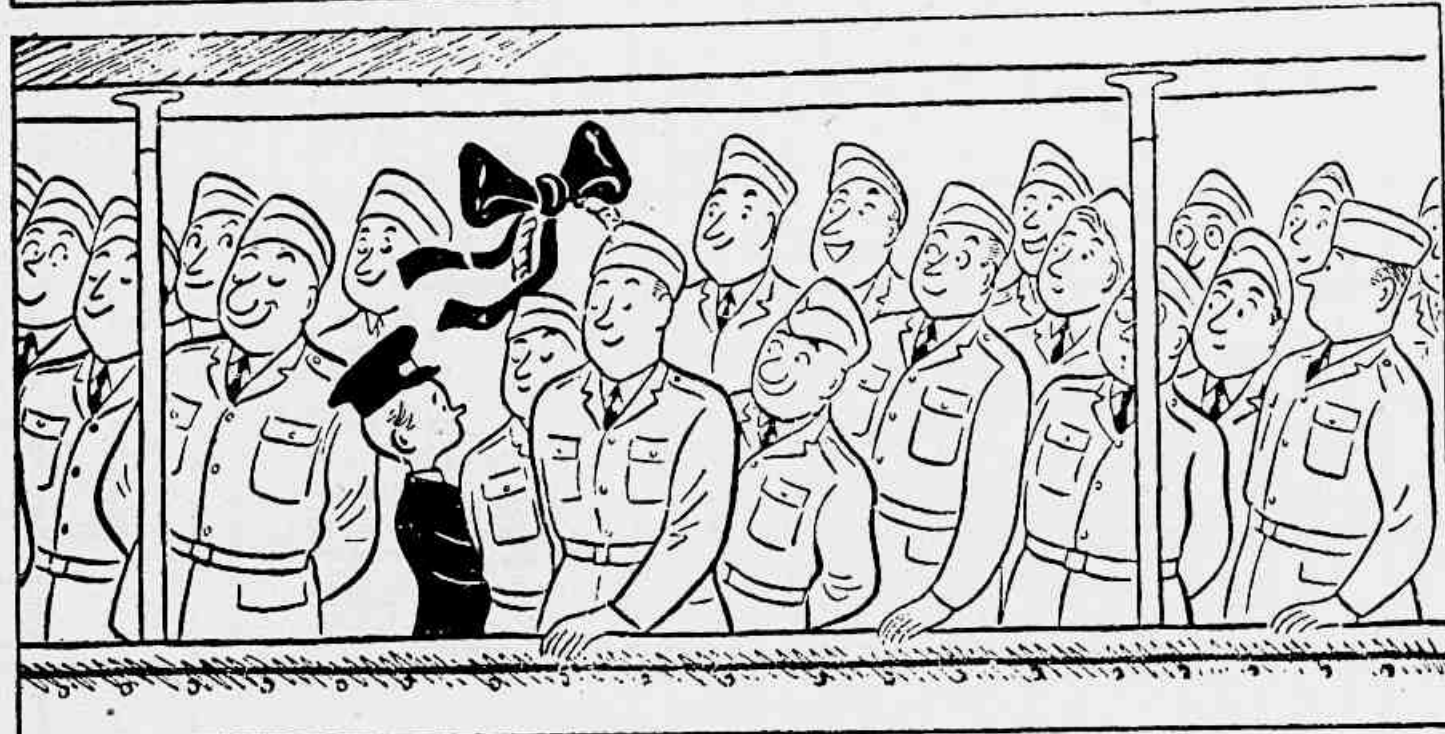
— Êle tinha no seu livro de notas uma anotação constante: Feathers. Todos os dias quase tinha uma hora reservada para Feather: Quem poderia ser?

Entre as clientes que tinham visita marcada com o psiquiatra no dia de seu desaparecimento, figurava outro nome conhecido, uma dama da alta sociedade: Mrs. Hugh Tennant.

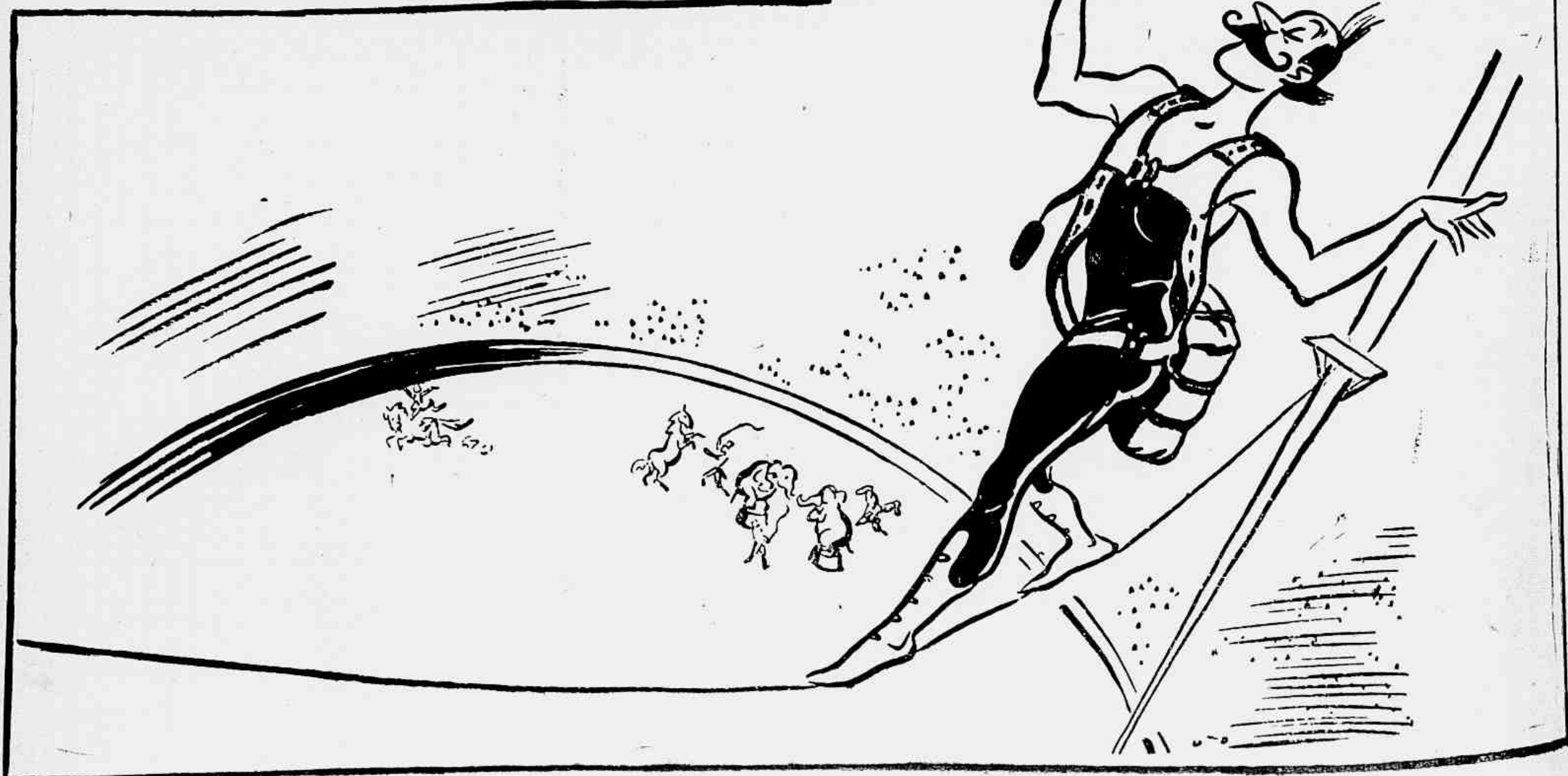
O próximo passo foi descobrir as outras possíveis suspeitas. Quem seria a mulher que Willis dizia amar? Seria a própria Mrs. Hugo Tennant, ou seria uma tal Miss Drake que aparecia, de vez em quando? Willis parecia interessar-se especialmente por essa Miss Drake. A moça tinha ganho um concurso de beleza e fôra para Hollywood com um contrato. Fracassando na terra do cinema, quisera suicidar-se. Willis dissuadira-a. Ela ficara eternamente grata. Costumava visitá-lo...

Miss Drake morava... onde moraria Miss Drake? Descobriram finalmente que ela era justamente uma das inquilinas do mesmo edifício de apartamento em que Willis morara, e pouco antes do desaparecimento dêste sublocara o apartamento a um casal: Mr. e Mrs. Nikolai... Então ela morara ali, bem perto da família de Willis. O porteiro falou bastante... Disse, por exemplo, que, além de Willis, costumava visitá-la um cavalheiro chamado Smith... Evidentemente um pseudônimo... Smith? Quem seria o misterioso Smith? O tal Smith costumava aparecer num coupé azul-marinho no... número... O porteiro disse que tinha o hábito de tomar nota dos carros. Abençoado hábito! Philip procurou no registro municipal quem era o donô do coupé azul-marinho com o número dado pelo porteiro. E descobriu que era

(Continua na pág. 58)



DE BOM HUMOR





Aqui reproduzimos três aspectos fotográficos do jantar oferecido às representações estrangeiras no Itamarati, vendo-se acima um flagrante da mesa, quando falava o Presidente Eurico Dutra. Em baixo, à esquerda: ministro Dodsworth Martins, ministro João Neves da Fontoura, Presidente Eurico Dutra e senhora, recebendo cumprimentos; ao fundo aparece o ministro Joaquim de Souza Leão, chefe do cerimonial. Em baixo, à direita, o general Eurico Dutra saudando os convidados.

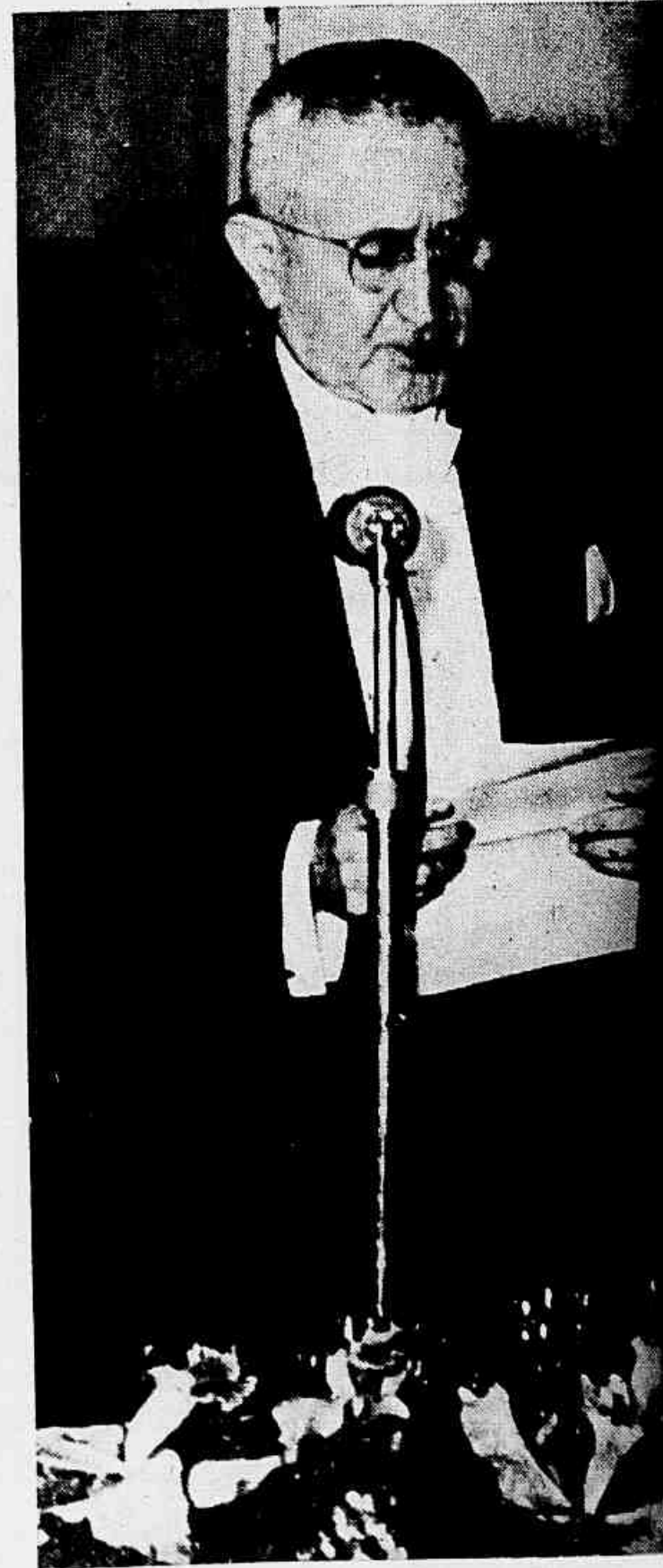
O BANQUETE DO ITAMARATÍ

Revestiu-se de excepcional brilhantismo a festa do Palácio Itamarati, realizada em comemoração à posse do general Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República. No Palácio do Ministério das Relações Exteriores foi oferecido um banquete aos diplomatas e embaixadores especiais, que transcorreu num ambiente da mais elegante cordialidade.

Esse banquete deu ensejo aos mais efusivos e sinceros cumprimentos apresentados ao general Eurico Dutra e sua exma. senhora d. Carmela Dutra, pelos membros do corpo diplomático e elementos da alta sociedade carioca.

Ao ágape, que teve lugar no salão nobre da Casa de Rio Branco, compareceram os elementos mais destacados da política brasileira e as grandes figuras internacionais que se encontravam entre nós, entre as quais pudemos citar o sr. Fio-rello La Guardia, representante do Governo Americano na posse do general Dutra e o núncio especial d. Fernando Cento.

Oferecendo o banquete falou o Presidente da República, que em brilhantes palavras exaltou as figuras dos representantes estrangeiros.





Nesta página oferecemos outros flagrantes do jantar de gala oferecido aos embaixadores e representantes especiais das nações amigas, no palácio do Itamarati. Foi uma festa de cordialidade internacional, que reuniu diplomatas de mais de quarenta países, num banquete elegante, durante o qual se trocaram os mais atenciosos brindes. Ao alto, à esquerda, aparece Mme. Lupescu em palestra com o general Dastier de la Vigerie, embaixador da França; em baixo, grupo onde aparecem a sra. Adalgisa Nery Fontes e Mme. Pedro Brando. Na coluna à direita, do alto para baixo: o sr. Fiorello La Guardia em palestra com o ministro João Neves da Fontoura; srs. e senhoras Ruy Carneiro e Pereira Lyra; monsenhor Fernando Cento, núncio especial, tendo ao lado o ministro Carlos Luz, brinda o Presidente Dutra; o general Alcio Souto palestra com os srs. Herbert Moses e Batista Luzardo.





Num dos salões do Itamarati a objetiva da REVISTA DA SEMANA conseguiu fotografar este flagrante do casal Marques dos Reis. Durante o banquete oferecido aos diplomatas estrangeiros no Itamarati, o Presidente Eurico Dutra conversa com o general Pistarini.

Entre as nações que enviaram ao Brasil embaixadas especiais para assistir à posse do Presidente Eurico Dutra, figura o Vaticano. Na gravura abaixo vemos o general Eurico Gaspar Dutra e sua exma. esposa, d. Carmela Dutra, recebendo os cumprimentos do núncio apostólico especial D. Fernando Cento, durante a festa de gala realizada no palácio do Itamarati.





No grupo que aparece acima vemos, entre outras figuras de destaque da alta sociedade, o general Zenobio da Costa, em companhia de sua exma. senhora.



Na foto acima, da esquerda para a direita: dr. Pedro Calmon, Mme. Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti e sr. Ferreira Guimarães.



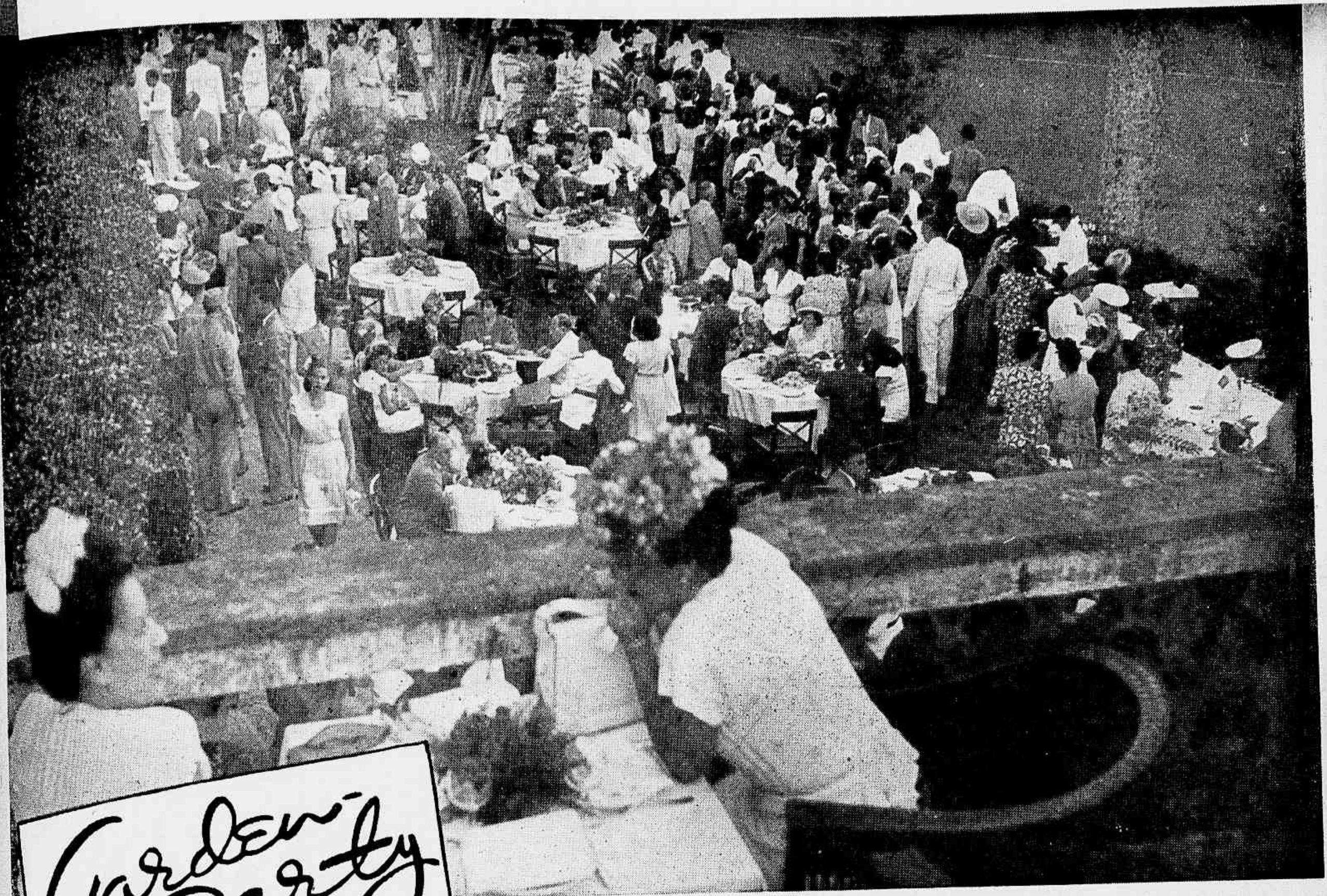
Neste grupo: general Juan Batista Ayale, embaixador do Paraguai, ministro João Neves da Fontoura e embaixador Negrão de Lima, em palestra.



Outro grupo fotografado durante a brilhante recepção realizada no palácio do Itamarati, vendo-se o coronel Julio de Moraes e exma senhora.



O sr. Fernando Melo Viana, presidente da Assembléa Nacional Constituinte, em palestra com o coronel Afonso de Carvalho.



Garden Party

Entre as comemorações sociais da posse do general Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil, figurou um brilhante garden-party realizado no parque do Gavea Golf and Country Club. A essa festa de distinção e bom tom compareceu a fina flor da elite carioca, e figuras de destaque da diplomacia, reunidas no Rio para as festas da posse. Nesta página: ao alto, um aspecto do "buffet"; em baixo, Mme. Gaspar Dutra e o sr. Hildebrando de Góes, novo prefeito do Distrito Federal; ao centro, um flagrante da mesa da embaixada da Grã-Bretanha; em baixo, à direita, grupo onde aparecem Mme. Margarida de Paula Rosa, Mme. Augusto Groess e srs. Augusto Groess e Raimundo Pessoa Ramalho.

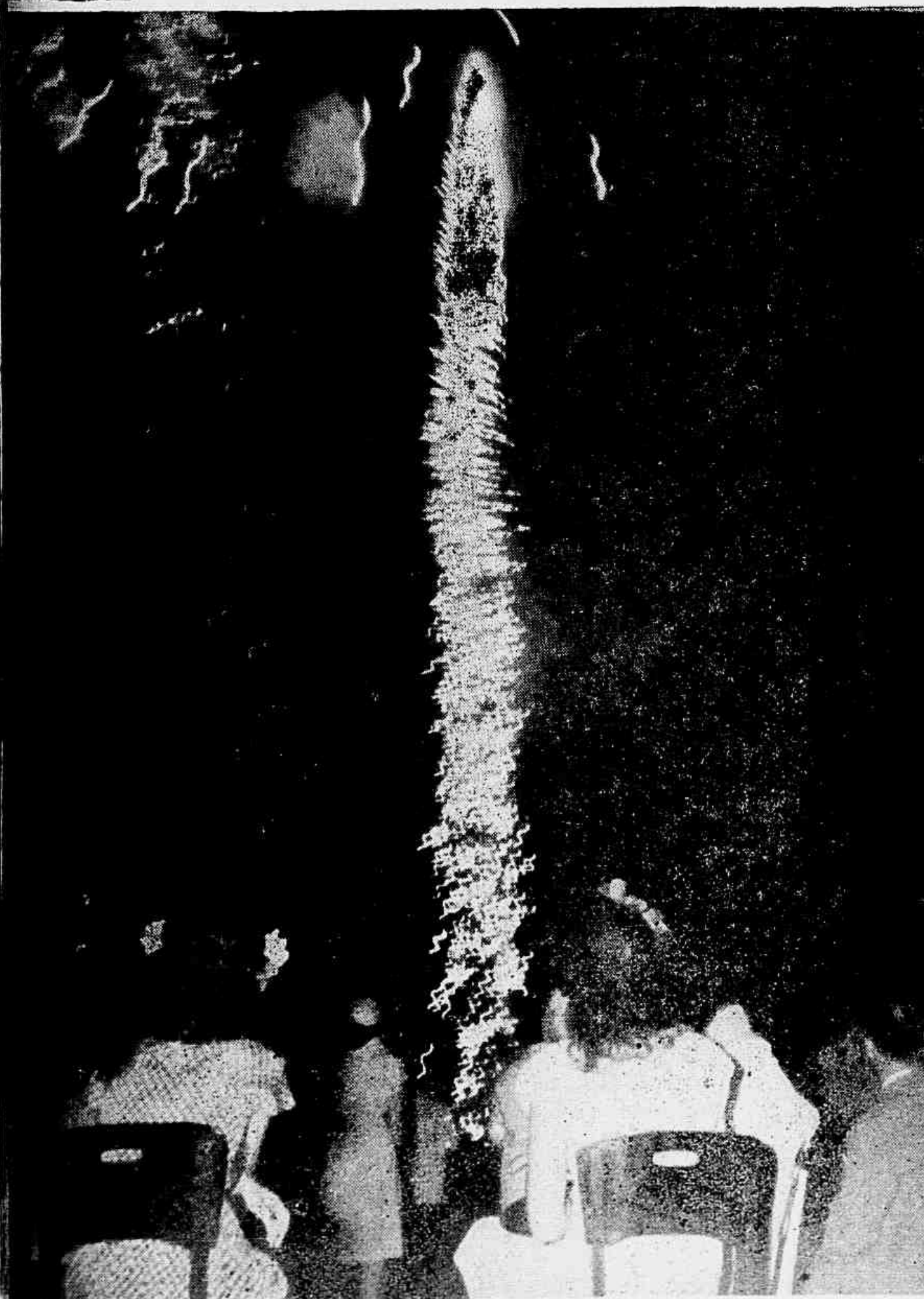




Aspectos do elegante garden-party do Gavea Golf and Country Club, com que a sociedade carioca comemorou a posse do general Dutra. A esquerda, a princesa de Orléans e Bregança. Ao alto, grupo apanhado por ocasião da festa.



Ao centro da página, um aspecto das danças nos jardins do Country Club. Em baixo, flagrante do garden-party, vendo-se a sra. coronel Rondon. À esquerda, um aspecto da magnífica festa pirotécnica, que coroou com uma apoteose de luz a brilhante recepção.





Uma apoteose de luzes coroou a festa do Gavea Golf and Country Club. Os fogos de artifício, de lindo efeito artístico, recortaram a noite escura, traçando trajetórias coloridas contra o céu negro. Nesta página reproduzimos dois aspectos da apoteose final do maravilhoso "garden-party"; ao alto, um belo efeito dos fogos; em baixo, duas senhoritas da alta sociedade apreciam a festa pirotécnica.





Na foto acima vemos como se processou o salvamento dos tripulantes de um avião caído no Atlântico, com o auxílio da famosa pistola-foguete inglesa. O projétil foi atirado de um rebocador e os aviadores, segurando a corda, passaram para o barco.



Eis como um famoso desenhista inglês idealizou a cena do salvamento de vários faroleiros que se encontravam em perigo na torre. Um barco se aproximou do farol e lançou a corda de salvção, por meio da pistola-foguete, em direção à rocha.

SALVANDO VIDAS NA GUERRA E NA PAZ



Londres, janeiro — (B.N.S.) — Muitos milhares de vidas foram salvos durante a guerra pela pistola-foguete. Marinheiros e aviadores perdidos no mar, faroleiros em apuros, naufragos de toda a espécie, devem sua vida à pistola-foguete. Atualmente este aparelho, que é quase exclusivamente britânico, está encontrando grande aplicação na paz, não somente para salvar vidas, mas também para auxiliar a navegação. A pistola é utilizada para atirar cabos para auxiliar os rebocadores a puxar navios até o cais e para passar oleodutos entre na-

vios-petroleiros e navios-motores em alto mar. As companhias de aviação a estão empregando para disparar foguetes luminosos afim de guiar a aterragem noturna dos aviões. A pistola-foguete foi também muito utilizada na guerra do Extremo Oriente, nas travessias de rios e pantanos.

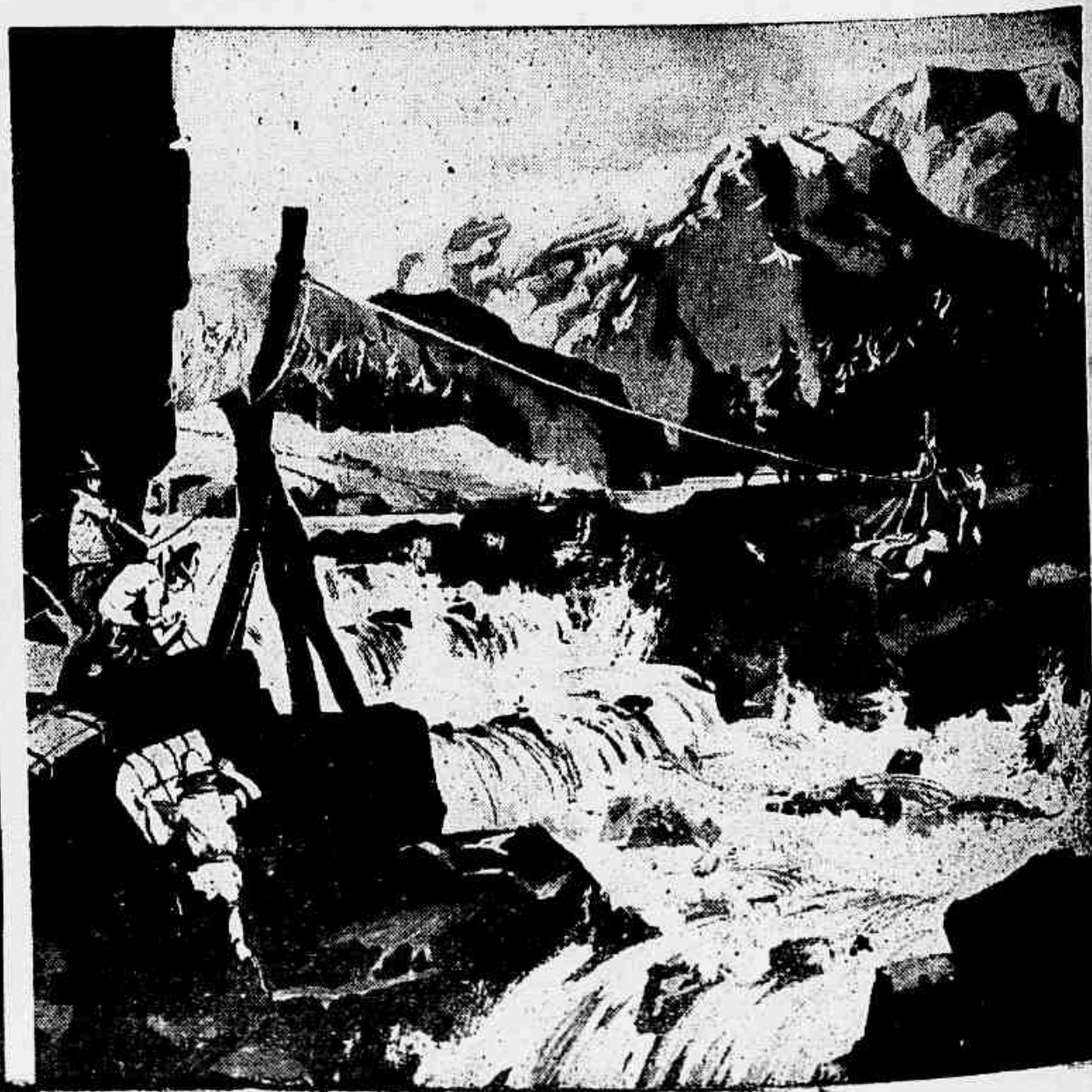
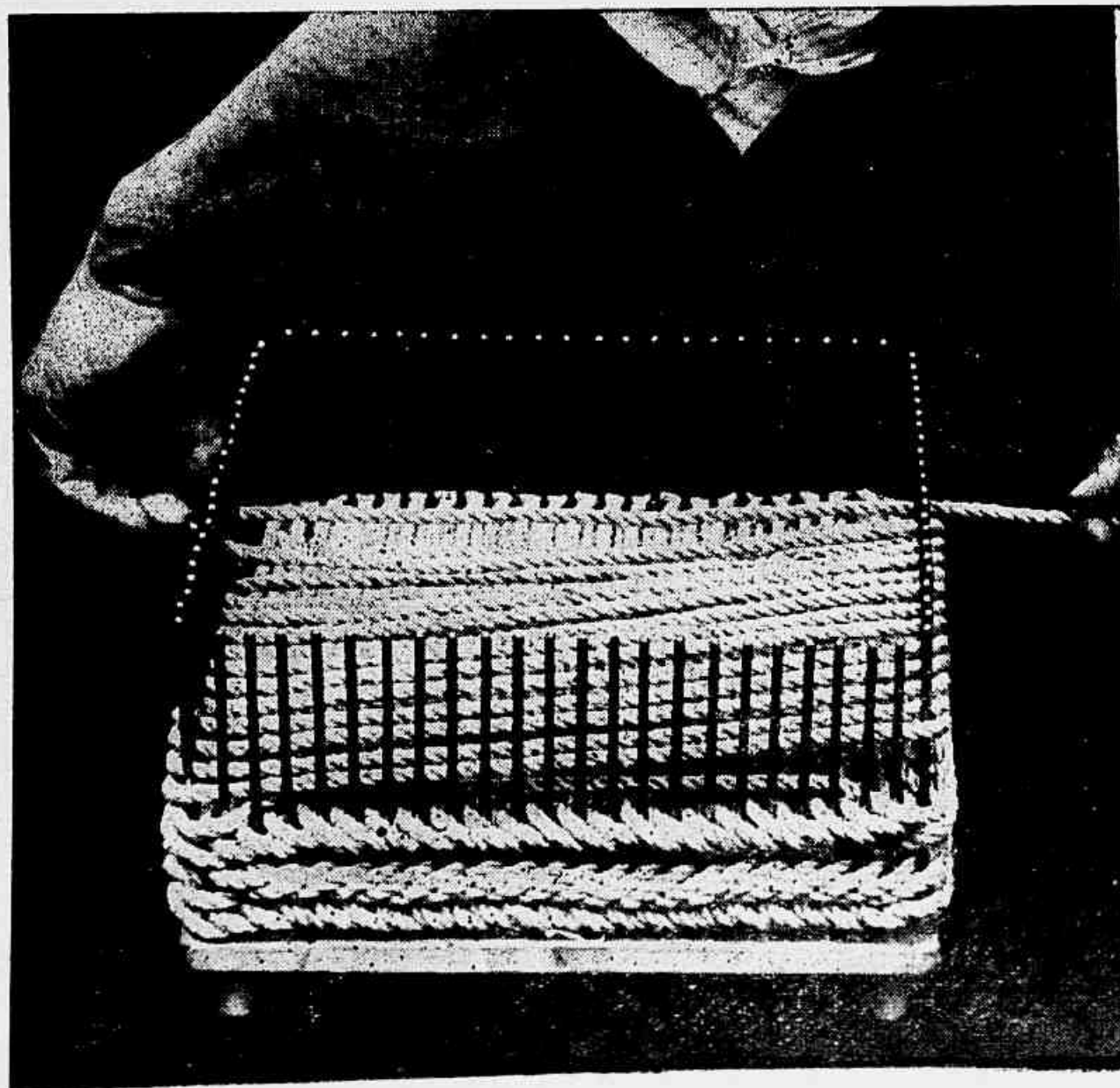
Todas as unidades da Marinha britânica, bem como de todas as principais frotas do mundo, estão atualmente equipadas com as pistolas-foguetes inglesas. Mais de 93% dos navios da Marinha Mercante inglesa possuem esse equipa-

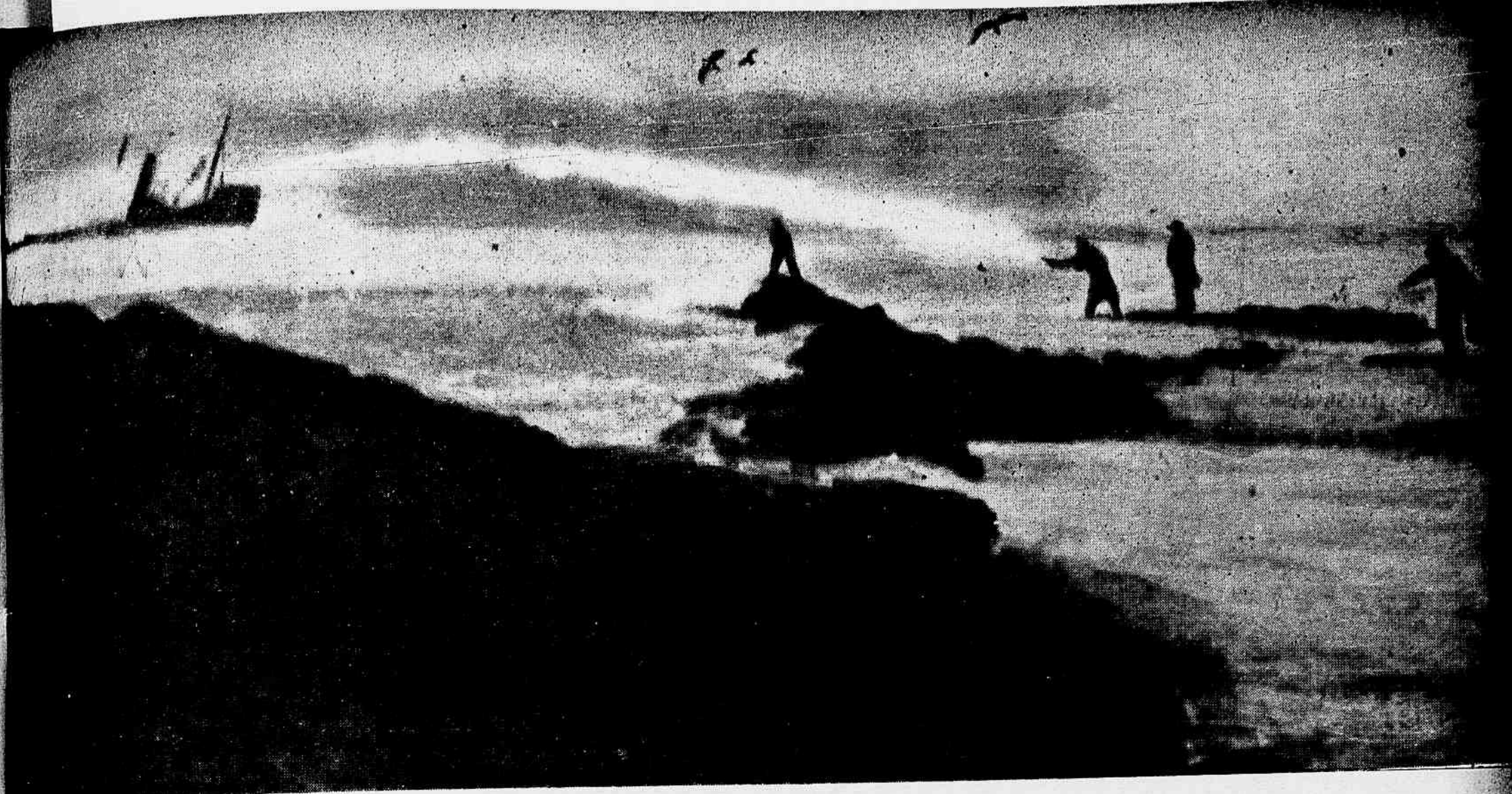
mento na sua forma principal, conhecido pelo nome de "Schermuly".

Mas a sua aplicação não se aplica ao transporte marítimo e aéreo. As cordas para salvar pessoas presas em edifícios em chamas, para auxiliar os trabalhos de demolição, bem como para salvar as pessoas em risco de afogamento nas praias são lançadas agora por meio das pistolas-foguetes. Todos os corpos de bombeiros, engenheiros, administração dos portos e exploradores incluem a pistola-foguete como parte de seu equipamento indispensável.

Como funciona a pistola-foguete: ao alto aparece um marinheiro, no momento de atirar o projétil. A corda está no interior da caixa que se vê no solo. Em baixo: como fica disposta a corda de salvamento no interior da caixa, facilitando a distensão.

Aplicação da pistola-foguete nos trabalhos da paz. Engenheiros civis servindo-se do maravilhoso invento para fazer a transposição de uma torrente encachoeirada. O cabo foi estendido sobre o curso d'água, com o auxílio da invenção de guerra.





Cena real do salvamento de um grupo de náufragos, conseguido graças à ação da pistola-foguete inglesa. A distância atingida pelo projétil varia de acordo com o vento e outros fatores atmosféricos. Mas o alcance da bala chega às vezes a quase uma milha. Na foto aparece o navio sendo atingido pela corda lançada da praia a quase meio quilômetro de distância.

O princípio da pistola-foguete é muito simples. A arma é disparada na direção do objeto ou da pessoa com a qual se quer estabelecer ligação; o foguete é

disparado em direção ao objetivo, levando consigo uma corda fina e resistente, que por sua vez está presa a uma corda mais grossa. A pessoa a ser salva segura

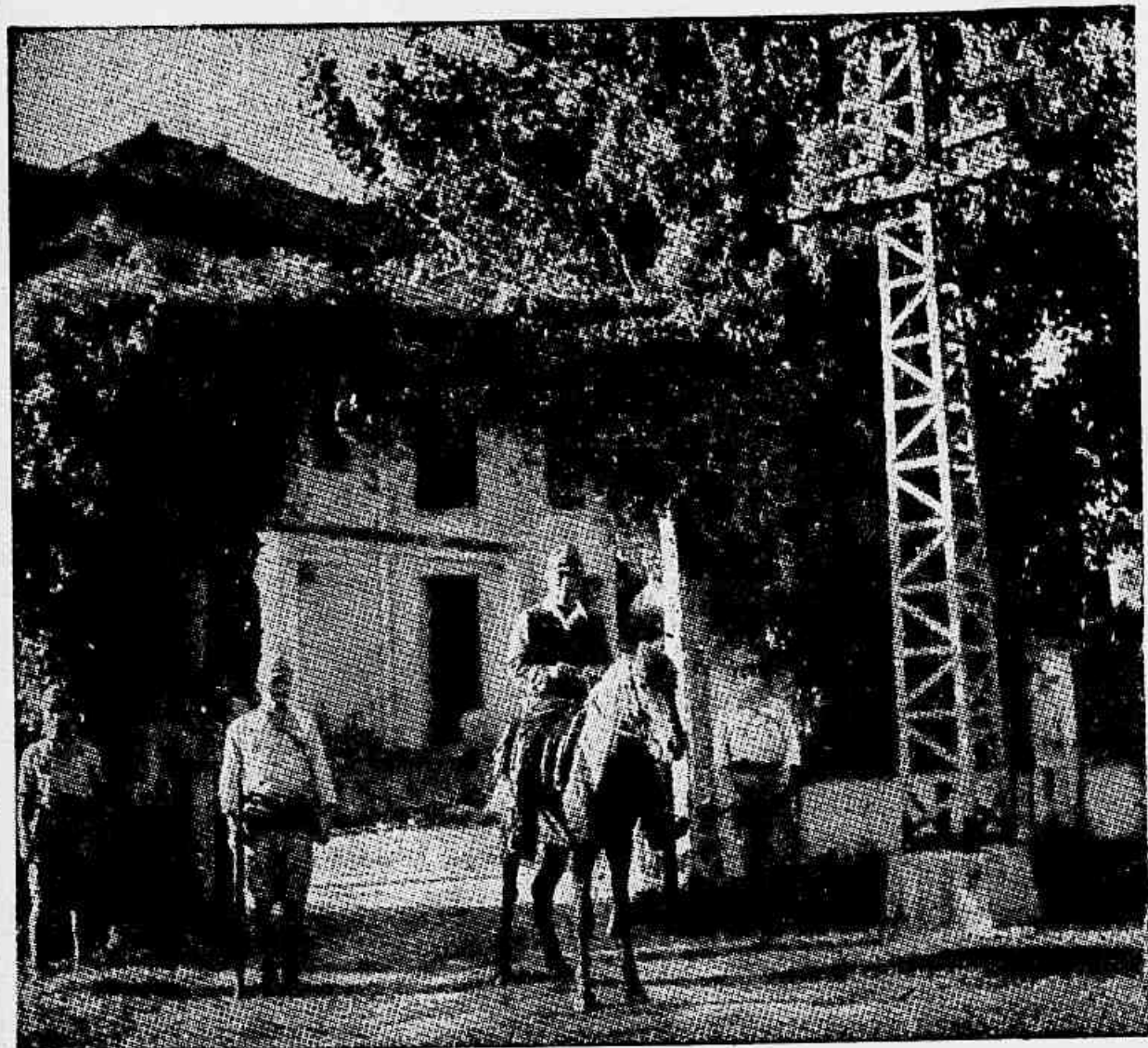
na corda mais fina, puxando-a até alcançar a outra mais forte; assegura-se assim uma poderosa ligação entre o salvador e o salvo.

O alcance máximo do disparo varia de acordo com o vento e outros fatores, mas têm sido alcançadas frequentemente distâncias de quase meia milha.

Nesta figura esquemática vemos como um rebocador, por meio de um disparo da pistola-foguete, consegue estabelecer contacto com um navio seriamente avariado. A corda permite que se faça a ligação entre os dois barcos com cabos mais resistentes.

A pistola-foguete funcionou também, durante a guerra, como arma defensiva. Assim vemos um processo de impedir a aproximação de aviões inimigos dos navios. Pistolas equipadas com paraquedas lançam para baixo cabos de aço, que envolvem os barcos numa rede protetora.





O general Numata, comandante das tropas japonesas que colaboraram com os ingleses para abafar a revolta, dirige-se a cavalo ao Quartel General Britânico em Saigon. Diante de um estabelecimento fechado, no centro de Saigon, repousa na sargeta o cadáver de um revoltoso abatido pelas balas das tropas coloniais, durante os combates.

Para os infelizes povos do Oriente, ainda não tiveram fim os horrores da guerra, que se alastra agora pelas terras sem fim da Ásia e da África, em conflitos de rua, em guerrilhas e emboscadas.

Nas selvas da Índia e nos areais da Síria, nos olivais da Palestina e nos campos do Líbano, andam soltos ainda os quatro cavaleiros do Apocalipse, espalhando a desgraça pelos oásis e infelicidade pelas cidades. Tribus contra tribus, "clans" contra "clans", raça contra raça,

NA VELHA INDOCHINA

os orientais continuam a se espedaçar em pequenas guerras isoladas e a lutar contra a intervenção da Grã-Bretanha, numa confusão demoníaca de fogos cruzados.

Nesta página reproduzimos vários aspectos fotográficos conseguidos durante os últimos incidentes ocorridos em Saigon, quando os aramitas se levantaram contra as tropas inglesas de ocupação e a guarda japonesa, numa masorça que durou alguns dias e deixou nas ruas e nos campos muitas dezenas de cadáveres.

Guardas japoneses, armados pelos britânicos para combater os insurretos, são postados como sentinelas fixas numa rua de Saigon, afim de impedir que os nacionalistas conquistem novas posições. Vêem-se ao fundo os armazéns incendiados pelos revoltosos, para que não caíssem intactos nas mãos das tropas legais.





JANIS CARTER (Columbia)



"Meu Deus! Meu marido está tão mudado!" "Ele que havia jurado amar-me sempre com o mesmo ardor!" "O que teria acontecido?". Tudo isto ouve-se muito frequentemente, e é bem possível que também você, leitora amiga, já tenha pronunciado uma dessas frases. No entanto, o que talvez ignore é que a resposta pode estar em você mesma!

Conheço verdadeiros "venenos" que "liquidam" um marido em pouco tempo... Vou citar alguns, e a você compete (use de honestidade) verificar se costuma empregar alguns deles contra o seu maridinho. Antes disso devo preveni-la de que esses "venenos" são infalíveis na "arte de perder um marido"... Portanto, se não é este o seu caso, não vá fazer experiências...

Atenção, amiguinhas, aí vai:

Faça-lhe constantes perguntas sobre as suas antigas namoradas... Observe todas as pequenas que ele cumprimenta e nunca deixe de perguntar: "quem é aquela?"... Como você também trabalha, diga sempre que tem os mesmos direitos e ache-se um verdadeira maravilha... Use em casa apenas os vestidos gastos e desbotados... Seja "chic" apenas na rua... Se você está com um grupo de amigos e o seu marido está discorrendo sobre qualquer assunto de alguma importância não se esqueça de dar um aparte para dizer "que calor!"... Vá "flertando" a torto e a direito, mas não se esqueça de sugerir ao maridinho que todas as mulheres que o fitam estão mal intencionadas... Confunda feminilidade com estupidez... Insista em querer ser "também" sua amiga, afastando-o dos amigos com quem até então ele ia indo muito bem... Use roupas masculinas... Faça-o admirar a sua inteligência, mas esqueça de se tornar uma mulher encantadora... Não preste nunca atenção ao que ele diz... Diga sempre "eu" em vez de "nós"... Discuta em público, e em voz alta, o seu novo terno... Diga sempre "felizmente, para as crianças, tenho ótimo sangue"... Seja intelectual... leia muito... mas esqueça de cuidar da alimentação e da roupa do queridinho... Termine sempre o que ele está dizendo, empregando justamente a palavra que ele não ia dizer... Procure orientá-lo em tudo, e aplique sempre a sua "infalível psicologia"... Seja superior, porque frequenta exposições artísticas...

Basta? Ou querem mais? Creio que estes já são suficientes para levar um bom marido ao desespero e deixar a sua cara-metade, com todas as suas "virtudes" a ver navios!

Faça pois um balanço, minha amiga, veja de que lado está o mal, e lembre-se de que nunca é tarde de mais para recomeçar. — Kitty.

nos bastidores femininos

PENTEADOS



Para as adolescentes, Perc Westmore, do departamento de "Make-Up" da Warner Bros., criou o "pagem" que nos é apresentado por Martha Vickers, "estrelinha" do filme "The Time, the Place and the Girl". O penteado é bastante simples, podendo portanto ser facilmente copiado. Como enfeite, Westmore sugere uma larga fita escocesa. **Em baixo:** Angela Lansbury, da Metro, ostenta aqui as suas louras tranças. Este penteado ainda está em grande moda. Clips de pedras são colocados entre as tranças de Miss Lansbury.



Roleta

Conto de CIRO BASSINI - Ilustração de ARMANDO MOURA

Classificado no Concurso de Contos da REVISTA DA SEMANA

— Pois eu afirmo, meu caro Jorge, que é apenas uma questão de setores: outra noite, o Raul com esse método ganhou a bagatela de 60.000 francos!

— Sorte, meu caro Mario, nada mais do que isto! Não existem métodos possíveis. A história é velha e banal: chega um rapaz com dez mil francos no bolso e um método certo, seguro, infalível: economias de três ou quatro anos de trabalho. Entra no cassino, espreita os jogadores. Começa a jogar: realmente o seu método é infalível na primeira noite, na segunda talvez, mas depois... depois pa-

tatrac! Existem duas soluções para este caso: uma bala na cabeça ou então voltar... voltar numa segunda classe!

— Céptico!

— Não... bem ao contrário. Não condeno Monte Carlo, que continua sendo a maior fábrica de ilusões do mundo inteiro!

— Mas então não é possível ganhar na roleta?

— Por que não? Você conhece o Vernois, não é verdade? Pois bem: todos aqui conhecem a sua história: há uns cinco anos mais ou menos ele ganhou uma fortuna na roleta: dois milhões de francos. Pois tôdas as noites você o poderá ver no cassino.

— Jogando?

— Nem um franco... não acredita no jôgo. Diverte-se olhando para os outros, estudando-lhes os gestos, sorrindo satisfeito quando vê desaparecer a derradeira parada de um outro.

— Revoltante!

— Não, meu caro Mario: inteligente, e a sua inteligência é ainda mais admirável compara-

da à costumeira estupidez dos outros!

O gong tocara...

— Vamos jantar, Jorge?

— Pois não...

★

Centenas de mesinhas a se estenderem na ampla sala "Hotel du Prince". Monte Carlo. Através das janelas, desenhava-se a magnífica fantasia de cores de uma noite de primavera. "Grand monde".

Quase escondida no meio das outras, Madame Gluk (30 milhões de francos, obesa, duas vezes viúva) dizia à sua inseparável amiga mademoiselle Jeanne (solteira, dois amantes, olhos escuros, brilhantes):

— Um escândalo! Quatro vezes vermelho cinco! Você sabe o que isto significa, minha cara Jeanne?

(Continua na pág. 51)



Calos!

E' de Hollywood que nos vêm as mais belas coleções de "maillots" que enfeitam os corpos bonitos das morenas cariocas. Com qualquer um dêstes modelos você estará "up-to-date".



Da esquerda para a direita: 1 — "Maillot" em "shantung" havana. Fêcho "éclair" de cima até em baixo. Veste-o Dorothy Malone, da Warner. 2 — Êste de Mary Jane Harker, também da Warner, já é bem mais discreto. É de jersey de seda em tons contrastantes, com grandes ramagens em côres vivas na parte da frente. 3 — Bastante gracioso é êste estilo "sragon" apresentado também por Dorothy Malone. E' de jersey estampado com côres vivas transpassado na frente, formando ligeiro drapé. 4 — Alexis Smith, a encantadora "estrêla" de "Rapsódia Azul", parece estar querendo brincar de fera... Aqui a vemos num "duas peças" com motivo inspirado nas selvas do Amazonas... 5 — Que onça!... Bastante interessante e... sugestivo é o modelo que nos apresenta Ramsay Ames. Mrs. Ames parece estar disposta a fazer "misérias"...





Hollywood, fevereiro — Esperam-se novos e grandiosos sucessos de bilheteria com os filmes que estão sendo produzidos atualmente nos estúdios daqui, e dos quais enviamos um ligeiro noticiário. São de figuras desses futuros filmes as fotos que ilustram esta nota.

Ao alto desta página, à esquerda, vemos Kathryn Grayson, tal como aparece em "Anchors Aweigh", executando danças espanholas e cantando lindas canções. A mantilha que lhe cobre a cabeça custou nada menos de setecentos dólares. Ao alto, à direita, a grande Ethel Barrymore, que regressa triunfalmente à tela em "Some must watch", da R. K. O., ao lado de Dorothy McGuire e George Brent. Em baixo, os três protagonistas de "Os sinos de Santa Maria" — Ingrid Bergman, Bing Crosby e Ruth Donnelly, posando para o fotógrafo num intervalo da filmagem. Na página fronteira, Shirley Temple, "estrela" de "Kiss and tell", da Columbia.



A REVISTA EM HOLLYWOOD

Por pouco ele não adquiriu o quadro...

A catedral

EM 1918... um estudante estacou, surpreso, diante da vitrine de uma casa de objetos de arte. Exposta na vitrine estava uma tela de Manet. "A Catedral de Chartres". Manet era admirado, então, somente por alguns amadores, mas o transeunte tinha bom gosto: a beleza da pintura o encantou. Voltou para vê-la muitos dias a seguir. Enfim, ousou entrar e perguntou o preço:

— Ora, disse o vendedor, ela está aqui há muito tempo. Por dois mil francos posso vendê-la.

O estudante naturalmente não possuía aquela soma, mas era de uma rica família do interior. Um de seus tios, quando ele partira para Paris, segredara-lhe, discretamente: "Eu sei o que é a vida de um rapaz. Caso precisas de dinheiro urgentemente, escreve-me". O estudan-

te, lembrando-se da recomendação do tio e pensando que mais valia comprar uma tela daquele valor a gastar dinheiro em orgias, pediu ao vendedor que guardasse a tela durante oito dias e escreveu ao tio.

Mas aconteceu que o estudante naquele tempo estava enamorado de uma linda mulher que não lhe dava atenção. Aconteceu que logo depois de ter escrito ao tio, ela mandou chamá-lo:

— Vai chegar do interior uma

amiga minha e não sei o que fazer para divertí-la. Meu pai não pode sair conosco, mas ele tem muita confiança em você e disse que se você nos acompanhasse às festas...

Como recusar?... A tal amiga chegou no dia seguinte, trazendo uma irmã. Durante vários dias o rapaz saiu com a três, le-

vando-as a todos os recantos de Paris. Como pagasse refeições, carros e bilhetes de teatro, bem cedo esgotou sua mesada. Pediu dinheiro emprestado a um amigo, mas já começava a inquietar-se quando o dinheiro mandado pelo tio chegou. Foi um grande alívio. Pagou imediatamente suas dívidas e fez um lindo presente à mãe. O comprador do quadro foi um outro, colecionador muito inteligente, que legou, mais tarde, ao Louvre a magnífica tela.

Hoje o estudante é um velho escritor, que carrega o peso dos anos e da fama nos ombros já

(Continua na pág. 51)



TURBILHÕES!

"RUAS QUE CANTAM"

*Turbilhão de
MELODIAS*

GRANDE OTELO

*Turbilhão de
GARGALHADAS*

"A LOS TOROS"

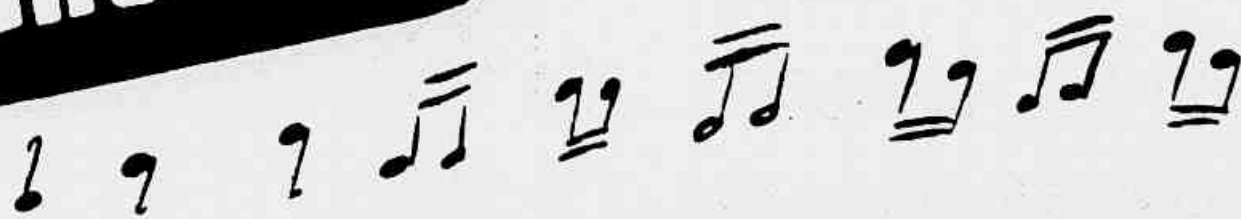
*CARMEN AMAYA
Turbilhão de PAIXÕES*

"CHEGOU A HORA"

*Turbilhão de
CARNAVAL*

CARLOS MACHADO

*Turbilhão de
RITMOS*



URCA

RESERVA DE MESAS-FONES : 26-5550 E 26-5558

De onde veio esta môsca?



Cuidado! Neste momento as patas do repugnante inseto depositam milhões de micro-organismos recolhidos em focos infecciosos e que são outros tantos possíveis veículos de enfermidades perigosas. Coopere na luta contra as môscas, ajudando a eliminar os focos onde estas se desenvolvem e multiplicam. Pul-



verize em seu lar o poderoso inseticida científico SHELL TOX que extermina môscas, mosquitos e outros insetos nocivos.

SHELL TOX

Não tonteia os insetos: MATA-OS!

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

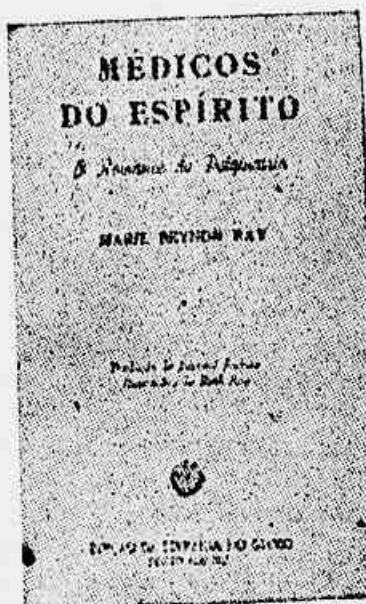
PRODUTOS



DE PETRÓLEO

Livros

MÉDICOS DO ESPÍRITO, estudos e reportagens de Marie Beynon Ray, tradução de Juvenal Jacinto — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre, 1945.



De "romance" qualifica a Sra. Beynon Ray a presente obra. Assim se lhe chamará nos Estados Unidos, na Inglaterra. Para nós, nada mais impróprio que tal designação. Só lhe reconheceríamos cabimento num livro de imaginação, numa história inventada, mais ou menos desenvolvida, em que figurassem psiquiatras e psicopatas ou, então, que, sem perder a linha do entrecabo, atravessasse as etapas marcantes da ciência em questão. Ora, o que neste volume se encontra são reconstruções de episódios lidos, resumos de memórias alheias, variantes de artigos de revista, assim como impressões pessoais colhidas em cursos científicos, consultórios, hospitais.

No primeiro capítulo e a propósito duma visita à Cornell University e ao laboratório do dr. James Papez, onde se encontra uma coleção de crânios primitivos, trata-se da relação que possa existir "entre esta coisa tangível: o cérebro, e esta intangível: o espírito." A dissertação passa por Darwin, com a teoria da evolução, que muito antes desse sábio existia, mas em que ele, com Wallace, e como num pleito hipico, "atravessou a fita da chegada". Segue-se, e conforme as observações do professor Kohler, uma série de casos em que entram as qualidades de entendimento e de sentimento dos chimpanzés, a sua tendência brincalhona, a facilidade com que se alegram, enternecem, afligem até chorar de verdade. No seguinte capítulo vem à baila o cérebro de Shakespeare, trata-se depois das experiências efetuadas e dos resultados obtidos por Mesmer e seus continuadores: e, através das tentativas dos luminares de Faculdade e dos grandes práticos de enfermagem, sucedem-se as descobertas de modestias mentais e nervosas bem como dos meios de se lhes dar combate, desde o hipnotismo até aos regimes e exercícios de mais singela natureza.

A autora obedeceu evidentemente ao propósito de tornar a psiquiatria, além de conhecida, compreendida por toda a gente. E, se o resultado do seu empreendimento se não tornar completo, não será por falta de esforço inteligente nem de sincera vontade.

OS BANDIDOS DA CALÁBRIA — MESTRE ADÃO, PINTOR CALABRES, novelas de Alexandre Dumas, tradução de Walter Pupo Nogueira — Editora Assunção Limitada — São Paulo, 1945.



A imaginação de Alexandre Dumas assinalou, nestas duas novelas, o seu prestígio de maneiras bem diversas e ambas singularmente vitoriosas. Os amadores das obras de enredo e aventura encontrarão no presente livro motivos de emoção profunda e regalada alegria. E o que se chama literatura popular — mas, nesse gênero, da melhor. E, quando consideramos as produções de ficção sensacional, romances intermináveis do tipo sentimental ou do tipo detective, com que as empresas editoras estão, há alguns anos, inundando o mercado — havemos de reconhecer que no velho Dumas realmente havia engenho e sentimento, inventiva e poesia — talento em suma.

Nos *Bandidos da Calábria*, aparece o clássico saltador daquelas montanhas, cheio de bravura e de astúcia, e tão respeitável para os homens da sua quadrilha como para os seus soldados o comandante mais exemplar. Esse chefe, que, a par da autoridade ou acima desta, põe a responsabilidade, acaba sacrificando um filho criança, cujo choro poderia denunciar e perder o bando em fuga; logo, porém, recebe o castigo do infanticídio, porque a esposa faz justiça por suas mães e com a própria carabina do malfeitor.

Em *Mestre Adão, pintor calabrés*, há dois casos cada qual mais divertidos do dum velho artista que se sente genial, mas nem por isso deixa de viver na penúria nem de ser obrigado a burlescas falcaturas, e um jovem bandido sem nenhum jeito para o ofício e arisco por se regenerar. O acaso os faz conhecerem-se e o amor os reúne na mesma família — servindo de traço de união a bela filha do pintor.

HISTÓRIA BREVE DA MÚSICA BRASILEIRA, por Gastão de Bettencourt — Edição da Seção de Intercâmbio Luso-Brasileiro do S. N. I. — Lisboa, 1945.



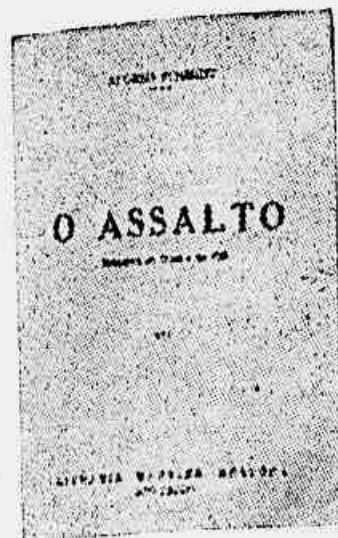
Desde a sua primeira estada no Brasil, o Sr. Gastão de Bettencourt se tem mostrado mais que um amigo, a bem dizer um adorador deste país. E, como o assunto "música" constitui a sua apaixonada especialidade de homem de letras e de imprensa, à música brasileira e à sua compreensão e divulgação em Portugal se consagrou com o ardor infatigável dum apostolado.

Antes da obra presente, já o Sr. Bettencourt tinha publicado quatro, mais ou menos consideráveis como vulto, a saber: *Temas de música brasileira*, *O homem primitivo do Brasil* e *o sentido eterno do ritmo*, *Alguns retratos de músicos brasileiros* e *A vida amorosa e atormentada dum gênio* (Carlos Gomes). Anuncia-nos agora o livro em preparação *Alguns retratos de músicos brasileiros*. E, para se fazer idéia da intensidade do seu esforço neste sentido — e trata-se dum homem naturalmente entregue a outras tarefas, preso a verdadeiras, iniludíveis obrigações — compare observar que os quatro volumes referidos e a presente *História breve da música no Brasil* foram escritos e publicados em menos de quatro anos.

Desta história não se poderá dizer conforme a tão corrente e tão expressiva frase popular, que esteja mal contada. Bem ao contrário: desenvolve-se com coerência e clareza exemplares. Jogando com os elementos colhidos em outros autores e os tirados de documentos oficiais, arquivos de imprensa e outras fontes indicadas, quiz o autor oferecer aos músicos e aos amadores da boa música seus compatriotas uma notícia sucinta e ao mesmo tempo sem falhas dos empreendimentos e realizações que o Brasil tem visto e consagrado. Quiz e de facto conseguiu. O numero de historiografos, musicistas ou críticos citados no correr destas páginas — e a começar pelo Sr. Renato Almeida — vai a cerca de quarenta. E por aí se vê também o escrupulo que presidiu à orientação desta obra assim como os cuidados de pesquisa e confronto necessários para a sua organização.

Novos

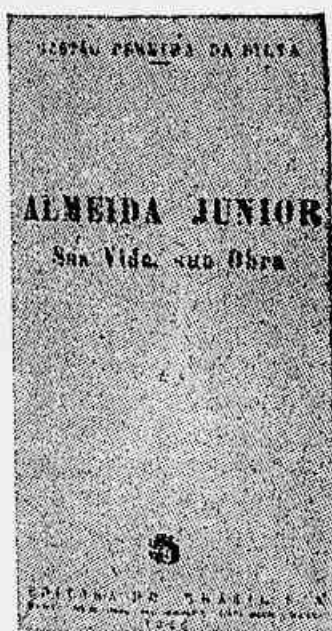
O ASSALTO, romance de Afonso Schmidt — Livraria Martins, editora — São Paulo, 1945



vestida organizada pelos contratadores do sal — os agambarcadores, como hoje se diria — retinham, para a revender mais que a peso de ouro, a mercadoria tão necessária à gente e aos gados do interior. Bartolomeu, octogenário robusto como as árvores da serra, com as faculdades de previsão, energia e decisão de verdadeiro chefe de homens, assume o comando duma tropa composta de homens da lavoura, índios meio civilizados, pretos meio selvagens, a cavalo e a pé, com as armas que foi possível arranjar, inclusivamente as flechas dos indígenas. O assalto aos armazéns da Santos efectua-se, quase incruento, graças à preparação engenhosa e ao desfecho de surpresa. E o sal passa para o poder dos atacantes, não arrebatado como presa de guerra mas comercialmente pago ao preço da lei e com o suplemento do imposto à Fazenda Real.

O Sr. Afonso Schmidt relata tudo isso com rigor de minúcias e abundância de notas pitorescas, ora se servindo de documentos oficiais, ora, naturalmente, deixando trabalhar a imaginação. Bartolomeu venceu a batalha, mas as autoridades não lhe perdoaram: aguardaram simplesmente que fosse tempo de lhe deitarem a unha. O heroico ancião teve o fim mais deplorável. Preso e enviado para a Bafia, onde a justiça do Reino certamente o condenaria a morrer no cárcere, de bexigas, em horrenda miséria. Não é esse, porém o desenlace do romance. Histórica ou imaginariamente o autor lhe deu ditoso epílogo. Sulpício, casado com Andreza e morador em Conceição de Itanhaém, acabou descobrindo um pote de moedas de ouro e pedras preciosas que Bartolomeu havia enterrado numa tapera. Riqueza maravilhosa de conto de fadas... Os caigaras falavam da sua existência, sem que ninguém pudesse dizer onde se encontrava. Riquíssimo, o genro de Bartolomeu mudou-se com a família para Santos. E o mais curioso é que para a boa gente do Itanhaém o tesouro continuou sepultado e misterioso. Nada, porém, mais natural, conclui o romancista-poeta do *Assalto*. "Nas nossas praias é assim. Sempre foi assim. Toda encruilhada tem saci. Toda cashoeira tem mãe-d'água. Toda tapera tem tesouro."

ALMEIDA JUNIOR, SUA VIDA E SUA OBRA. por Gastão Pereira da Silva — Editora da Brasil S. A. — SÃO PAULO 1946.



O célebre pintor paulista, intérprete incomparável, além de ser notoriamente o primeiro, da gente e dos costumes caipiras, está no presente livro retratado em todos os aspectos da sua personalidade e todas as expressões da sua obra. Da vida de Almeida Junior nada aqui ficou por definir ou explicar. Apenas sobre a sua morte o autor do livro se absteve de considerações e pormenores. Há, em matéria de biografia, uma corrente segundo a qual nada que diga respeito a um homem notável deve ficar sem o possível esclarecimento. Tudo o que se consiga indagar da sua existência e dos seus atos merece vir a lume, para que o verdadeiro caráter do indivíduo integralmente se defina e fique resolvido... Das próprias incoerências e dessabores resultarão porventura preciosos elementos de apreciação e aquilo que, à primeira vista, pareceu a minúcia mais ligeira, poderá trazer em si a revelação definitiva... Assim se tem procedido, por exemplo, com Edgar Poe, cujos biografos, à força de pesquisar e esmiuçar, chegaram a descobertas ou conclusões que os admiradores ardorosos do poeta do *Corvo* repelem com indignação: assim fez, não

há muito, Francis Porché, dramaturgo, historiógrafo e crítico, no seu livro *Verlaine tel qu'il est*. Adotando bem outra teoria, o Sr. Pereira da Silva se limita à indicação da data em que o autor dos *Caipiras negaceando* foi assassinado: 15 de Novembro de 1899, e a uma nota de fim de página: "O autor achou por bem não comentar esse triste episódio tão vivo ainda na memória da família paulista". Não comentar nem narrar. Talvez, porém, fosse melhor assim.

O primeiro capítulo do livro nos fala eloquentemente da vocação de Almeida Júnior. Uma destas tendências absorventes, capitais, que a própria pessoa não conseguia, à custa de nenhum raciocínio de interesse ou de prudência, dominar — e de certo o jovem paulista não chega sequer a pensar nisso. O que ele justamente faz é resistir a todas as injunções tendentes a desviá-lo da sua aspiração essencial. Aos conselhos práticos dos pais, dos mestres, de toda a gente resiste garatujando, reclamando melhores lápis e progressivamente todos os petrechos da pintura. E é ele que, por fim, convence os outros e daquele ineludível, supremo ideal. Não há remédio senão deixarem-no entregar-se à arte, cumprindo o seu natural destino. Segue-se o encontro do moço artista com D. Pedro II e a protecção que o soberano não podia deixar de lhe dispensar: a primeira temporada em Paris, entre os pintores de meados para fins do século XIX, e recebendo o brasileiro, principalmente, a influência e as lições de Alex Cabanel: os êxitos obtidos no Salon, no Brasil, nas exposições internacionais; e finalmente a composição da galeria em que o nome de Almeida Júnior havia de ficar, como padrão legítimo e nobre exemplo, na história da pintura brasileira.

Sempre aplicado e escrupuloso, empregou o Sr. Gastão Pereira da Silva nestas páginas, além de vasta documentação, um critério inspirado nas melhores teorias da técnica e do gosto. E enriquecem o volume dezessete quadros dos mais célebres do artista, tais como *Fuga para o Egito*, *Descanso do modelo*, *Caipiras negaceando*, *Batismo do Cristo*, *Leitura*, *Caipira picando fumo* e a grande tela, reliquia do Museu Paulista, *A partida da Alonção*.

J. L.

ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agrada.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratia.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40. Sob. Mo
Nome
Rua
Cidade Estado

RS

A ARMA SECRETA DA MULHER FORMOSA

Michel

O BATON QUE OFERECE MUITO MAIS QUE OUTROS

★ Para esse assalto aos corações — para esse valor que é confiança em si mesma e em seu próprio atrativo — Michel é a arma poderosa da mulher que o usa. Além de lhes dar uma cor sedutora, Michel conserva os lábios suaves e delicados — encantadores com sua beleza natural. E tendo uma base de consistência como de veludo, não oleosa, conserva-se nos lábios durante horas e horas, sem escorrer.

MICHEL COSMETICS, INC. NEW YORK.

11 TONS SEDUTORES
MARIPOSA • AMAPOLA
RASPBERRY • VIVID
AMARANTH • SCARLET
CHERRY • BLONDE
CYCLAMEN
BRUNETTE • CAPUCINE



M A G I A



A China das revoluções e das guerras civis, a China motorizada do século XX, que planta arroz com semeadoras mecânicas e fabrica as fuselagens dos seus próprios aviões, ainda é a velha China dos mistérios insondáveis, cheia de filosofia e plena de segredos jamais compreendidos pelos ocidentais. Nas aldeias longínquas, onde ainda não chegou o ruído dos aviões e o estrépito dos tratores, nascem e se criam os mágicos, que depois vão pelo mundo, mostrando a sua sabedoria às populações das grandes metrópoles, nos palcos dos teatros de variedades, com cadeiras vendidas e impostos pagos.

Na Idade Média eram os mágicos chineses que faziam as delícias das festas dos senhores feudais, pondo boquiabertos os europeus crédulos, que se extasiavam diante de suas artes "demoníacas". E quando Marco Polo voltou de sua viagem movimentada ao país dos mandarins, tantas foram as inovações revolucionárias trazidas por ele para as cidades do Adriático, que chegaram ali a considerá-lo como um "filho do demônio". Como presente de um potentado chinês, o viajor levava a pólvora à Europa. E esse pó misterioso e negro, que se queimava com estampidos fortes, foi considerado a maior mágica chinesa de todos os tempos pelos sábios de então.

Hoje, tantos séculos depois do aparecimento da pólvora, quando a bomba atômica revoluciona a ciência, aí está no Rio o mágico Chang, um chinês como muitos, que apenas tem uma profissão original e exótica. Hoje ainda, quando a filosofia de Confúcio se perde na poeira dos arquivos e os mandamentos de Buddha se perdem nas bibliotecas dos bibliófilos, Chang extasia as multidões ingênuas, com as suas mágicas inconcebíveis, fazendo desaparecer e aparecer os corpos, serrando pelo meio o tronco de sua auxiliar e praticando outros prodígios de prestidigitação.

Vimos Chang trabalhar, conversámos com ele, e o mágico nos explicou o mecanismo de todos os seus "trucs" e "passes". E no fim fomos levados a concluir que também a magia chinesa é uma ilusão, e os espelhos fabricados nos Estados Unidos são as colunas mestras de toda essa ciência oculta.

A LAMPADA MARAVILHOSA — Todos se impressionam profundamente quando Chang, o chinês, com um simples tiro de revólver faz aparecer um passarinho dentro de uma lâmpada elétrica comum. Muitos afirmam que o pássaro estava oculto na rosca de encaixe. Mas não é verdade. A lâmpada não é lâmpada — é tão somente uma campânula de vidro separada do falso encaixe. O passarinho estava com a cabeça presa entre os dedos do mágico, que o colocou dentro do recipiente, fechando-o a seguir com um golpe hábil e rapidíssimo de prestidigitação. Assim são todos os "trucs". De onde ninguém suspeita é que sai sempre o passarinho misterioso.

O APRENDIZ DE FEITICEIRO — Wong-Mow-Ting, chinês legítimo de Shang-tung, é um colaborador eficiente de Chang. Ainda não aprendeu toda a arte complicada da magia, mas já faz também alguns "trucs" de malabarismo, e auxilia o mágico em todos os "passes" que necessitam de uma figura secundária. É o homem que desaparece e aparece ninguém sabe de onde. Uma nuvem de fumaça é o suficiente para fazê-lo invisível de um momento para outro.

A SECRETARIA DO MAGICO — Uma das funções mais incômodas deve ser essa de secretária de mágico, sujeita a permanecer durante longos minutos dentro de caixotes estreitos e sacos hermeticamente fechados. Esta é a auxiliar de Chang, cujo nome ninguém sabe. Ela entretanto, apesar das feições mongólicas, chama-se Olga Ugarte e nasceu no Peru. Isto não impede que seja uma secretária modelo, cujo corpo é "esquartejado" com maestria duas vezes por dia, fora as matinées dominicais.





NEM O NOME É VERDADEIRO — Chang, o misterioso mágico da velha China, nem é chinês nem se chama Chang. O seu verdadeiro nome é Juan José Pablo Jeesurum e nasceu numa cidade do Panamá. Ei-lo aqui, com os seus quimonos impressionistas, que vai tirando à medida que executa um passe. Na manga de cada um destes vestidos está prêso um mistério incompreensível. Vemos nestas páginas três "trucs" de grande efeito. Em cima: passagem da bola voadora por um anel de aço maciço; à direita: a bola voadora, habilmente manobrada por fios de platina, que ninguém vê da platéia; e finalmente, em baixo, a cena final do "truc" das pombas, que saíram das mangas de Chang. Todos pensaram que elas estavam na caixinha vazia.





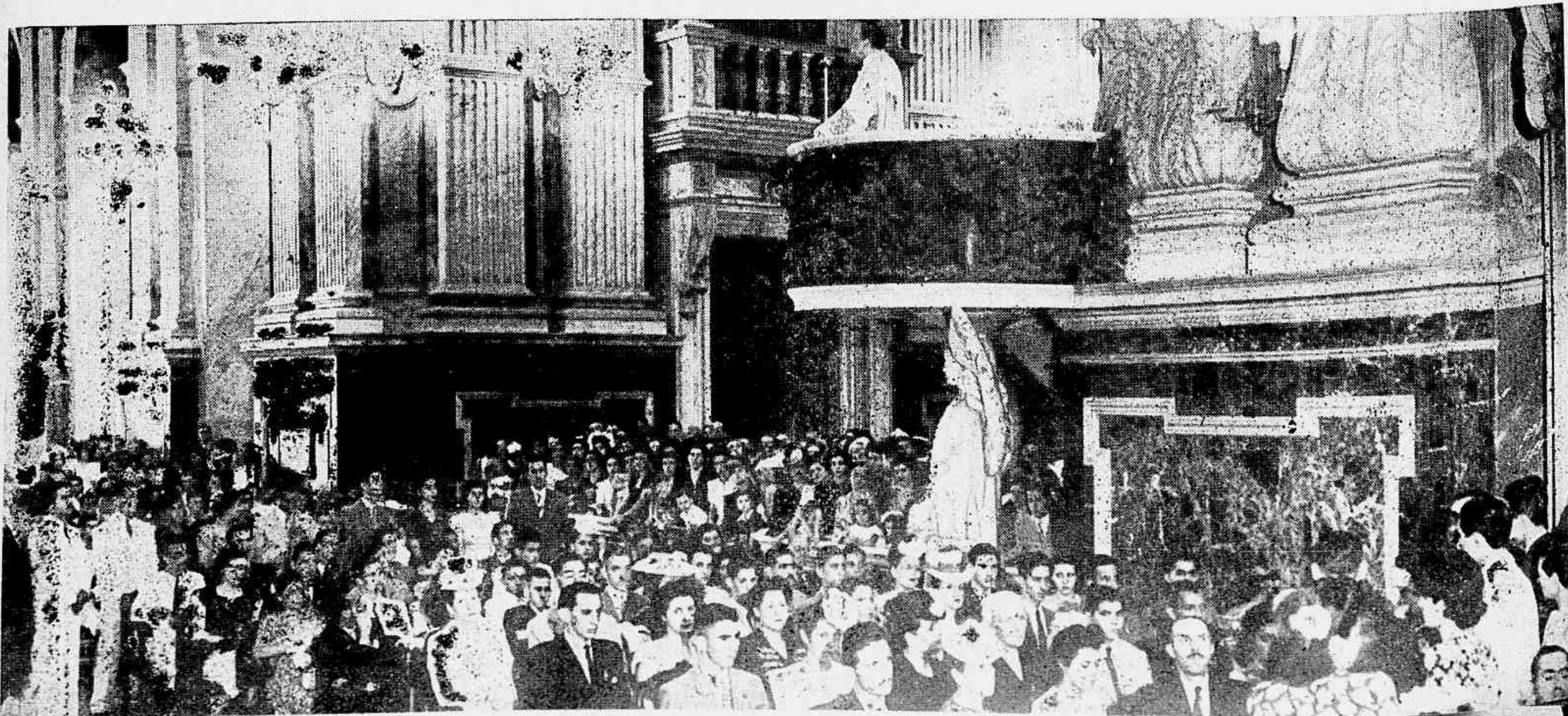
Majestoso aspecto do palco do Teatro Ginástico, tirado no momento em que falava o professor José S. Fontes, diretor da MABE, paraninfo das turmas dos cursos Ginásial e Comercial Básico. A frente, a mesa que presidiu à tocante cerimônia, por trás da qual se encontram os que vão receber os almejados diplomas, frutos de tantos anos de estudos, de sacrifícios e renúncias.



NO LIMIAR DE UMA VIDA NOVA

No turbilhão festivo de fim de ano que domina a metrópole, quando os sinos repicam o Natal de Jesus e os corações acalentam a expectativa esperançosa de dias melhores, enchem-se as ruas, os anfiteatros, as igrejas, os salões da mocidade estudiosa, despreocupada e feliz. São os que, após anos seguidos de estudos, de canseiras, sacrifícios e renúncias atingem a meta final e vão, em meio às vibrações de uma alegria que

Pais, irmãos, parentes e amigos dos estudantes, participam jubilosos dessas festas, em que os seus entes queridos vencem a primeira etapa da luta pela vida, depois de os assistir e ajudar carinhosamente, ano após ano. No flagrante acima, parte da assistência à solenidade do Teatro Ginástico, e no de baixo, à missa votiva realizada na Candelária, atenta ao sermão de monsenhor Benedito Marinho.





A aluna Izabel Moreira da Rocha, oradora do Curso Comercial Básico, dizendo da alegria de que se acham possuídos seus colegas, e da sua gratidão aos mestres dedicados e amigos.

não só lhes pertence, comum que é de alunos, pais, mestres, parentes e amigos, receber os diplomas tão almejados, armas do saber e da inteligência, que os colocam, confiantes e capazes, no limiar de uma vida nova.

Passada a fase ansiosa dos exames, quando regorqitam os colégios e as expressões de triunfo ou de amargura, as lágrimas ou o riso iluminam ou toldam as fisionomias, aqueles que melhor aproveitaram o tempo precioso dos bancos escolares terão enfim o prêmio do esforço dispendido. A colação de grau é, assim, um comovedor espetáculo que a cidade presencia todos os anos, alegre com a alegria que embala o sonho da mocidade que passa sorridente, em busca do seu destino.

Nas grandes casas de ensino, como a tradicional MABE, onde a REVISTA DA SEMANA foi buscar elementos para esta reportagem, e por onde passam durante o período escolar cerca de três mil e quinhentos alunos, as festas de fim de ano são verdadeiros acontecimentos sociais, mobilizando centenas de estudantes que completam os cursos e milhares de pessoas que das mesmas participam, constituindo um exemplo dignificante e um estímulo aos que iniciam a jornada ou que dela vão em meio, para que redobrem de esforços, apurem as energias e não entibiem o ânimo, com a certeza de obter um dia o que esses rapazes e moças aqui presentes souberam conquistar com tenacidade e autêntico espírito de luta.



O secretário da MABE, prof. Aristides Martins, lendo a ata de conclusão dos cursos. A mesa está presidida pela representante da diretora da Divisão do Ensino Secundário, que se vê à direita de prof. José S. Fontes, que tem à sua esquerda o prof. Armando Frazão.



Alunos e alunas que terminaram seus cursos, confraternizam, deixando transparecer nas fisionomias o contentamento que os domina, como se vê na gravura acima. Os mesmos, em baixo, no baile de gala, que coroou com grande brilhantismo a maior festa de que um estudante pode participar: a de colação de grau, marcando o término de uma jornada duramente concluída.



FORMAÇÃO DE SENADO ESCRAGNOLLE DORIA

EM 1825 o Brasil eleitoral votante, província a província, compôs listas servindo de base à nomeação dos primeiros senadores do Império. Escolhê-los livremente era atribuição exclusiva do Chefe do Estado.

Entretanto, para escolher, D. Pedro I ouviu o Conselho de Estado ao dar ao Brasil seus primeiros senadores, de pancada nada menos de cinquenta para formação do Senado.

Por via diplomática a nomeação em massa foi à Europa. Aí o meio cento de nomeados mereceu atenção acompanhada de análise enviada da América ao Ministério dos Estrangeiros em Paris.

Mandou este publicar em jornal semi-oficial, "Le Constitutionnel", a lista dos senadores nomeados no Brasil a 22 de janeiro de 1826, sem omissão de juízo sobre os nomeados.

Em livro especial, entre papéis diplomáticos, encontramos o número de "Le Constitutionnel" divulgador há bem mais de século da lista dos primeiros senadores brasileiros. A lista foi completada por brevíssima apresentação de nomeados, o representante da Província Cisplatina tendo-o sido em virtude da união da Província ao Império do Brasil, união difícil de precautelar.

Assim "Le Constitutionnel" imprimiu a lista sul-americana:

Província Cisplatina — D. Damaso Antonio Lar Canaga (leia-se Larranaga). Proprietário gozando reputação de constitucional.

San Pedro (leia-se Rio Grande do Sul) — Lutz Corrêa Teixeira de Bragança. Morreu.

Santa Catarina — Lourenço Rodrigues de Andrade. Deputado às Côrtes de Lisboa, pouco versado em política, é homem justiceiro.

José Egidio Alvares de Almeida, marquês de Santo Amaro.
1.º presidente do Senado do Império, sessão inaugural de 1826.



S. Paulo — 1 Bispo Capelão Mór (D. José Caetano da Silva Coutinho). Nascido em Portugal, mas dedicado à causa do Brasil, tem luzes e probidade.

2 Marquez de S. João da Palma (D. Francisco de Assis Mascarenhas). Pertence a uma das primeiras famílias de Portugal; governador da Bahia quando da revolução de 1821, tem muitas luzes sobre experiência de negócios públicos.

3 Barão de Congonhas do Campo (Lucas Antonio Monteiro de Barros) — Serviu sempre de modo distinto na magistratura.

4 José Feliciano Fernandes Pinheiro (em Outubro de 1826 Visconde de S. Leopoldo) — Hoje ministro do Interior (sic, devendo lêr-se do Império). Foi deputado às Côrtes de Lisboa e em seguida presidente do Rio Grande (do Sul). Magistrado de mui vasta erudição, autor de diversas obras, uma sobre estatística no Rio Grande.

Rio de Janeiro — 1 Visconde de Maricá (Mariano José Pereira da Fonseca) (em Outubro de 1826 seria marquez). Antigo ministro da Fazenda. Dedizou-se em Coimbra ao antigo regimen, ao estudo de sciencias naturais, vítima de suas ideias liberais.

2 Visconde de Paranaguá (depôs marquez). Francisco Villela Barbosa. — Ministro da Marinha, cargo em que prestou bons serviços ao Brasil. Por muito tempo professor de mathematica em Lisboa, onde secretario da academia real das Sciencias: seus livros de mathematica e suas obras poeticas muito estimadas.

3 Visconde de Santo Amaro (José Egydio Alvares de Almeida, marquez em 1820). Secretario do Principe Regente e Constitucional.

4 José Caetano Ferreira de Aguiar. Vigário geral no Rio de Janeiro; homem de muito bons costumes.

Mato Grosso — 1 Visconde da Praia Grande (Caetano Pinto de Miranda Montenegro, marquez em Outubro de 1826). Antigo magistrado, hoje muito idoso. Governador de Pernambuco quando da revolução de 1824, conduzindo-se então de modo honroso.

Goiás — Barão de Paty do Alferes (Francisco Gordilho Velloso de Barbuda, depôs visconde de Lorena e marquez de Jacarépaguá). Rico proprietário, com pouca experiencia de negocios publicos, mas de muito boa reputação.

Minas Geraes — 1 Visconde de Baependy (Manuel Jacinto Nogueira da Gama, marquez em Outubro de 1826). Com muitos conhecimentos de mathematica e economia politica. E' proprietario rico.

2 Barão do Fgado (João Gomes da Silveira Mendonça, seria marquez em Outubro de 1826). Foi ministro da Guerra.

3 Barão de Valença (Estevão Ribeiro de Rezende, seria marquez em 1848). Magistrado e proprietario rico. Foi ministro do Interior (sic), cargo no qual desenvolveu muita actividade para prosperidade de sua patria.

4 Barão de Caeté (sic, escrevia-se Caethé) José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (visconde em Outubro de 1826). Magistrado, proprietario, presidente do governo de Minas.

5 Sebastião Luiz Tinoco da Silva — Magistrado de grande probidade, seu máo estado de saude por tres vezes obrigou-o a deixar o departamento dos Negocios da Justiça.

6 Manuel Ferreira da Camara (Bitencourt e Sá). Magistrado. Viajou como pensionista do governo em grande parte da Europa para estudo da mineralogia. De volta ao Brasil foi nomeado intendente mór dos diamantes, seu nome e seus estudos conhecidos pelos homens de saber.

7 Jacintho Furtado de Mendonça. Proprietário muito rico, constitucional e homem de bem.

8 João Evangelista de Faria Lobato. Magistrado, homem de indole muito branda.

9 Antonio Gonçalves Ganide. Medico e proprietario rico.

10 Marcos Antonio Monteiro de Barros. Vigario geral em Minas, doutor em canones.

Espirito Santo — 1 Francisco dos Santos Pinto, proprietario rico.

Bahia — 1 Visconde de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos, marquez em Outubro de 1826). Ministro dos Estrangeiros por occasião da deputação de Portugal no Rio de Janeiro, contribuiu então com muita firmeza, e

hoje ministro da Justiça, possui muitos conhecimentos e probidade.

2 Visconde da Cachoeira (Luiz José de Carvalho e Mello). Sua saude precaria levou-o a deixar a pasta dos Estrangeiros. E' um dos Brasileiros mais versados em negocios publicos, tem muitas luzes e é senhor de vultuosos cabedais.

3 Visconde de Nazareth (Clemente Ferreira França, marquez em Outubro de 1826). Ministro da Justiça no momento da dissolução da Constituinte. Assignou o decreto de dissolução, titulo que mais preza, tem pratica de fóro.

4 Barão de Cayrú (José da Silva Lisboa, visconde em Outubro de 1826). Ancião respeitavel e sem duvida o mais sabio dos brasileiros e varias obras dele o provam.

5 Barão de Pedra Branca (Domingos Borges de Barros, visconde em Outubro de 1826). Encarregado de negocios em Pariz, onde estudou, e onde se acha de novo ha tres annos. E' proprietario rico a quem não faltam luzes, e quanto a seus principios podem ser aferidos pelo estabelecimento de escolas de ensino mutuo por ele fundadas. Foi deputado às Côrtes de Lisboa.

6 Francisco Carneiro de Campos. Magistrado integro e proprietario, antigo professor de philosophia na Bahia, é pessoa de vasta erudição e muito constitucional. Governador da Bahia durante a occupação da cidade pelas tropas portuguezas.

Sergipe — 1 José Teixeira da Matta Bacellar. Magistrado de boa reputação.

Alagoas — 1 Visconde de Barbacena (Felisberto Brant Caldeira de Oliveira e Horta, marquez em Outubro de 1826). E' o mesmo general Brant agente do imperador em Londres onde concluiu emprestimo brasileiro. De regresso ao Brasil foi por alguns dias ministro da Fazenda.

2 D. Nuno Eugenio de Lossio e Serblitz. Magistrado, ex-presidente da provincia. Homem de merito.

Pernambuco — 1 Visconde de Inhambupe de Cima (Antonio Luiz Pereira da Cunha, marquez em Outubro de 1826). Magistrado esclarecido, ora ministro dos Estrangeiros.

2 José Carlos Mayronr da Silva Ferrão. Foi presidente da provincia, proprietario rico, goza merecida consideração.

3 Antonio José Duarte de Araujo Gondim. Morreu.

4 Bento Barroso Pereira. Antigo governador militar da provincia, tem conhecimentos militares.

5 José Ignacio Borges. Viveu algum tempo no Pará onde não o quizeram receber como governador.

6 José Joaquim de Carvalho. Medico e proprietario, gozando muito boa reputação.

Parahyba — Visconde de Queluz (João Severiano Maciel da Costa, em Outubro de 1826 marquez). Seu governo em Cayenna o tornou conhecido em França. Foi ministro do Interior e neste momento preside a Bahia. E' muito rico e tem grandes luzes.

2 Estevão José Carneiro da Cunha. Proprietário rico.

Rio Grande do Norte — 1 Affonso de Albuquerque Maranhão — Proprietário, muito constitucional.

Ceará — 1 Visconde de Aracahy (João Carlos de Oyenhausen Gravenburg, marquez em Outubro de 1826). Successivamente governador das provincias de Matto Grosso e S. Paulo. E' homem de bem, nasceu em Portugal.

2 José Antonio Rodrigues de Carvalho. Magistrado no Ceará no momento da revolução de 1817, alli victima do despotismo. Tem muitos conhecimentos e probidade.

3 Pedro José da Costa Barros. Militar, duas vezes nomeado presidente de provincia, cargo que não aceitou.

4 Domingos da Motta Teixeira. Proprietário.

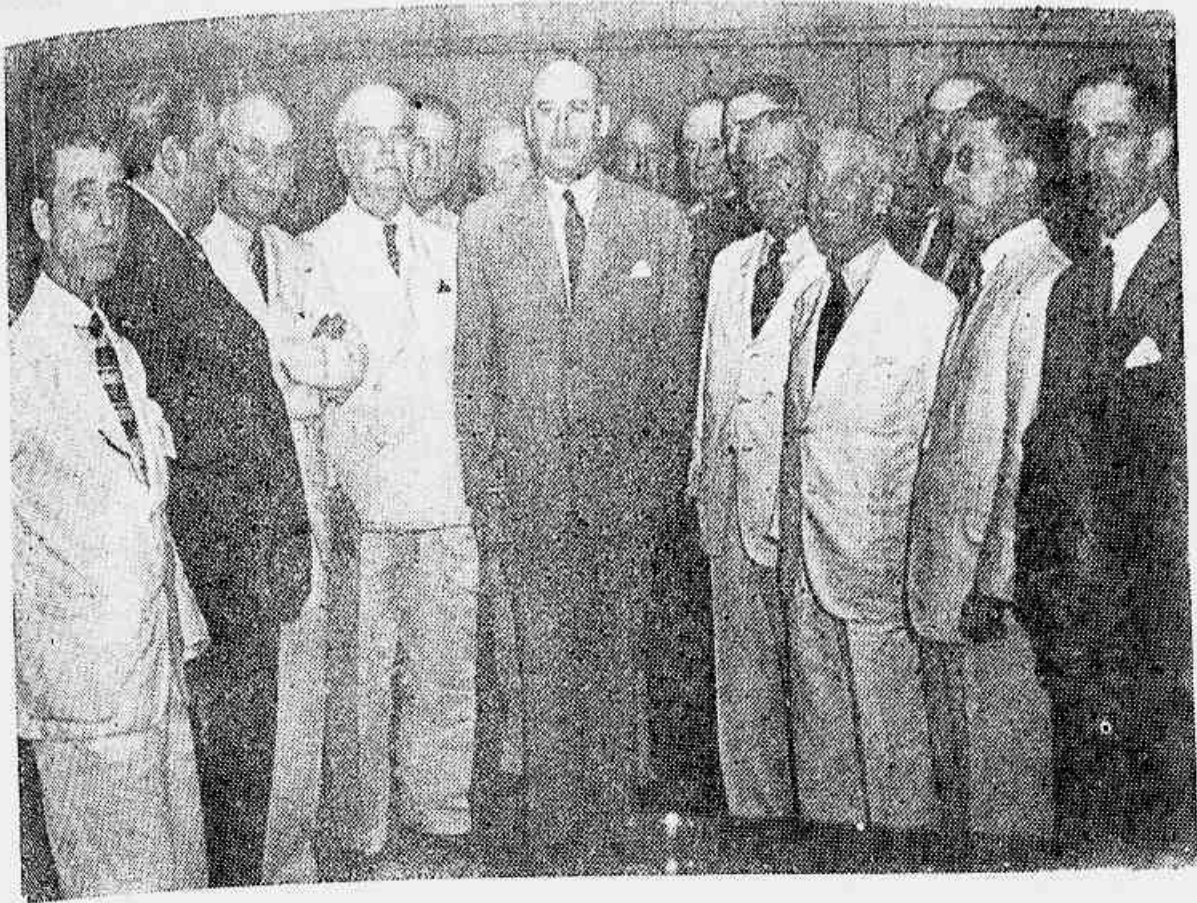
Piauí — 1 Luiz José de Oliveira (seria barão de Monte Santo em 1846). Magistrado, homem de bem.

Maranhão — 1 Barão de Alcantara (João Ignacio da Cunha, visconde em Outubro de 1826). Magistrado, chanceler mór da Ordem do Cruzeiro, e proprietario rico.

2 Patricio José de Almeida e Silva. Magistrado integro e proprietario.

Pará — José Joaquim Nabuco de Araujo (seria barão de Popoan em 1826). Antigo magistrado.

Isa foram os cinquenta membros escolhidos a dedo imperial para formação de primeiro Senado do Brasil.



Aspecto tomado por ocasião da visita do general Juan Pistarini, vice-presidente da Argentina, à Casa dos Jornalistas, vendo-se s. excia. entre diretores e associados da A. B. I.

FIGURAS E FATOS

O NOVO INTERVENTOR NA PARAIBA — Tomou posse do cargo de interventor federal no Estado da Paraíba o sr. Odon Bezerra Cavalcanti, advogado e homem público de destaque na nova geração paraibana. Figura das mais ligadas ao movimento de 1930, exerceu o sr. Odon Bezerra Cavalcanti, além de outras funções, a de secretário do Interior e Segurança do Estado no Governo Antenor Navarro, tendo, posteriormente, recebido o mandato de deputado à Constituinte de 34, mandato renovado, a seguir, para a Câmara Federal. À sua posse, perante o sr. ministro da Justiça e Negócios do Interior, compareceram altas autoridades, elementos representativos da nossa sociedade, conterrâneos e amigos.



VISITANTE ILUSTRE

O Canadá, num gesto de nímia deferência para com o Brasil, cõnfiou a uma das suas mais destacadas figuras a incumbência de representar a nação canadense na posse do novo Presidente do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra. Esse embaixador especial, que compartilhou com o embaixador permanente, sr. Jean Desy, as honras de representar o Canadá nas festividades há pouco realizadas, foi o general Andrew G. McNaughton, que, presentemente, está de regresso à sua pátria, depois de ter recebido em nosso meio as mais expressivas homenagens.

O general McNaughton desempenhou três dos mais altos postos no Canadá — os de presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas, o de comandante do Exército Canadense de Ultramar e o de ministro da Defesa Nacional. Presentemente é ele o presidente da secção canadense da Comissão Conjunta de Defesa Americano-Canadense. Sendo um general de grande capacidade, como estrategista e tático, é também, especialmente, um cientista que domina por igual o campo da química, da física e da engenharia. O general McNaughton nasceu em Moosomin, em Saskatchewan, em 1887. Foi educado na Universidade McGill, em Montreal, no Real Colégio de Estado Maior e no Imperial Colégio de Defesa, da Inglaterra. Serviu como major na Segunda Brigada de Artilharia de Campanha, na Força Expedicionária Canadense, de setembro de 1914 a abril de 1915, quando foi ferido em ação. Em 1916 voltou à França, refeito dos seus ferimentos, e reassumiu suas funções, sendo outra vez ferido, em Soissons, em 1918. A esse tempo havia sido promovido sucessivamente e alcançara, por fim, o posto de general de brigada. Em 1920 foi nomeado diretor do Treinamento da Milícia Canadense, que é o exército regular do Canadá, em tempo de paz. Em 1930 o general McNaughton acompanhou a delegação canadense à Conferência do Império Britânico, e foi o delegado do Canadá à Conferência de Limitação dos Armamentos, em Genebra, e à Conferência Econômica do Império, realizada em Londres. Em 1935 foi nomeado presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas, corpo de cientistas oficiais que, por parte do Canadá, foram responsáveis pelo desenvolvimento dos planos da bomba atômica, do radar e de outras formas de guerra científica. No início da guerra que acaba de findar, era ele o comandante da primeira Divisão Canadense mandada para o exterior. Em 1940 era essa a única divisão inteiramente equipada que existia nas ilhas britânicas. Em 1943, devido ao seu estado de saúde, foi o general McNaughton forçado a se demitir daquele comando, passando a exercer o cargo de ministro da Defesa Nacional. Esse posto ele o exerceu na fase penosa da guerra, quando os alemães contra-atacaram nas florestas das Ardenes e a vitória, por momentos, pareceu duvidosa. Membro honorário do Royal College of Physicians and Surgeons, da Inglaterra, vice-presidente da Royal Geographical Society e do American Institute of Electrical Engineers, o general McNaughton é também jornalista, colaborando com brilho em jornais de eletricidade, engenharia e outros assuntos científicos. Foi, pois, uma das mais brilhantes cabeças do seu mundo intelectual e, ao mesmo tempo, uma grande figura militar, que o Canadá escolheu para seu embaixador especial na posse do novo Presidente do Brasil.

MULHERES

que o mundo
não esqueceu

Madame Curie

FRANÇA e Polônia disputam a glória da nacionalidade de Maria Sklodowska, porém ela pertence aos milhões de homens do mundo inteiro que tiveram suas dores aliviadas e os seus infortúnios minorados, com a sua maravilhosa descoberta — o radium.

Conhecida universalmente como Madame Curie, nome que vem de outro cientista ilustre, Pierre Curie, ela conseguiu, depois de quatro anos de investigações e trabalho intenso, fazer uma das maiores descobertas da história da humanidade, no terreno científico.

Nascida à margem do Vístula, na cidade de Varsóvia, no dia 17 de novembro de 1867, sua infância decorreu num ambiente de miséria e revolta, pois seu pai vivia então num estado de escravidão.

Aos 17 anos de idade já provia a sua própria subsistência, trabalhando como professora de línguas, pois conhecia, fluentemente, além do seu idioma natal, o russo, o alemão, o inglês e o francês. Sete anos de sacrifício e de absoluta incompreensão no ambiente em que se encontrava, serviram para estimulá-la no aperfeiçoamento dos seus estudos, dedicando-lhes todas as suas noites, afim de adquirir a necessária bagagem científica que lhe permitiria realizar o mais caro dos seus sonhos: ingressar na Faculdade de Ciência da Sorbonne, em Paris.

À sua tenacidade, ao seu esforço, à sua grande vontade de vencer, deve ela os seus primeiros triunfos e finalmente os títulos científicos que ambicionava.

Na universidade, conheceu Maria Sklodowska uma das mais legítimas glórias da França, Pierre Curie, que aos 35 anos de

idade já havia conquistado para si e sua pátria grandes aplausos no estrangeiro.

Entre as discussões dos mais complexos problemas científicos, nasceu um idílio entre a estudante polonesa, que assombrava a todos pelo poder da sua inteligência e seu espírito insaciável de investigação, e o sábio Pierre Curie.

Destinados a completar-se mutuamente, quer no campo sentimental, quer no científico, uniram suas vidas Maria Sklodowska e Pierre Curie. Dessa união nasceu Eva Curie, cuja biografia de sua mãe é conhecida em todo o mundo.

De 1895 a 1898 os Curie viveram associados no desejo de arrancar da Natureza um dos seus segredos, e assim, sem grandes recursos, trabalhavam, arduamente num "hangar" úmido e desprovido de conforto, até que um dia fizeram a grande descoberta: o radium!

Estava aberto o caminho da fama. Muitos prêmios, inclusive o Nobel, foram conferidos ao ilustre casal.

Em 1906 Mme. Curie sofre a dor de uma grande tragédia: o cérebro de seu esposo é esmagado sob as rodas de um caminhão.

Meses depois a grande cientista assumia o cargo de professora de física na Sorbonne, provocando verdadeiro tumulto, pois era a primeira vez que uma mulher era admitida como professora naquela instituição!

Durante os seus vinte e oito anos de vida não descansou um só instante. Colaborou com os aliados e especialmente com a França na primeira grande guerra mundial.

A 4 de julho de 1934 falecia aquela sobre quem Einstein havia dito: "De todos os seres célebres era o único que não foi corrompido pela glória".

Madame Curie junto à sua filha Eva



CABE À SRA. PROTEGÊ-LOS
CONTRA O

Inimigo Invisível

**A preocupação máxima
das mães é a saúde e a robustez
dos filhos**

Mas... a sra. sabia que um "Inimigo Invisível" poderia estar agindo dentro da boca de seus filhos... conspirando contra eles... constantemente?

Esse "Inimigo Invisível" é a acidez bucal de origem bacteriana. Não respeita nem idade nem as esperanças dos pais. E, agindo continuamente, pode causar a cárie dental. Por isso, é AGORA que a sra. deve ensinar seus filhos a combater o "Inimigo Invisível", limpando os den-

tes com regularidade. Use o Creme Dental Squibb duas vezes por dia. O Creme Dental Squibb limpa os dentes com segurança e eficiência — deixando na boca uma agradável sensação de limpeza e frescor de que até as crianças gostam.

O Creme Dental Squibb é mais do que um simples dentífrico. Contém Leite de Magnésia Squibb, anti-ácido seguro cujo contato neutraliza a acidez bucal.



CREME DENTAL

SQUIBB

Femininas

Quando for à praia, não deixe de passar um bom óleo sobre a pele, pois assim não só evitará "descascar" ou manchar, como também obterá um tom bronzeado invejável.



Uma das novidades da nova estação é o decote arredondado. As mangas também sofreram modificações, pois são agora volumosas, formando "puffs".



Use branco no verão... O branco quer durante o dia, quer durante a noite, é sempre de grande efeito. Ele remoja a fisionomia, dá um tom alegre a quem o veste e, além disso, fica bem em todas as pessoas.



Se você trabalhou muito durante o dia e está cansada, deite-se, antes de tornar a sair, num quarto escuro, colocando sobre os seus olhos compressas de água boricada. Dez minutos depois você estará novamente radiante e descansada.



Por muito ocupada que você seja, reserve sempre alguns minutos, pela manhã e à noite, para cuidar da sua pele. O resultado será sempre satisfatório.



Cabelos secos não têm beleza. Faça um bom "shampoo" uma vez por semana e escove diariamente os seus cabelos.



A "base" representa papel importante no seu "make-up". Tenha a certeza de que a sua "base" é de um tom natural e que não dará a você a impressão de estar "mascarada".



Mesmo que sua pele seja esplêndida, você deve usar um bom creme ao redor dos olhos. Porque quando as ruguinhas aparecem nesse local, não há nada que as faça sumir. O melhor portanto é tomar desde já as suas providências.



Olhos muito pintados durante o dia envelhecem a fisionomia. Use apenas um pouco de vaselina nos cílios e pálpebras. Sobre a parte inferior dos olhos não se deve usar coisa alguma.



Seja persistente. Faça quinze minutos de ginástica diariamente e assim conservará sua elegância.

Uma "rodilha" no cabelo é o que Rosalind Russel, da Columbia, sugere às nossas leitoras



Ela



"BRILHA" SEMPRE ! ***

Em todas as atividades, ela brilha sempre porque a par do apuro no vestir, mantém seus cabelos bem penteados, brilhantes, sadios e juvenis. E consegue-o usando Brylcreem que dá brilho, fixa sem emplastar, permitindo repente. Brylcreem tonifica a raiz do cabelo evitando a caspa. Isento de goma, amido, álcool e sabão. É produto positivo e científico! Experimente após o permanente. Brylcreem comprado, cabelo penteado!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

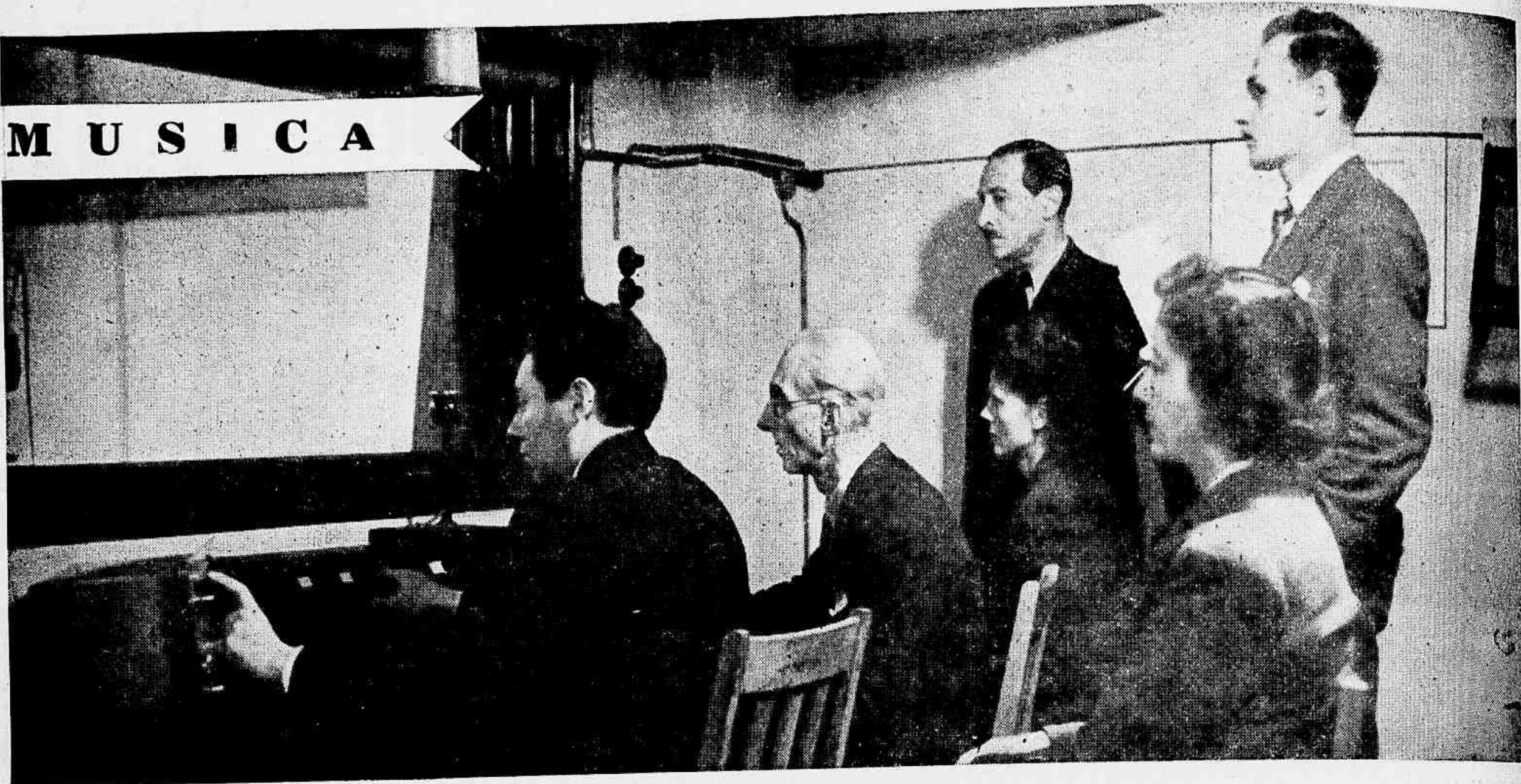
O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO



antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.

M U S I C A



Na sala de contrôle, a equipe de técnicos, inclusive um brasileiro, durante a execução da "Brasiliana", de Gnattali.

A "BRASILIANA", DE RADAME'S GNATTALI, NA B. B. C.

Do B. N. S., especial para a REVISTA DA SEMANA

Recentemente, a B. B. C. fez executar, pela sua orquestra sinfônica, bem como gravar, a bela e muito expressiva "suite" de Radamés Gnattali "Brasiliana", uma peça de raro poder ilustrativo sobre o estranho e rico folclore brasileiro. Estamos em face de "Brasiliana" como diante de páginas em que a uma alta e pura inspiração corresponde excelente construção, com uma instrumentação cheia de originalidades e dominada por uma técnica de perfeito conhecedor dos segredos da música. O ainda relativamente jovem compositor brasileiro calçou o trabalho em motivos melódicos singelos, pertencentes ao abundante e poético manancial de cantigas de infância do Brasil. A obra está dividida em três partes, descrevendo Gnattali, na primeira, a alegria das crianças. A música

sugere a clara e inundada de luz atmosfera brasileira, sob a qual grupos alegres de pequenos se movimentam. Aparecem, aí, alguns dos mais interessantes "cantos de roda" do grande país tropical, apresentando-os Radamés Gnattali de maneira soberba.

A segunda parte tem caráter diverso. Em vez da despreocupação infantil e do estouvamento das crianças, surgem os motivos românticos, impregnados de profundo e peculiar lirismo das serenatas brasileiras. O compositor criou um fundo, na sua música, de encontro ao qual se projetam discreta e docemente os cânticos amorosos dirigidos ao coração das amadas, à claridade das noites de luar.

Na parte final encontramos um retrato musical da capoeira, jogo de pernas muito usado no Brasil, além de uma melodia em que surgem temas folclóricos do norte do país.

A esquerda — Membros do "staff" brasileiro da B. B. C. ouvem a "Brasiliana", pela orquestra sinfônica da grande estação, dirigida por Clarence Raybould. A direita — Frontispício da "Brasiliana" com palavras do próprio punho de Raybould.



Declaro a Loi Muro

Brasiliana

para orquestra

It has been a great pleasure for me and the B.B.C. to record this delightful work. I shall look forward to making the acquaintance of some of Mr. Gnattali's music, and also to playing Brazilian music again.

Clarence Raybould
Nov. 9. 45.

Radamés Gnattali
B. B. C.

* Raybould



A esquerda — Clarence Raybould, o regente da orquestra sinfônica da B. B. C., em palestra com Aurélio Andrade, antigo e popular locutor da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, e que hoje trabalha no Serviço Latino-Americano da poderosa estação inglesa. A direita — Paschoal Carlos Magno, da Embaixada Brasileira em Londres, cumprimenta o regente Clarence Raybould, antes do início da execução na B. B. C., da "Brasilliana", de Gnattali.

Executada pela orquestra sinfônica da B. B. C., dirigida por Clarence Raybould, a "Brasilliana", de Radamés Gnattali, compositor brasileiro da moderna geração, foi transmitida pelo Serviço para a América Latina. Assistindo à execução, vêem-se, sentados, os srs. Samuel Wainer, correspondente de "O Globo" e de "Diretrizes", do Rio de Janeiro, e Paschoal Carlos Magno, da Embaixada Brasileira em Londres.



LANA TURNER NO BRASIL

Lana Turner chegou finalmente, no dia 1 do corrente, após várias notícias infundadas sobre a data de seu desembarque no Rio. Muitas horas antes da aterrissagem do "clipper" da Pan American que a trouxe de Buenos Aires, já as dependências do aeroporto Santos Dumont estavam totalmente cercadas por compacta multidão de "fans", que aguardavam pelo ansiado momento de ver em carne e osso a "estrêla" querida.

Quando Lana Turner apareceu na escada do avião, estrondosa salva de palmas e gritos de entusiasmo se fizeram ouvir. Os cordões de isolamento foram rompidos pela multidão e a "estrêla" só conseguiu ver-se livre do assédio popular graças à intervenção de sua companheira de viagem, a jornalista Sara Hamilton. Para fugir ao entusiasmo de seus "fans", Lana retirou-se de automóvel pela estrada do Departamento da Aeronáutica Civil. O carro desenvolveu uma velocidade espantosa, sendo perseguido até o portão pelos populares em correria.

Lana Turner veio ao Brasil em viagem de recreio, afim de descansar de um longo período de trabalhos artísticos incessantes. Não se apresentou em qualquer palco, abstendo-se de trabalhar.

Pouco depois de seu desembarque, dirigiu-se para o Quitandinha, onde ficou hospedada, numa temporada de verão, longe das cidades e das indiscreções dos "fans", já que a sua viagem foi motivada unicamente pela necessidade de descanso e não por um plano de publicidade, como sói acontecer.

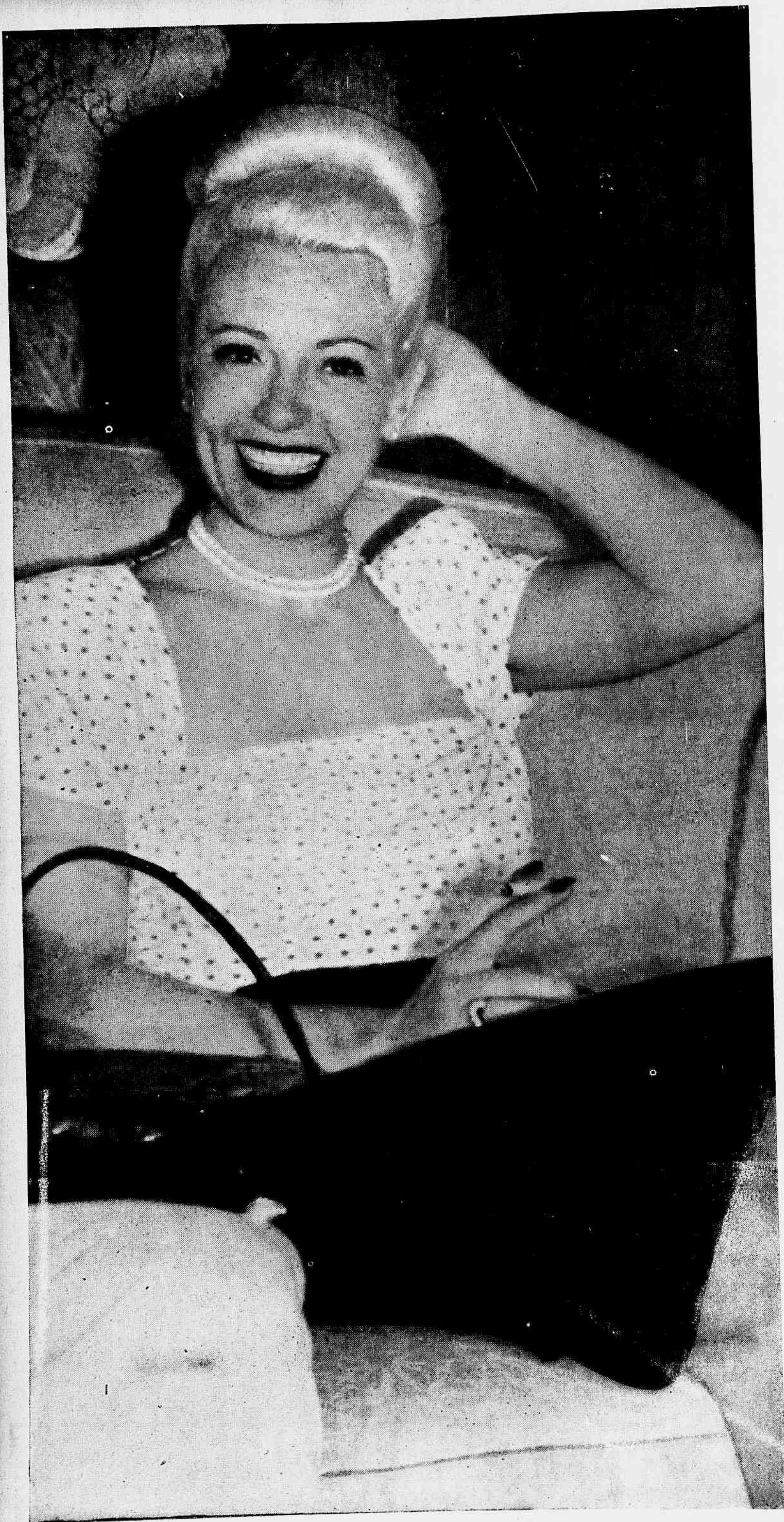
No dia 9, saindo de seu mutismo, concedeu no Hotel Quitandinha uma entrevista coletiva à imprensa carioca, oferecendo um "cock-tail", comemorando o seu vigésimo quarto aniversário.

Falando aos jornais, Lana mostrou-se encantada com o Brasil e com os brasileiros, declarando que tanto gostara de nossa terra e de nossa gente, que pretendia estender por mais algumas semanas sua estadia entre nós, permanecendo aqui até alguns dias depois do Carnaval.

Nestas páginas reproduzimos vários aspectos fotográficos do desembarque de Lana Turner e algumas fotografias feitas no dia do seu aniversário natalício.



Lana Turner, durante a recepção que ofereceu aos jornalistas, posou gentilmente para o fotógrafo da REVISTA DA SEMANA, que conseguiu captar o lindo sorriso que enfeita esta página.



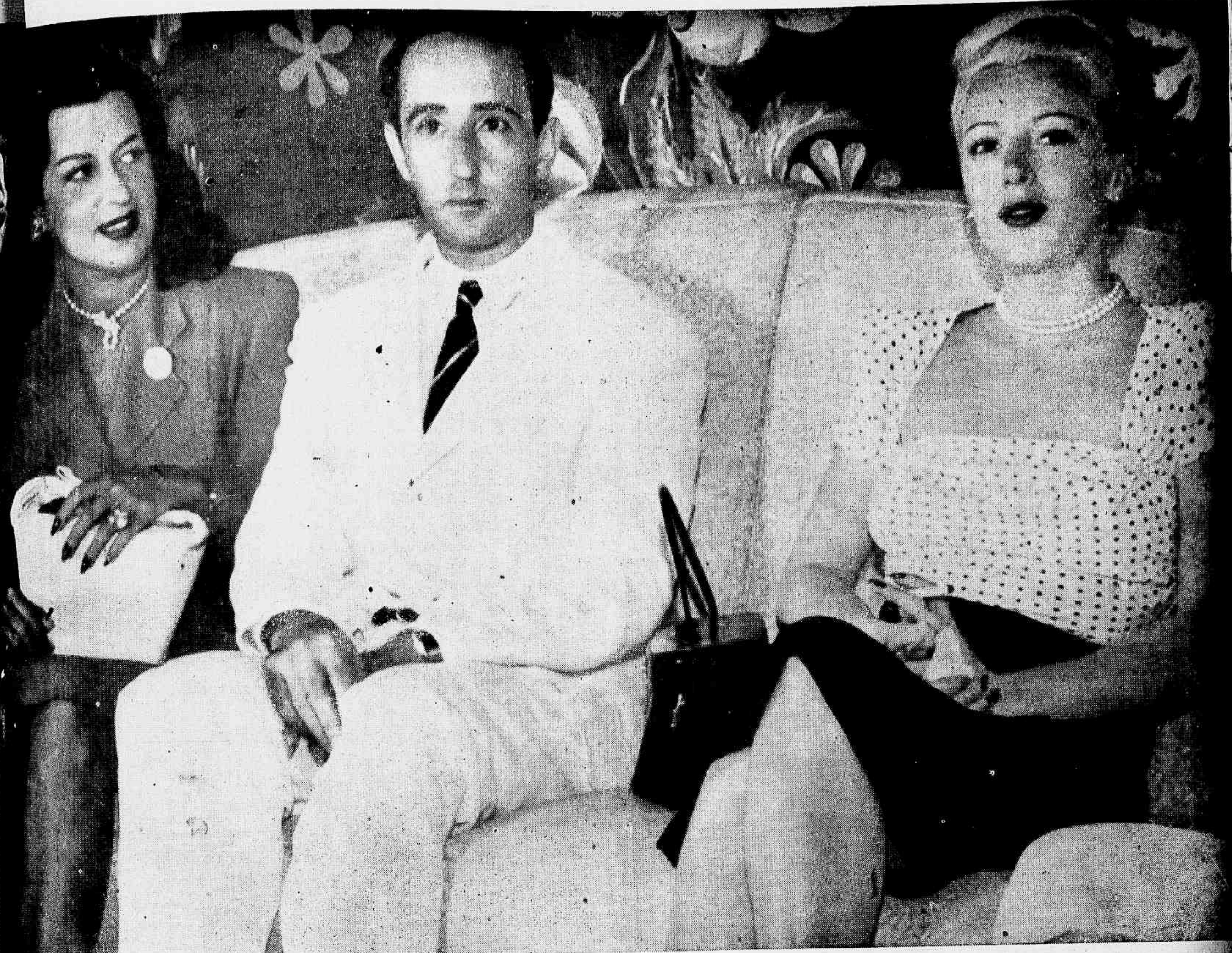
l-
e,
as
r-
es
da
de
n-
u-
er-
de
lo
em
da.
re-
on-
tos
vir.
am
es-
vre
in-
eira
ara
utu-
re-
es-
Ae-
sen-
nto-
por-
eria.
rasil
n de
fodo
san-
qual-
tra-

sem-
Qui-
peda-
vera-
e das
a que
uni-
e de
no de
tecer.
mutis-
uitan-
letiva
cendo
ndo o
versá-

Lana
om o
os, de-
ara de
gente,
or mais
estadia
o aqui
o Car-

uzimos
icos do
Turner
itas no
atalício.

epção que
gentilmen-
A DA SE-
lindo sor-
gina.



A graciosa "estrêla" da Metro, no dia 9 do corrente completou 24 anos de idade. Por este motivo reuniu jornalistas e artistas de rádio e cinema, numa brilhante recepção. A foto acima, conseguida durante a festa citada, nos mostra Lana Turner ao lado do sr. Waldemar Torres, dirigente da propaganda da Metro no Brasil, e da atriz Heloisa Helena.

No clichê abaixo reproduzimos dois flagrantes do desembarque da querida "estrêla" da Metro no aeroporto Santos Dumont. Para ver Lana Turner, acorreu aquele campo de pouso uma multidão de mais de duas mil pessoas, fazendo com que ela tivesse de fugir de automóvel pela estrada do Departamento da Aeronáutica Civil. Lana porém mostrou-se muito satisfeita com a recepção que lhe prepararam os seus "fans", o que pode ser provado pelo sorriso que não abandonou os seus lábios.



DEMOLIÇÃO

Conto de MAURICE ANDRÉ

DURANTE os quarenta anos de sua vida conjugal, Lord e Lady Barchester tinham vivido na mesma casa em Park Lane. Mas após a guerra tiveram embaraços econômicos: tinham empregado mal seu capital; um filho morrera; a nora e os netos passaram a depender deles, e o imposto sobre a renda era de cinco xelins por libra. Lord Barchester foi forçado a reconhecer que não poderia conservar, ao mesmo tempo, o solar da família em Sus-

sex e a casa em Park Lane. Depois de muita hesitação, ele decidiu, enfim, falar com sua esposa a respeito das dificuldades que o preocupavam. Durante muito tempo evitara revelar-lhe a situação, não querendo entristecê-la. Trinta anos antes sua vida conjugal fora tempestuosa, mas a velhice havia trazido a serenidade, a indulgência e a ternura.

— Minha querida, começou ele, estou desolado porque não vejo meio de terminar nossa

existência sem mudar nosso ritmo de vida, e sei que essa solução será penosa para você. Deixo-lhe a liberdade de aceitá-la ou afastá-la. Em todo caso, eis aqui o que proponho: os terrenos ao lado do parque estão muito valorizados. Há uma proposta de compra para o nosso por um preço tal que nos seria possível comprar uma casa no mesmo quarteirão e conservar ainda um capital que nos assegurasse uma vida sem dificuldades econômicas durante os poucos anos que ainda nos restam. Eu sei, porém, que você estima Barchester House e não quero fazer nada que lhe desagrade.

Lady Barchester, todavia, consentiu na troca, e alguns meses mais tarde o casal instalou-se numa nova residência a algumas centenas de metros daquela que tinham sido forçados a abandonar e que operários já começavam a demolir. Lord e Lady Barchester que, saindo de casa, passavam todos os dias diante de sua velha residência, tiveram uma estranha impressão vendo desfazer-se, lentamente, uma construção que, para eles, tinha sido o traço mais necessário e mais estável do universo. Quando viram sua casa sem telhado, pareceu-lhes que estavam, eles mesmo, expostos ao vento e à chuva. Lady Barchester sofreu, sobretudo, quando o muro da fachada foi demolido e descobriu, como um espetáculo oferecido aos transeuntes, o quarto de Patrick, o filho que perdera, e seu próprio quarto, onde passara quase todas as horas de quarenta anos.

Da rua, ela contemplava a decoração de seu quarto, que admirara tantas vezes e na qual nem reparava mais, de tão acostumada que estava àquela tonalidade que a cercava havia tantos anos. Um dia, pouco mais tarde, teve uma surpresa que a chocou. Os trabalhadores arrancaram a decoração mais recente e ela distinguiu um papel preto e branco, que esquecera comple-

tamente, mas que evocou, subitamente e com extraordinária nitidez a figura de Harry Webb, o jovem diplomata louro, belo e leviano, que ela amara com todas as forças de seu ser. Quantas vezes levantara-se de manhã, depois de ter lido as lindas cartas que Harry lhe mandava do Extremo Oriente, para onde partira, e contemplava aquele mesmo papel que ali estava, desbotado, exposto às intempéries! Como o adorara! Harry... Hoje Sir Harry Webb, embaixador de sua majestade na Espanha. Harry!

Mas a chuva descolou o papel preto e branco e um outro papel apareceu, por debaixo. Era um padrão bastante feio, com umas flôres pintadas, que Lady Barchester se lembrava de ter escolhido com máximo carinho nas vésperas de seu casamento. Ela dissera ao marido: "Para o nosso ninho"...

Lembrou-se dos seus vestidos naquela época, das amizades que tinha, das casas que frequentava.

Recordava-se que, admiradora de Mrs. Burne Johns, fazia o possível para imitá-la. E ia tomar chá na casa do velho William Morris. Enquanto se pôde perceber fragmentos daquele papel rosa e verde, ela fazia o possível para passar muitas vezes pela casa, porque aquela decoração lembrava dias felizes.

O passado fora se despidendo aos poucos e ela tinha a impressão de que, com cada chuva, aquela que descolava o papel, ela perdia alguns anos, voltava atrás. O caso de Harry fora doloroso. Mas antes, enquanto ela gozava, ao lado do marido, a felicidade dos primeiros tempos de casada, antes dele se apaixonar por Sibyl, aquele outro caso, que a fizera sofrer. Depois Harry...

As próprias paredes ruíram um dia, sob as marteladas dos operários. Lord e Lady Barchester verificaram uma ma-

(Continua na pág. 55)

ANTISARDINA
o creme
distinção



Encare o futuro confiante e sem receio de que sua cutis perca o frescor, a maciez e a atração dos verdes anos, usando **ANTISARDINA** o creme distinção. **ANTISARDINA** não rejuenesce, prolonga a mocidade da cutis.

A RESPONSÁVEL
por petiscos saborosos e saudáveis /

- Sopas, pudins e demais pratos ficam saborosos e nutritivos se preparados com Maizena Duryea — alimento ideal para todas as idades.



Verifique o nome Duryea em cada pacote

MAIZENA DURYEA

A MAIZENA DURYEA
Caixa Postal, 6-8 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

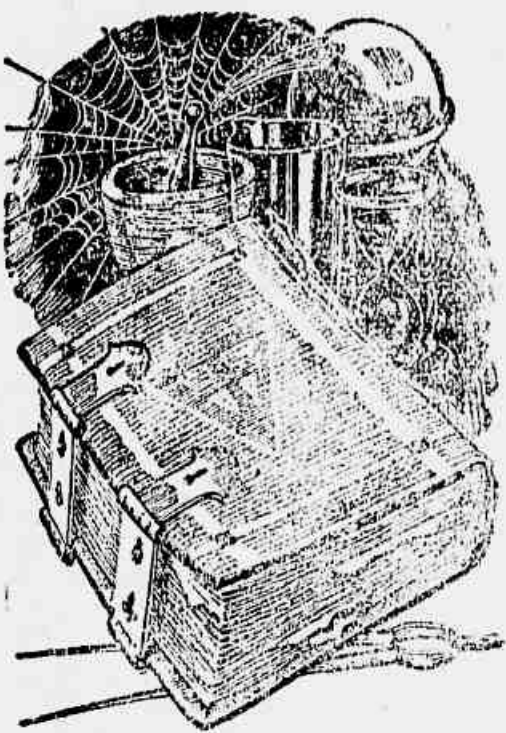
HEMORRHOIDAS? tome
EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Pílulas de Herva de Bicho
compostas por Messard

LIC. 3.518
14-3-925-D.N.S.R.

DOR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO E PURGAÇÃO NO OUVIDO? **AURIS-SEDINA**

SEGREDOS CONFIADOS A POUCOS



Os fatos pouco conhecidos da vida

Há certas coisas sobre as quais não se pode falar abertamente—coisas no entanto que todos devem saber. Verdades existem que são perigosas para alguns—mas que, em mãos dos que as compreendem, são antes fatores de poderio pessoal e realizações. Atrás dos relatos de milagres e mistérios dos antigos, há muitos séculos de sua secreta e paciente perquirição das leis da natureza—suas espantosas descobertas sobre os processos ocultos do espírito humano e o domínio dos problemas da vida. Outra envoltória dos em mistério para proteger-se contra a destruição pelo medo e a ignorância das massas, estes fatos constituem uma herança útil para milhares de homens e mulheres que os usam hoje em dia em suas próprias casas.

ESTE LIVRO GRATIS

Os Rosicrucians (não é uma organização religiosa), velha irmandade do ensino, conservaram sua secreta sabedoria por séculos em seus arquivos. Convidam agora todos a participar da utilidade prática dos seus ensinamentos. Escreva-nos hoje pedindo um exemplar grátis do livro "The Mastery of Life." Em suas páginas pode estar o segredo de uma nova vida de oportunidades para o leitor. Endereço: Scribe, X.M.B.

THE ROSICRUCIANS

(AMORC)

Sua Sede: California, U. S. A.

A catedral

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 34

curvados. Seu coração entretanto permaneceu jovem, e ele ainda estaca diante de uma paisagem para admirar sua poesia ou diante de uma mulher para admirar sua beleza... Frequentemente ele encontra na rua a mulher que anos antes foi sua amada. Agora ele está casado e ela também. E o rosto dela está deformado pelos anos, sem aquela frescura, coberto de rugas, com os olhos, que foram claros e lindos, míopes e empuçados, com uma leve penugem em cima dos lábios antes vermelhos e apetitosos. Ela anda com dificuldade e ele pode bem imaginar como estarão hoje suas lindas pernas de anos atrás. O escritor cumprimenta-a e passa adiante sem parar, porque sabe que ela é má e desagradável lembrar que a amou um dia... Algumas vezes, depois de um desses encontros, ele vai ao Louvre, à sala onde está exposta a "Catedral de Chartres" de Manet, contempla longamente o quadro, admira a arte do grande pintor, e suspira

ROLETA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 29)

— Sei, sei... o seu número, não é isto?

— Pois é, mas aquêto tolo do barão a entreter-me com as suas estúpidas viagens ao Oriente! E... você?

— Quinze mil francos no bazar!

— Ganhos?

(Suspiro) — Não: perdidos!

— Ah!...

★

— Mario, você está vendo aquêto senhor alto, de terno escuro?

— Quem é, Jorge?

— Vernois.

Mario olhou para ele atentamente, mas logo passou a observar um par que naquele instante entrava no salão. Ele, simpático e jovem. Ela, pálida, pequena figura de Sevres, num simples vestido rosa a realçar-lhe ainda mais a palidez doentia.

— Você os conhece, Jorge?

— Sim... Charles Dubois, de Paris, um engenheiro formado há poucos anos... já famoso.

— E... ela?

— Sua esposa: jogadora e... doente dos pulmões!

— O que é que você está dizendo?

— A verdade: amam-se terrivelmente, mas o vício do jogo tomou conta dela... Além do mais: tuberculosa. O marido acompanha-a: sabe que será por pouco tempo... Sorri, com um sorriso destruído... sabe que morrerá!

— E... é terrível, Jorge!

— Por que? Banalíssimo: apenas um tanto romântico... não acha?

— E... e joga muito forte?

— Não: 50, 100 francos por vez, mas joga sempre, sempre, sem perder um minuto, contando e recontando milhares de vezes as fichas que tem na sua frente, gritando quando ganha, prostrando-se abatida, quando perde.

— E' horrível!

— O marido observa-a silencioso: nota-se-lhe apenas no rosto uma profunda tristeza: parece dizer: "Minha pequena... doce criatura!"

— E... ela?

— Nada... às vezes, quando ganha, mostra-lhe, trêmula, as fichas como a lhe dizer: "Você viu... viu?". Depois a voz do croupier sacode-a de novo. Volta então ao seu mundo! Faz cautelosamente a sua parada... a bolinha branca corre, corre ver-



Senhoras!
Se a
Natureza Falha

MENAGOL

REGULA!

tinuosamente e ela a segue: todos os anseios da sua vida, todas as fibras de ser doentio estão naquele pano verde, num paroxismo que é loucura, até que, jogada aqui e acolá, a bolinha cai: vermelho 32!

— E... depois?

— Seus nervos parecem então dissolver-se, mas por pouco. Recomeça-se: assim, por horas e horas, todas as noites, numa corrida desenfreada para a mão curva que mais cedo ou mais tarde haverá de agarrá-la... que importa?

Mario então olhou outra vez, e a uma infinita piedade juntava-se agora uma intensa curiosidade.

— E... ela irá ao cassino também hoje?

— Hoje como sempre.

— Gostaria de vê-la jogar, Jorge.

— Pois não. Iremos juntos, Mario.

A orquestra agora dissolvia-se nas doces notas de um romântico "Danúbio Azul".

★

Madame Gluk saboreava um whiskey and soda e dizia:

— Sinto que esta é a minha noite, Jeanne: 5 — 15 — 26.

— Você pretende desbancar Monte Carlo, por acaso?

— Tudo é possível... mas olhe quem vem vindo!

— Madame está com intenções terríveis, não é assim?

Jeanne sorriu:

— Boa noite, senhor Vernois.

— Boa noite... não é isto, madame Gluk?

Madame Gluk riu um pouco contrafeita:

— O senhor não acredita, não é verdade? Pois espere e logo verá!

— Não duvido, não duvido... e mademoiselle Jeanne sempre inimiga da roleta?

— Só bacará, senhor Vernois.

— Isto porém não impede de que eu possa oferecer-lhe um Cherry, mademoiselle?

— Muito obrigada, mas deixemos para mais tarde. Não posso perder esta chance.

Monsieur Vernois acendeu um cigarro e afastou-se.

★

A voz do croupier compassadamente repetiu: "Feito. Preto 35!"

Madame Gluk exclamou:

— Outra vez! Não é possível! (suspiro) Bem... depois do 35... é lógico o 26!

Jorge sorriu e disse:

— Depois do 35, o 26... Nada mais do que lógico!

Mario porém não o ouvira: seus olhos estavam fixos para uma outra pequena criatura que estava jogando. Observou-a: tudo nela parecia igual, terrivelmente igual: a mão quase retraída abria-se, tocava um monte de fichas, fechava-se sobre

Método Científico Para Triunfar



Existem instruções esotéricas para utilizar praticamente o magnetismo e o Poder do Pensamento como fatores da saúde e do êxito no lar, no comércio, na vida social e no amor. Se vos interessar conhecer esta nova ciência, peça pelo

Correio. GRÁTIS, o livrinho da autoria do Prof. Aristóteles Itália: "O Segredo do Sucesso e da Saúde". Remeta 50 cent. em selos novos do Correio se o quiser receber sob registro, evitando assim extravios. — Escreva ao Sr. Artur S. Torres — Caixa Postal 2.436 (Distrito Federal).

Inscriva-se no "Curso de Magnetismo Pessoal e de Hipnotismo, por Correspondência". (Envie mais Cr\$ 5,00 em selos novos do Correio, para conhecer as condições de inscrição).

elas e estendia-as sobre um número.

— Você está vendo, Mario?

— Sim...

Atrás dela, trajado de preto, de um preto ainda mais realçado pela palidez sombria do rosto, o marido observava-a carinhosamente. Feito! Vermelho cinco!

Um riso forte e estridente: madame Gluk havia ganho!

Mario porém olhava: a pequena mão retraía-se e nos olhos tristes havia apenas desalento. Fixou o marido... este sorriu, e segredou-lhe algo ao ouvido. Um rubor perpassou-lhe pelo rosto, pegou algumas fichas e colocou-as sobre o 18... olhou novamente para o marido, quase a dizer-lhe: "Assim?". Ele sorriu.

"Rien ne va plus"... Vermelho 18! Murmúrios, um pequeno grito de criança; estava rindo agora, de um riso infantil, terrivelmente dissonante! Quis retirar aquela pequena fortuna, mas ele acenou-lhe que não o

(CONTINUA NA PÁGINA 53).

CUTIS CANSADA



e sem viço

As perdas rugas na testa e ao redor dos olhos, as sardas, manchas, cravos e espinhas, são traqueiros inimigos da beleza da mulher. Quando surgem estas imperfeições, lançando nevoens sobre a sua felicidade, confie nas virtudes do Creme Rugol. Rugol corrige rapidamente as causas de envelhecimento prematuro da cutis. Este famoso creme embelezador, usado todas as noites em suaves massagens no rosto, pescoço, e todos os dias como base de "maquillage", remove as impurezas que se acumulam nos poros, fortalece os tecidos, dá vigor e mocidade à pele. Com apenas uma semana de uso do Creme Rugol a sua cutis poderá ficar macia, limpa e acetinada, aumentando os seus encantos e protegendo a sua felicidade. A felicidade de amar... e ser amada.

CREME
RUGOL

Alvim & Freitas, Ltda. - C.P. 1379 - S. Paulo



LIMPA A PELE UMA VEZ POR DIA
FAZEA DE AMENDOAS
RAINHA DA HIGIENIA
De Fina Campa

A VENDA EM TODA A PARTE

Desperte a Bili do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bile. Se a bile não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pílulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bile e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bile correr livremente. Peça as Pílulas Carters para o fígado. São aceitas entre produto. Preço Cr\$ 3,00

Frigia

é simplesmente
notável!

...notável, porque:

- 1.º — Não é líquido, nem pasta. É um desodorante em forma de "baton".
- 2.º — Corta e evita a transpiração sem irritar a pele. Não estraga as roupas.
- 3.º — É agradavelmente perfumado e produz uma sensação de frescor.
- 4.º — Elimina instantaneamente a transpiração das axilas.
- 5.º — Próprio para bolsa, pode ser aplicado em qualquer momento.

FRIGIA está registrada como patente de invenção sob n.º 29.820

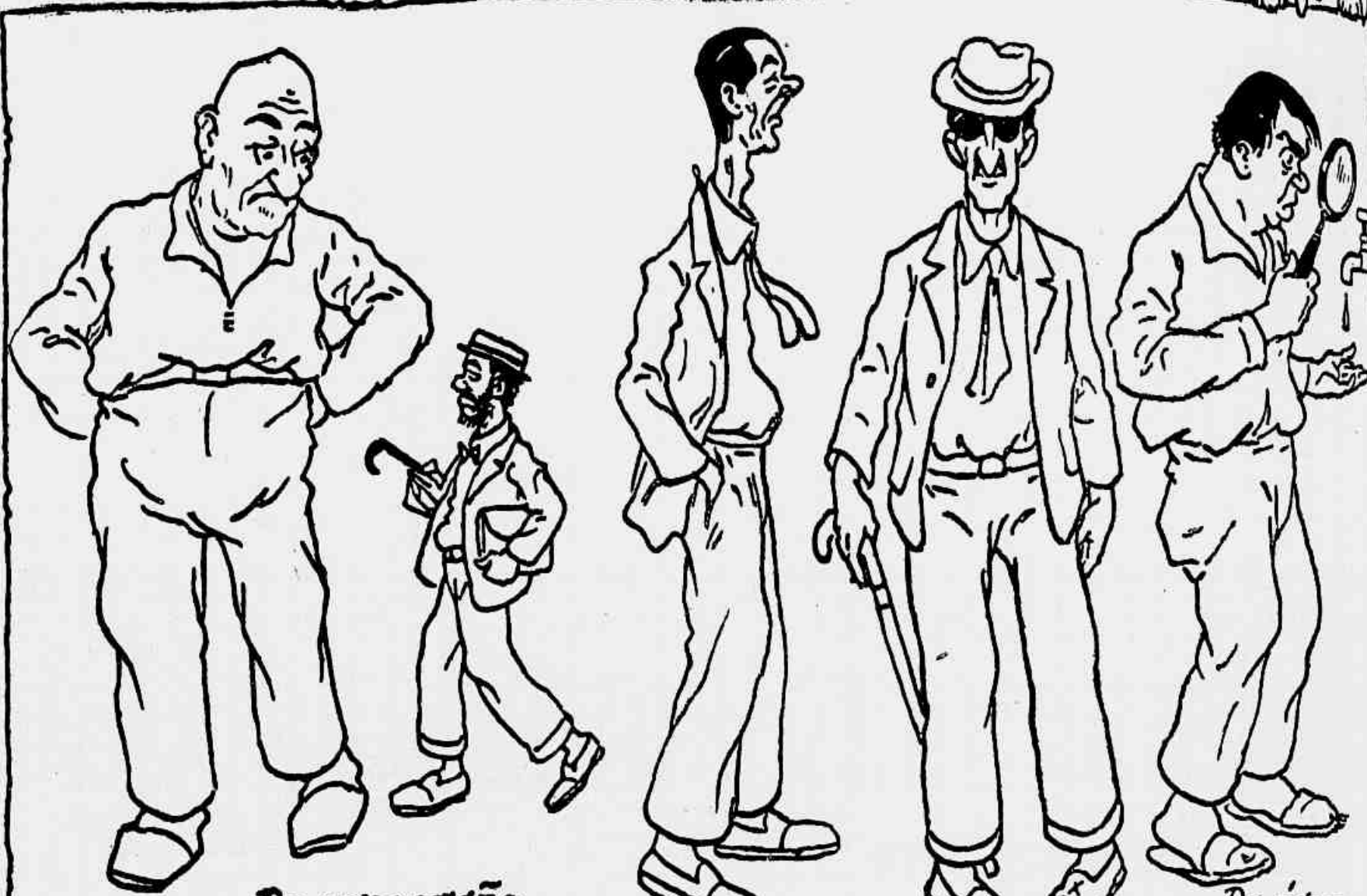
A VENDA NAS
BOAS CASAS



Dist.: HERMANNY - C.P. 247 - RIO

Greves

PAUL / O MAIOR
GENIO / CARICATURISTA DO
BRASIL



Da proporção.

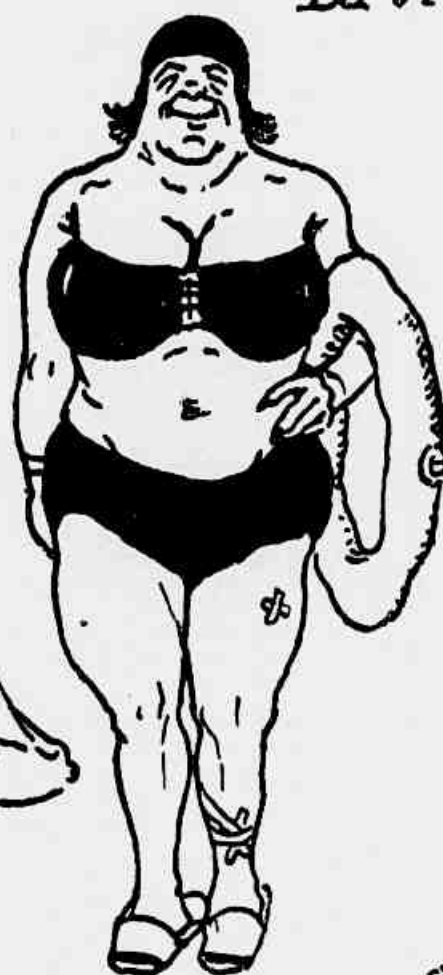
Da enxúndia.

Da água...

Da vista.



Da saúde.



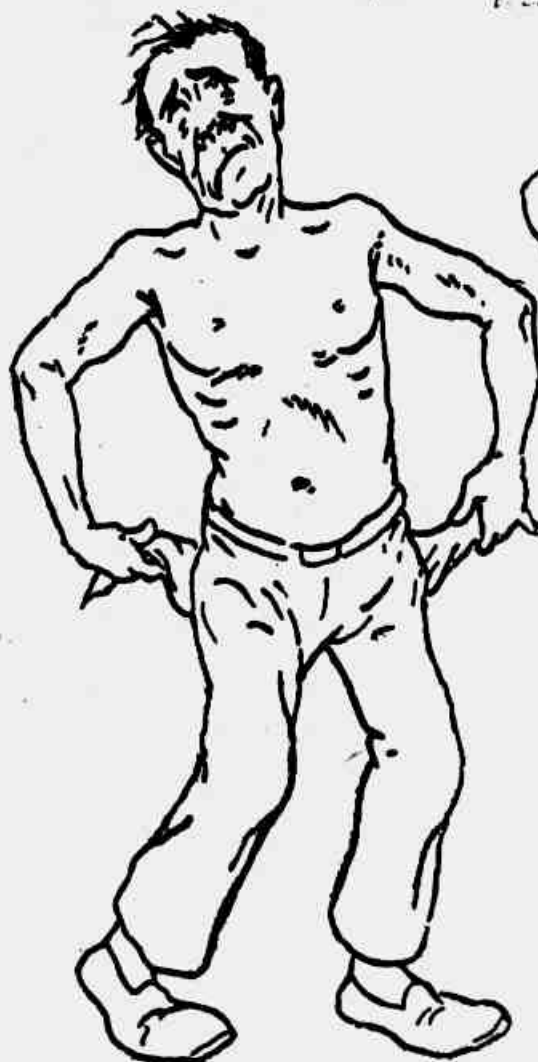
Do trápo.



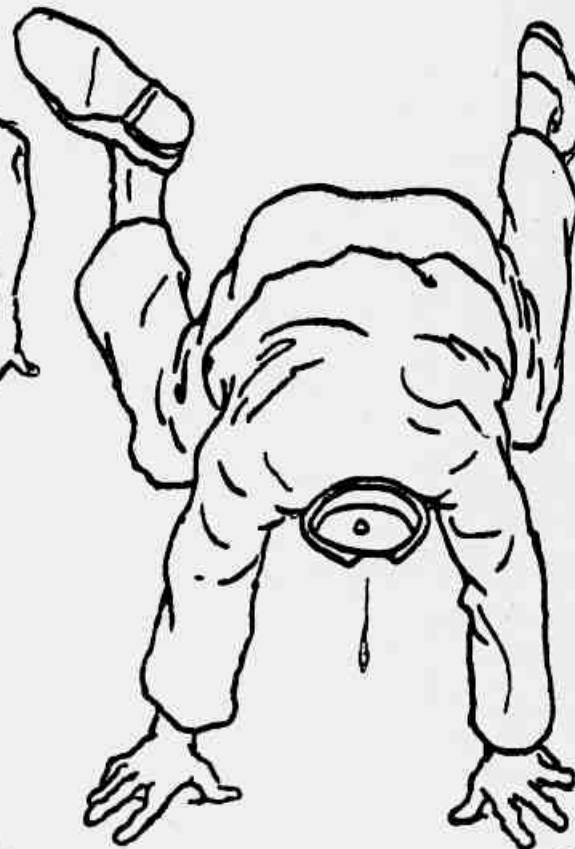
Da elegância.



Do pão.



da pecúnia.



do juízo.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

FUNCIONA ATÉ ÀS 19 HORAS

DEPOSITOS - DESCONTOS - CAUÇÕES

ALFANDEGA, 50

ROLETA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 53)

fisese. "Façam o seu jôgo! Feito: vermelho 18!". Um grito: havia ganho novamente! Mario olhou-a: seus olhos pareciam agora maiores, cintilantes, febris... mas de repente a mão contraiu-se num rítus terrível e uma grande mancha vermelha sobre o pano demasiadamente verde... apenas isto: uma pequena chama que se extingue! Ele deu um grito, depois tomou-a nos braços e parecia murmurar-lhe: "Não... não... não! Confusão... Um senhor irrepreensível na sua casaca aproximou-se e..."

— E' lamentável, senhor, mas procure compreender: seria melhor afastar-se... o cassino não... Ele fitou-o, mas a sua voz calma e profunda só repetia: "Não... não... não!..."

★

Madame Gluk disse:

— Que coisa terrível, não é, senhor Vernois?

— Horrível, de fato.
— Pulmões, não é isto?
— Exatamente.

A voz do croupier sufocara estas últimas palavras:

— Vermelho 5!

Madame Gluk exclamou:

— Que número deu mesmo, por favor?

Vernois sorriu:

— Cinco, madame... vermelho 5.

— Cinco? O senhor viu? Deu o 5... o meu número preferido! E eu que queria apostar mil francos no 5! No entanto, por causa daquela tolice...

— Lamentável, madame... realmente lamentável!

— Mas agora, depois do 5, é

o 15, não é assim? 200 francos no 15 são 7.000 francos... certo, senhor Vernois?

— Matematicamente certos, madame.

— Então au revoir, monsieur!

— Au revoir...

Madame Gluk afastou-se. Vernois seguiu-a com o olhar, acendeu um cigarro e sorriu...

Uma carícia perfumada!

De inebriante perfume e suave como uma carícia, o pó de arroz Lady dá maior beleza aos mais lindos rostos... Sua aderência perfeita o mantém sobre a cutis durante longo tempo. Por isso o pó de arroz Lady é o mais usado e preferido no Brasil, há mais de trinta anos.



PÓ DE ARROZ

Nas cores:

- Branco
- Rosa
- Raquel
- Ocre-claro
- Ocre-escuro

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A VENDA EM TODO O BRASIL

P. FERRAZ

QUANDO COMPRAR UM REFRIGERADOR

Exija!

5 pontos
5 pontos
5 pontos



POSSUÍSSA VANTAGENS
SÃO EXCLUSIVAS DO

REFRIGERADOR NEVE

INDÚSTRIAS "NEVE" LTDA.

R. Rui e Silva, 24 fone: 24.111 - Fone: 5-1122 e 5-1123

SÃO PAULO
À VENDA NAS MELHORES
LOJAS EM TODO O BRASIL

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE

INDÚSTRIA BRASILEIRA

BRONZISOL ANTISOLAR

De Mme. Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL

A VENDA EM TODA A PARTE

VESTIDOS ESTAMPADOS



ILONA MASSEY

Encantadora Estrela da Tela, diz:
"Considero ARRID o desodorante por excelência e o recomendo com o maior entusiasmo".

NOVO

Creme Desodorante
que evita manchas e odor nas axilas

1. Não irrita a pele.
2. Não estraga os mais finos vestidos.
3. Evita as manchas desagradáveis, nas mangas e nas costas dos vestidos.
4. Seu efeito é duradouro. Evita o cheiro do suor. Tem um delicado perfume.
5. Tem a fina consistência de um creme de beleza. É branquíssimo, sem gordura, não mancha e desaparece instantaneamente.

Use ARRID com regularidade.
Preços: Cr\$ 4,80 e Cr\$ 9,50

ARRID

O DESODORANTE QUE MAIS SE VENDE.

CABELOS BRANCOS?

LOCÃO

Brilhante

Da esquerda para a direita, ao alto — Estampado de flores malva sobre fundo negro. Bonito drapeado na saia e na blusa. 2 — Modelo executado em crepe rosa fúcsia, estampado negro. Renda preta arremata o babado que, formando gola, desce até a bainha da saia e é o que forma os punhos. 3 — Vestido de estampado vivo sobre fundo cinzento. Três cortes idênticos são franzidos e arrematados com "rouloté", dando uma nota de originalidade ao modelo. Em baixo — 1 — Estampado negro sobre fundo verde paste. Interessante drapeado na blusa é apanhado na cintura, formando três babados de tamanhos diferentes. 2 — Vestido estampado de linha moderna. Ombros caídos, com motivos de "rouloté". Saia drapeada na frente.



Um calçado da moda
para o mundo elegante

Gambier

Rua Uruguaiana, 52
Fone 22-5587 — RIO

também me conquistou. E aí principiou o meu martírio. Amei-o como nunca pensei que pudesse amar. Ele era diplomata. Um dia partiu para o Extremo Oriente. Mandava-me lindas cartas. A literatura de um jovem longe do lar, com pouco que fazer... Mas não me amava mais. Tinha me esquecido... Um dia recebi, indiretamente, a notícia de sua chegada. Sabia que ele estaria no baile de Lady Chester. Pensei que não viera visitar-me por prudência, para que você não suspeitasse. Vesti-me e fui ao baile. Você ficou em casa. Passei a noite mais

triste de minha vida. Harry viera a Londres para casar-se. Esquecera-me. Avistando-me no salão, embarçou-se e julgou mais prudente fingir que não me via... Voltei cedo para casa. A cabeça estava estalando. Meus olhos ardiam de tanto chorar. Não tive coragem de entrar. Fiquei aqui, nessa mesma varanda, soluçando, soluçando... Sozinha. As quatro e meia entrei. Você estava dormindo. A casa estava silenciosa. Eu parara de chorar mas sentia dentro de mim, como que um vácuo... Pensei que tinha perdido meu coração. Foi a única

paixão da minha vida. Harry...

Lord Barchester ouvira o relato com simpatia. Tomou afetuosamente o braço da esposa:

— Sabe o que vamos fazer? Antes que acabem de demolir esta varanda, que é o túmulo das suas recordações, vamos comprar algumas flôres e depô-las, juntos, nestes degraus.

Um velho casal voltou da florista com um "bouquet" de rosas. Lá ficaram elas, nos degraus. Lady Barchester apertou afetuosamente o braço do marido quando o ouviu murmurar, em tom comovido:

— Sybil, meu grande amor...

Para a mãe e o filho

MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico-nutritiva
útil às MÃES e
AMAS DE LEITE

T. TARQUINO

Demolição

Continuação da pag. 50

nhã, quando passavam, que da casa restava somente a pequena varanda da entrada...

Era um espetáculo estranho e triste. De toda a casa restava somente aquela varanda. De um lado os degraus de mármore, e do outro o descampado, o terreno limpo.

Lady Barchester contemplou longamente as colunas brancas e suspirou. O marido, solícito, voltou-se para ela:

— Alguma coisa?

— Esta varanda está ligada a uma das recordações mais tristes da minha vida... Nuncaousei falar-lhe dela, mas estamos tão velhos agora que isso não tem mais importância... Foi no tempo em que você se apaixonou por Sybil. Lembre-se? Eu encontrei Harry Webb. Custa-lhe confessar que ele era belo? Louro, alto, com um sorriso que conquistava todas, ele

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e saudável volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente.

É um produto dos Laboratórios Alvim



NOVO E MODERNO

LEITE DE BELEZA
Lalaque

Base para o "Make-up" à Hollywood

Para aplicação no ROSTO, Colo, Braços e PERNAS

LALAUQUE apresenta o seu novo e moderno Leite de Beleza — base indispensável para um "Make-Up" perfeito; — não engordura nem resseca a pele, devendo ser aplicado leve e uniformemente com uma pequena esponja ou mecha de algodão. Esta aplicação, que se mantém inalterável por longas horas, deve ser feita sempre de cima para baixo e nunca em sentido contrário, ou circular.



Leite de Beleza LALAUQUE

Nas cores: Clara * Morena * Ocre * Bronzeada * Praiamar * Hawaiana

À VENDA EM TODO O BRASIL



A P
nha, as
sendo
gindo
transfe
Pedro
vem r
club"
a par
ção, s
a não
dos f
"boite
cheia
corre
poesi
apre
sic-h
ravit
núm

AS FESTAS DA "BOITE" DO POSTO SEIS

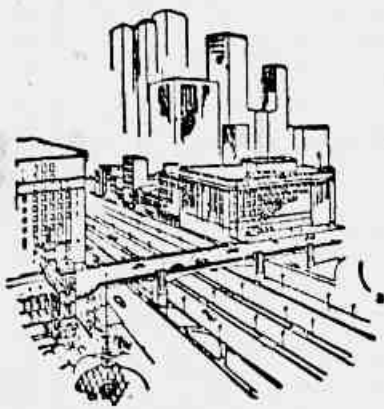




APESAR do calor senegalesco destes últimos dias, ou por isto mesmo, porque lá o ar é condicionado e parece de montanha, as "soirées" da "boîte" do Pôsto Seis vêm sendo o grande acontecimento da estação. Fugindo à temperatura escaldante que anda a transformar a cidade num segundo caldeirão de Pedro Botelho, a melhor sociedade patricia se vem reunindo quase tôdas as noites no "night-club" do fim da praia mais formosa do Rio, onde, a par de espetáculos magníficos de arte e emoção, se pode ceiar maravilhosamente de maneira a não se sentir inveja nem mesmo dos convivas dos festins de Luculo. Esta a razão por que a "boîte" encantada do Pôsto Seis está sempre cheia; êste o motivo por que as horas ali transcorrem rapidamente num ambiente de sonho e poesia que é uma dádiva dos céus. Nas fotos apresentamos alguns aspectos colhidos no "music-hall", que é a sala de visitas da Cidade Maravilhosa, e as "Ross Sisters", que é o maior número da "boîte" do Pôsto Seis.



50 anos
de proteção à Família Brasileira



Uma população superior
à da metade de S. Paulo
tem o seu futuro asse-
gurado na Sul America!

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895



O caso das três mulheres

(Continuação da pág. 15)

Hughie Tennant, marido de Mrs. Tennant, que visitara Willis no dia do seu desaparecimento.



- Bart, caba a você o próximo passo...
- A mim?
- Sim.

Philip estava decidido a desvendar aquele mistério.

— Se você quer descobrir onde anda seu pai, deve fazer amizade com Margery Tennant e tentar ganhar a confiança dela. Ela é filha de Hugh Tennant e pode ser-nos muito útil.

— Mas...

Aquela maneira de descobrir o mistério repugnava ao rapaz. Enganar Margery?

— Afinal de contas, que é que tem? Você nem a conhece...

Mas Bart veio a conhecê-la, e dentro de alguns dias estavam loucamente apaixonados.

— Você acredita em amor à primeira vista, Bart? — perguntou Margery.

— Não. E você?

Também não. Mas nós estamos apaixonados, não é?

Ela voltou para ele o rosto delicado. Ele não se conteve. Beijou aqueles lábios que se ofereciam, tentadores.

Um dia ela decidiu que já era tempo de levá-lo à casa dos pais. Por essa época já tinha dito que o que levava a mãe a consultar dr. Willis fora um caso de família.

— Doutor. Seu pai também era ótimo

conselheiro. Minha mãe sempre diz que foi ele quem a convenceu a deixar papai dar o dinheiro que eu precisava...

— Que dinheiro?

— Eu queria ficar independente. Papai, que além de senador é um homem de negócios, transferiu para mim as ações que possuía em certa companhia. De modo que eu sou completamente independente e rica.

— Sabe o nome da companhia?

— Claro, bobo. Então não havia de saber? É a companhia Crail, dirigida por Abraham Crail, um velho amigo de seu pai...

Abraham Crail? O marido de Mrs. Crail, que também consultara Willis... E diziam que ela estava apaixonada pelo psiquiatra...



A reação de Hugh Crail revelou parte do mistério. Ao saber que a filha estava noiva de Bart Willistone, mandou chamar o rapaz e disse que o noivado era impossível. Acabou expulsando o moço de casa.

— Se ele foi, eu também vou papai!

Margery revoltou-se:

— Minha filha, você não pode casar com este rapaz!

— O senhor se esquece que não deu o motivo...

— Nem posso dar...

— Pois eu tenho mais de vinte e um anos e...

— Mas, minha filha...

— E além o mais, graça ao senhor, sou independente...

Quando ela saiu batendo com a porta, Hughie pensou com um sorriso amargo: Que ironia!

Minha filha vai casar com o filho de Willistone e viver do dinheiro de Abraham Crail...



— É tudo muito simples, — explicou Philip — Abraham Crail precisava de um favor "especial" do político Hughie Tennant, e em troca da ação ilegal dá-lhe um interesse na sua companhia... Algumas ações que Tennant, levado pelo remorso, por ter traído sua posição oficial, passou para o nome da filha o dinheiro... todo. Mas Willis tinha descoberto tudo. Ele disse no bilhete que estava na pista de um criminoso. O criminoso era Tennant...

— E a mulher de Crail e a esposa de Tennant eram ambas clientes de Willis...

— Dessas coincidências que a vida não explica. Foi através de Mrs. Tennant, com certeza, que Willis sentiu que havia alguma coisa entre Tennant e Crail. Talvez, em parte por intermédio de Mrs. Crail, sob pretexto de que um psiquiatra deve saber tudo.

— Ele se meteu num jogo que era forte de mais para ele...

GABRIEL RANGEL

FONE 23-4742

Máquinas de escrever e acessórios

OFICINA COMPLETA

RUA SENHOR DOS PASSOS, 83 — 2.º Lote

— Perseguiu Tennant e...

Ava, muito pálida, perguntou:

— Você acha que ele encontrou Tennant?

— Sim. Sabemos que ele fez com que

Tanny, que lhe era eternamente grata, como que sua escrava, atraísse Tennant. Ele queria atraí-lo, estudá-lo como um espécime raro. A mente de um criminoso... Tanny podia até não saber a razão, mas nos conhecemos a mania de Willis de analisar todos os sentimentos dos que o cercavam, torturá-los... Tennant não aguentou e resolveu matá-lo...



— Não. Não o matei. Já sofri bastante. Pelo... pelo meu crime...

— Diga, Mrs. Tennant que foi que o senhor fez para Crail, que o forçou a dar-lhe o dinheiro?

— Um... um contrato com o governo. Ele lucrou milhares de dólares com o contrato que eu consegui, mas minha consciência...

— Torturava-o.

— Sim. Willis se encarregava disso. Em casa de Fanny encontrei-o muitas vezes. Depois que o vi lá não queria ir mais, porém ele me obrigava a ir, me ameaçava, e lá chegando me torturava, fazia perguntas terríveis... Dizia que eu ia ser preso...

— É melhor o senhor confessar tudo. Diga logo que não suportou a tortura e que certa noite o matou e escondeu seu corpo...

— Não é verdade! Não é verdade!

— Então quem o matou...

Tennant suspirou:

— Tudo eu perdi por causa deste homem. Minha filha abandonou-me... Todos, todos me abandonaram...

— Quem o matou, Mrs. Tennant?

— Abraham Crail.



O destino é cheio de ironias. Dentro de toda aquela complicação de interesses, sem saber como Tennant era torturado, sem saber das outras ligações de Tennant com Willis Abraham Crail, levado pelos ciúmes, acreditando que eram verdadeiros os rumores que corriam a respeito de sua esposa e Willis matara o psiquiatra num momento de desespero...

REGULADOR XAVIER

★ O remédio de confiança da mulher ★

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

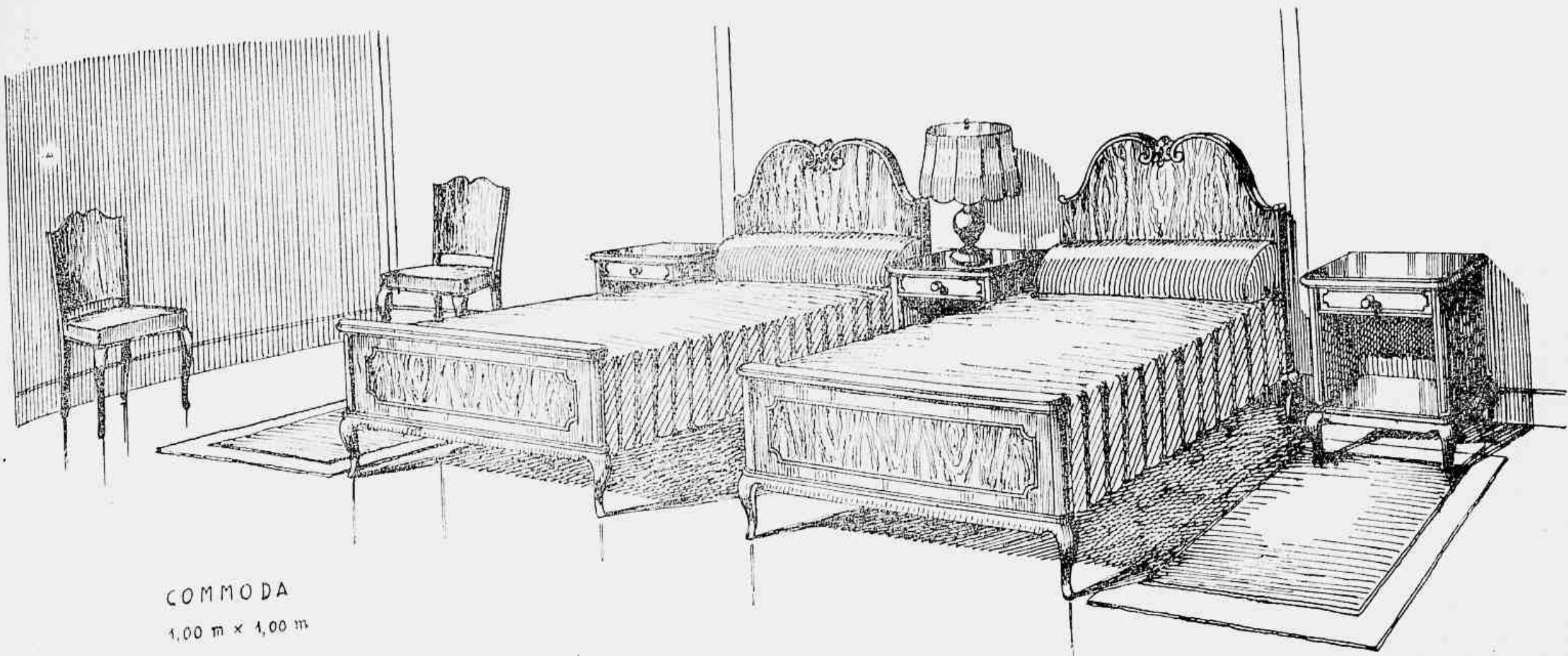
N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

SOFRE DO FÍGADO?

TOME

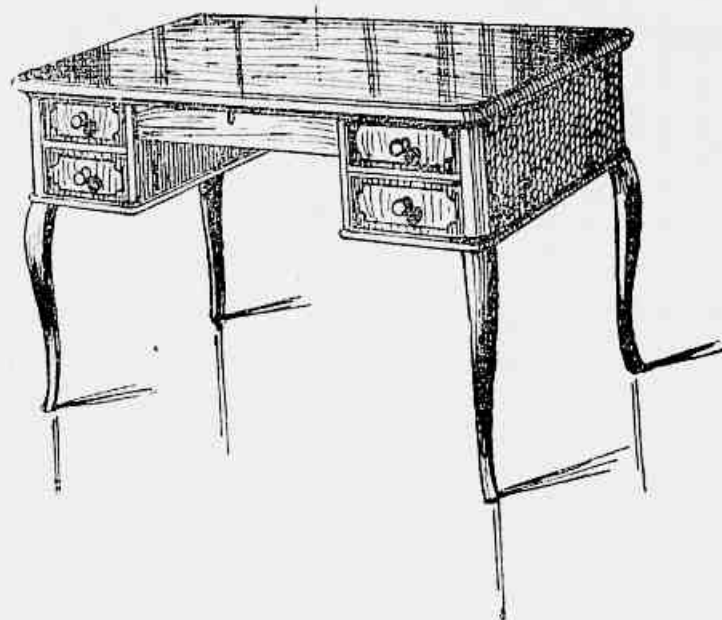
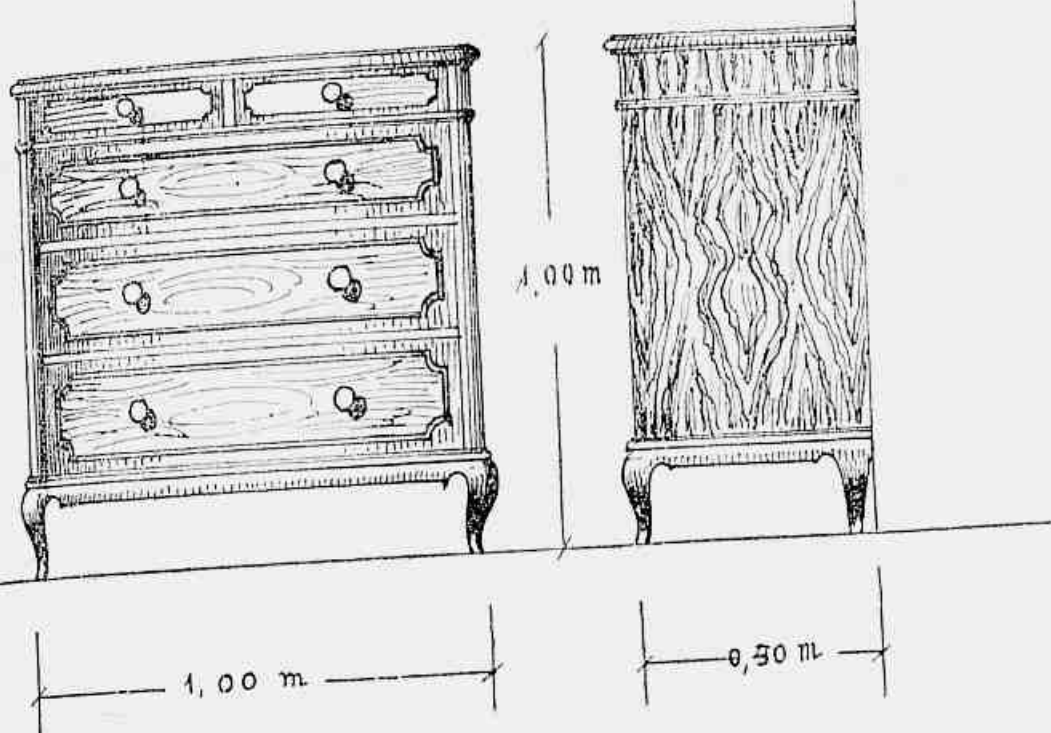
BIO-HEPAX

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARANIINA



COMMODA
1,00 m x 1,00 m

ESCREVANINHA
1,20 m x 0,75 m



DORMITÓRIO AMERICANO PARA CASAL

Reproduzimos hoje nesta página o modelo de um quarto de dormir para casal, que constitui a última palavra em técnica e arte mobiliárias. De uma simplicidade absoluta, esse dormitório de casal não apresenta grandes móveis, nem as suas peças se revestem de um luxo aparatoso e incômodo. O guarda-vestido e o guarda-casaca são embutidos, como convém hoje a todos os que lutam com a exiguidade de espaço observada nas modernas residências urbanas. A cômoda, cujas dimensões estão demarcadas no clichê, é um móvel pequeno mas sumamente útil e eficiente. As três mesinhas de cabeceira, totalmente abertas, permitem maior aproveitamento do precioso espaço. Completam o mobiliário as duas camas estreitas e uma mesa de quatro gavetas.

MOBILIÁRIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REG. STRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

